ANNO LXX — Domingo 6 de Maio de 1894 — NUMERO 101

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Numero avulso do mesmo dia. . .	$100
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 4 de Maio, ás 6 horas e 40 minutos da tarde (recebido na estação á 1 hora e 25 minutos da madrugada de 5, e entregue ás 6 horas e 50 minutos da manhã).

Por indicação do Sr. deputado Thomaz Delphino, a Camara resolveu manter o preceito legal da necessidade de maioria absoluta de seus membros para a abertura dos respectivos trabalhos.

A' vista dessa resolução, foi ainda adiada a abertura do Congresso.

— Perante a respectiva commissão verificadora de poderes, começaram e concluiram-se os debates sobre a eleição do 1.º districto de Pernambuco. Orou o Sr. Cupertino Cintra, á quem respondeu o Sr. Martins Junior.

Assistiram ao debate numerosos espectadores.

— O almirante Gonçalves seguio com a esquadra nacional do Desterro para Buenos-Ayres.

— A taxa do cambio sobre Londres oscillou hoje de 9 e 1/2 á 9 e 9/16 d. por 1$000.

Rio de Janeiro, 5 de Maio, ás 6 horas e 5 minutos da tarde (recebido na estação ás 10 horas e 30 minutos e entregue as 10 horas e 30 minutos da noite).

Na Camara dos Deputados a commissão de poderes lavrou parecer unanime em favor do Dr. Martins Junior.

A deputação pernambucana porém apresentou uma emenda.

A commissão, menos o Dr. Frederico Borges, aceitou essa emenda, consignando a annullação dá eleição de Muribeca, e reconhecendo o Dr. Eduardo d'Oliveira.

Amanhã a Camara resolverá o assumpto.

— Chegou aqui o general Leite de Castro.

— O Banco de Credito Movel vae lançar, no dia 10 do corrente, um emprestimo de 4:200 contos, e a Companhia de Estradas de Ferro Norte do Brazil lançará tambem no dia 7 um emprestimo de... 12:000 contos de réis,

Ambos são em «debentures».

— O couraçado «Aquidaban» passa á denominar-se «24 de Maio;» e o «Republica» chamar-se-ha «15 de Novembro».

— E' provavel que amanhã haja numero na Camara dos Deputados para poder ser aberto o Congresso Nacional na segunda-feira.

— Em cambio effectuaram-se negocios ás taxas de 9 5/8 e 9 3/4 p. por 1$000.

PARTE OFFICIAL

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 4 de Maio de 1894

Abaixo assignados empregados da secretaria do Senado.—Ao Sr. Dr. Contador para seu conhecimento e mandar fazer as dividas notas na folha respectiva.

Antonio Manoel Fernandes Braga e Machado, Companhia Pernambucana, A mesma, Empreza de Navegação Fluvial, A mesma, Bacharel Felinto Ferreira de Albuquerque e João Dias de Quental—Informe o Sr. Dr. Contador.

Senhorinha F. de Jesus Pessoa, José Bento da Costa Meira e Francisco Lucas das Chagas—Volte ao Sr. Contador.

Maria A. de Moraes Pimentel—A' secção do Contencioso para os devidos fins.

Manoel Cabral de Araujo—Junte o conhecimento de decima do 2.º semestre do exercicio de 1893.

Pedro Augusto da Silva Prôa—Ao Sr. Dr. administrador da Recebedoria para remetter a petição de que se trata.

Josepha Maria da Luz—Ao Sr. collector de S. Lourenço para tomar nota e devolver.

João Alves de Farias e Umbellina Ferreira Pinto—Ao porteiro para entregar ao interessado.

— 5 —

Sebastião Lopes Guimarães e Manoel Figueirôa de Faria & Filhos—Informe o Sr. Dr. Contador.

Costa Reis Cysneiros & C.—Volte ao Sr. Dr. contador para mandar declarar se os concessionarios estão devendo os juros do semestre ultimo.

Maria Anna C. Rego de Lacerda Barretto, Bacharel Virgilio de Gusmão Coelho e José Francisco de Figueredo—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Maria da Cunha Magalhães Oliveira—Certifique-se.

José Dias A. Quental—Informe a secção do contencioso.

Felix C. da Silva Teixeira—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 5 de Maio de 1894

M. S. Maia, Companhia Industrial e Commercio de Estivas.—Informe a 1.ª secção.

Boxwell William & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

João de Aquino Fonseca, Silvino Pinto & C. e João de Aquino Fonseca—Informe a 1.ª secção.

Manoel Candido de Albuquerque—Como requer.

Tavares & Lacerda—A' vista da informação deferido.

Ignacio Rego—Informe a 1. secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

INTERIOR

A Revolta

D'*O Paiz* de 17 de Abril:

Graças ainda ao criterio e actividade nunca desmentida dos nossos correspondentes, já hoje podemos nos desempenhar do compromisso que hontem tomámos. Outras informações virão a seu tempo; por agora esses telegrammas satisfarão em parte a justa anciedade publica:

Montevidéo, 16—Depois do desastre completo da expedição ao Rio Grande, o Sr. Custodio de Mello viu-se forçado a reembarcar na flotilha com os homens que se puderam salvar.

Os navios revoltosos tomaram rumo sul e em Castilhos desembarcaram mais de 1.000 homens e com elles os chefes Salgado e Guerreiro Victoria.

O resto da força seguiu com os navios rumo norte. No cruzador *Republica* ia o Sr. Custodio de Mello e no *Iris, Meteoro, Esperança*, e *Uranus* os outros revoltosos.

De Castilhos, o Dr. Carvalho, secretario do chefe Salgado, enviou extenso telegramma a *El Siglo* confessando o desastre da expedição e declarando que disso teve culpa o Sr. Custodio de Mello. Accrescenta que pelo ex-contra-almirante foram abandonados naquella costa e tambem que tiveram grandes perdas no Rio Grande.

Desta communicação deprehende-se que os chefes das forças de terra não estavam de accordo com o Sr. Custodio de Mello.

O governo oriental desde que teve conhecimento do desembarque deu ordens severas quanto á vigilancia sobre os foragidos.

Está resolvido que todos serão transportados n'uma grande embarcação e conduzidos á ilha das Flores para serem desinfectados.

Ainda podemos adiantar as seguintes noticias. Estes ultimos dias chegaram do Estado do Paraná o Dr. Menezes Doria, Piragibe. Jacques Ourique, Sebastião Bandeira e mais 38 individuos.

Outros emigrados devem chegar por estes dias e vem no vapor *Fortuna*, esperado do Desterro.

Os jornaes desta cidade noticiam outras derrotas soffridas pelos revoltosos na fronteira.

O couraçado *Bahia* prompto ha tres dias, acha-se de fogos accesos, esperando ordens.

Os briosos officiaes de marinha, da sua guarnição, e os contingentes da escola militar e do batalhão Tiradentes, embarcados a seu bordo, sob o commando do intemerato tenente Cordeiro, desejam entrar em combate.

Devemos dizer ainda que no *Bahia* conserva-se a rigorosa disciplina implantada pelo commandante capitão-tenente Luciano de Abreu.

Consta nesta capital que as forças legaes acham-se no Desterro e tambem se affirma que o Paraná foi completamente abandonado pelos revoltosos.

A' ultima hora disseram-nos que os abandonados de Castilhos já embarcaram n'um pontão, que rebocado pelo vapor *Emperor* dirige-se para este porto.

Temos tambem informações relativamente aos revoltosos asylados aos navios de guerra portuguezes

A este respeito podemos garantir que a bordo da *Affonso de Albuquerque* existem 283 e na *Mindello* 215.

E' igualmente certo que 126 fugiram para Buenos Ayres e talvez amanhã embarquem no vapor *Pedro III* que os levará a Lisboa e será comboiado pela *Affonso de Albuquerque*.

A corveta *Mindello* ficará no Rio da Prata, afim de entrar para um dique e ser convenientemente reparada.

Como ultima nota accrescentaremos que os asylados estão em boas condições.

Rio Grande, 16—Nenhuma novidade aqui occorreu, depois do nosso ultimo telegramma.

Aguardam-se noticias sobre a esquadra legal, que deve estar no Desterro, e da apprehensão ou abandono dos navios revoltosos.

Reina completa tranquilidade e do interior do Estado só chegam noticias agradaveis.

(D'*O Paiz* de 18 de Abril)

Não haviam ainda decorrido 24 horas depois da promessa que fizemos de proporcionar ao publico novas informações e novos detalhes sobre os acontecimentos que se iam desenrolando ao sul da Republica, e eis que os nossos correspondentes especiaes annunciavam em despachos os mais completos a mais cabal victoria da causa legal, isto é, o exterminio absoluto da revolta, que desde longos dias agonisava já desprestigiada e abatida por toda a nação, invalidada pelo criterio de todos os cerebros pensantes e apenas mal soccorrida por uma fracção de brasileiros menos leaes á sua patria, colligados a alguns estrangeiros ainda imbutidos de ideias monarchicas.

Esses telegrammas representam o esforço que faz *O Paiz*, sempre que a sociedade brasileira encontra-se em momentos criticos, superexcitada na sua curiosidade ou nas suas apprehensões por dores agudas; dessas que affectam directamente o seu organismo, os seus brios ou os seus interesses mais vitaes.

Levantando um viva enthusiastico á Republica, saudando nella todo o futuro da nossa patria, synthetisando nessa expressão de intimo regosijo o renascimento da paz e da tranquilidade da familia brasileira, a resurreição de toda a vida nacional pujante e feliz, annunciamos o exterminio por completo da negregada revolta que traz lições inolvidaveis para o Brazil republicano e imprime na consciencia dos nossos compatriotas ensinamentos fecundos de honra e dignidade e exemplos vivos de coragem bravura e heroismo, invejaveis mesmo pelas nações em que o patriotismo abnegado seja o dogma mais sagrado e mais digno de respeito.

O Aquidaban já não existe!

O colosso de ferro e aço, como já aqui o chamamos, e que tanto affrontou as baterias legaes da Republica; a possante machina de guerra que semeou o luto e a dôr, a desgraça e a morte nesta capital e, principalmente, na invicta Nitheroy, mergulhou na manhã de hontem, a pouca distancia do Desterro destroçado na propria estructura pela explosão de tres torpedos da *Gustavo Sampaio*.

O ultimo golpe pois em defeza da honra republicana foi vibrado pela marinha legal contra os seus camaradas infieis á patria e a lei fundamental do paiz.

E se nos é grato reconhecer esse assignalado serviço dos briosos officiaes collocados ao lado do governo, não esqueceremos igualmente de relembrar uma circumstancia opposta, e que diz respeito ao chefe dos rebeldes posto em fuga:

Para maior vergonha para opprobrio eterno do ex-contra-almirante Custodio de Mello, foi elle pedir protecção e amparo á bandeira argentina o pavilhão da Republica que o caudilho mais hostilisou, cobrindo de insultos e doestos o seu povo e os seus homens politicos!

— Repetindo as nossas congratulações com o povo brasileiro, abrimos espaço agora aos telegrammas completos que hontem recebemos, noticiando a terminação da luta, com honra e dignidade para o Brazil.

Desterro, 17.

A esquadra legal, sob as ordens do almirante Jeronymo Gonçalves, entrou hoje neste porto, tendo-lhe apenas opposto resistencia o «Aquidaban», unico dos navios revoltosos que aqui se achava.

O almirante Gonçalves entrou pela barra do norte e antes intimou a rendição do couraçado.

Não sendo attendido e rompendo o inimigo as hostilidades, destacou a divisão de torpedeiras.

O ataque foi muito bem dirigido e 3 torpedos projectados pela «Gustavo Sampaio» em poucos minutos fizeram sossobrar o «Aquidaban» proximo á costa continental.

Nada mais houve que mereça especial menção.

A cidade fôra abandonada pelos revoltosos que já devem estar no Rio da Prata.

Montevidéo, 17.

A' esquadra revoltosa ás ordens do ex-contra-almirante Custodio de Mello ancorou no porto de Buenos-Ayres.

Os navios que a compõem são: o «Republica» com 418 homens e pavilhão de almirante: o «Esperança» com 78, o «Iris» com 110, o «Meteoro» com 350 e o «Uranus» com 244.

E' lamentavel o estado em que se acham a esquadra e os homens que a seu bordo se aglomeraram.

Em seu nome e no dos seus commandados, o Sr. Custodio de Mello pedio a protecção da bandeira argentina.

Montevidéo, 17.

El Siglo recebeu telegramma de Buenos-Ayres, dizendo que o ex-contra-almirante Custodio de Mello pedio a protecção do pavilhão argentino, visto não poder continuar a luta por falta de recursos.

O governo argentino, diz o referido telegramma, accedeu ao pedido e mandou carvão para os navios revoltosos.

Os foragidos de Castilhos só chegarão amanhã á ilha das Flores.

Montevidéo, 17.

Tivemos agora conhecimento da nota pela qual o ex-contra almirante Custodio de Mello pedio a hospitalidade dos argentinos.

Em troca dessa protecção, o chefe da revolta naval compromettia-se a fazer entrega de todo o material bellico de que ainda dispõe.

O governo argentino, accedendo ao pedido, vai tripolar os navios com marinheiros da sua esquadra, até que o governo do marechal Floriano Peixoto mande recebel-os.

Os revoltosos, officiaes e tripolantes seguem para o lazareto de Martin Garcia para purgar quarentena.

Montevidéo, 17.

O couraçado «Aquidaban», soubemos nesse instante, foi a pique por um torpedo na barra do norte, porto do Desterro.

Julga-se que foi a caça-torpedeira «Gustavo Sampaio» que assim destruio o poderoso navio de guerra, o unico de que ainda dispunham os revoltosos.

A esquadra legal, ás ordens do almirante Jeronymo Gonçalves, entrou no referido porto e não soffre contestação que todo o littoral, desde Paranaguá para o sul, acha-se em poder do governo brazileiro.

Montevidéo, 17.

Podemos garantir que os revoltosos refugiados em Castilhos chegam amanhã á ilha das Flores.

Nos navios cuja chegada a Buenos-Ayres hoje noticiámos, ha 32 doentes em estado grave. O governo argentino já tem alojamento em Martin Garcia para os mil e tantos individuos que se acham a bordo e que lhe solicitaram protecção.

Espera-se nesses proximos dias a esquadra legal brazileira, que tomará conta do cruzador «Republica» e dos vapores armados em guerra.

Montevidéo, 17.

Telegrapham-nos de Buenos-Ayres que os asylados da «Mindello» e da «Affonso de Albuquerque» estão sendo transportados para o vapor «Pedro III», que os levará a Lisbôa.

Ascende a 4.000 o numero de revoltosos brazileiros fugitivos, que se acham só entre Montevidéo e Buenos-Ayres.

Noticias do Rio Grande do Sul:

A cidade de Itaqui foi occupada pelas forças legaes.

O general Silva Tavares, chefe das forças de terra dos revoltosos, está gravemente enfermo.

Gumersindo Saraiva, ás ultimas noticias recebidas, seguia rumo da serra.

Foi agora conhecida nesta cidade a occupação de Castro, no Paraná, pela divisão do coronel Pires Ferreira, que já está em marcha sobre Coritiba.

Montevidéo, 17.

Os refugiados em Castilhos são em numero superior a 1.500.

Confirmamos que só amanhã chegarão á ilha das Flores, não podendo ser antes da tarde.

—

Ainda bem que o nosso estimado collega do «Diario de Noticias» já hontem assignalou a suspeição que lhe merecia a supposta acta lavrada pelo corpo diplomatico estrangeiro sobre o asylo a dar-se aos revoltosos, antes de 13 de Março.

E já agora, com menor acanhamento e convencidos de que não magoamos a susceptibilidade do confrade, podemos dizer devidamente autorisados que o documento publicado pelo «Diario» é tudo quanto ha de mais apocrypho.

Semelhante acta não foi lavrada; não haveria diplomata que com mediano bom senso fosse capaz de subscrever um documento que eternamente comprometteria o seu paiz.

O asylo dado aos revoltosos já o dissemos e ainda agora o repetimos foi acto de exclusiva responsabilidade do Sr. capitão de fragata Castilhos, commandante da «Mindello».

Essa acta mandada ao nosso collega com o fito de armar uma falsa opinião dá mais uma tramoia dos rebeldes encapotados em terra, que tambem a enviaram a «O Paiz», n'um envellope seboso e escripta com uma orthographia e grammatica de taverna.

O que se diria de um corpo diplomatico que levasse o desprendimento pelos creditos de suas nações ao ponto de firmar semelhantes despauterios?

E para julgal-a apocripha nem precisavamos da autorisação que nos foi dada, porque de antemão assim a consideramos, lançando-a á cesta dos papeis inuteis.

(*O Paiz* de 19 de Abril)

Ainda hoje abrimos esta secção com os despachos telegraphicos do nosso serviço especial.

Elles offerece o maior interesse no momento, porque vão referindo tudo quanto se passa em torno dos homens que depois de attentarem contra a sua patria, prejudicando-lhe o credito moral, arruinando as suas finanças, entorpecendo as suas relações commerciaes, assassinando inermes creaturas, victimas innocentes das paixões politicas, puzeram-se em fuga, evadindo-se á justa punição de uma série de crimes abominaveis.

Agora recriminam-se uns aos outros, cada qual querendo mostrar se menos culpado, cada qual pretendendo os fôros de um heroismo de que nunca deu provas, para fazer o outro passar por fraco, quando todos foram de uma poltronice inimaginavel.

Que a historia os commente, porque á nossa penna repugna estabelecer confrontos entre gente que perdeu todo o direito ao respeito publico e a todos os qualificativos que não possam produzir o effeito do ferro candente sobre pustulas gangrenosas.

Eis os despachos que dictaram estas linhas:

Montevidéo, 18

Acabam de chegar ao lazareto da ilha das Flores 1.200 revolucionarios dos que se refugiaram em Castilhos.

Outra embarcação vai sair para transportar os que ainda ficaram e são em numero de 250.

Reporters da *Prensa* e da *Nacion* de Buenos Aires visitaram o ex-contra-almirante Custodio de Mello a bordo do «Republica», procurando intervistal-o.

O chefe da revolta naval recusou-se a responder. Os reporters dirigiram-se então a um dos officiaes do cruzador, que lhes deu diversas informações.

Passamos a extractal-as.

Sobre o desastre da expedição ao Rio Grande, disse que fôra devido ao procedimento de Salgado, que não quiz atacar as trincheiras.

Relativamente a factos anteriores declarou que Custodio de Mello recusou fazer parte do governo provisorio instituido no Desterro, reservando-se as funcções de commandante das forças de terra e mar.

Accrescentou tambem que está decidida por Custodio de Mello a publicação de um relatorio minucioso dos ultimos successos.

Nesta visita ao «Republica» e na que fizeram os citados reporters aos outros navios, ficou verificado que todos se acham em estado deploravel.

No «Uranus» o Dr. Gomes, medico de bordo, declarou que antes de entrarem naquelle porto muito soffreram, e já havia alguns dias que apenas comiam carne secca.

Em toda a esquadrilha estão embarcados 900 homens de tripolação.

Os navios de guerra argentinos «25 de Maio», Pilcomayo» e «9 de Julio», foram encarregados do serviço de vigilancia e guarda dos navios revoltosos.

Montevidéo, 18.

Acabam de fundear fóra do porto as corvetas «Mindello» e Affonso de Albuquerque», trazendo a seu bordo grande numero dos revoltosos que asylaram no Rio de Janeiro

O vapor «Pedro III» demorou a viagem, porque á ultima hora sublevou-se á sua tripolação.

Os correspondentes do *New-York Herald* e do *Times* de Londres têm enviado extensos telegrammas aos respectivos jornaes, referindo tudo o que temos noticiado.

(D'*O Paiz* de 20 de Abril)

Ainda hoje são os nossos telegrammas sobre os successos do sul que abrem este diario dos variados e emocionantes factos que se passam desde o dia 6 de Setembro de 1893, quando, de surpreza e por traição, um grupo de ambiciosos se apoderou dos navios da esquadra nacional, então surtos neste porto.

A situação continúa auspiciosa. Proximo á fronteira do Rio Grande, bandos ainda armados vão sendo batidos pelos bravos republicanos, que intransigentemente alli defendem a legalidade e os brios nacionaes.

O governo argentino, em perfeito accordo com o gabinete do Rio de Janeiro, exerce severa vigilancia sobre os revoltosos que lhe foram pedir a protecção da bandeira e deixa desde já á disposição do nosso illustre representante em Buenos Ayres as tripolações e contingentes embarcados nos navios que deixaram de estar ás ordens do ex-contra-almirante Custodio de Mello.

Em Castilhos, ainda aguardam meios de transporte os chefes revoltosos Guerreiro Victoria e Salgado, que tambem preferiram a fuga vergonhosa á morte rehabilitante em combate com os valentes defensores da Republica.

Os asylados da «Mindello» e da «Affonso de Albuquerque» ainda se acham nas aguas do Prata.

O vapor «Pedro III,» em consequencia dos temporaes reinantes, não póde até hontem recebelos a seu bordo.

Relativamente ao «Aquidaban,» tivemos por copia o telegramma official recebido pelo honrado Sr. ministro da marinha e que lhe foi endereçado, de ordem do heroico almirante Jeronymo Gonçalves, pelo bravo 1.º tenente Rodolpho Lopes da Cruz, commandante do cruzador «Itaipú,» ante-hontem chegado ao porto de Santos.

Outras informações complementares e da maior actualidade e interesse contém os telegrammas do nosso serviço, que passamos a publicar.

Montevidéo, 19.

Estão na ilha das Flores 1.200 dos foragidos de Castilhos. No numero dos que ficaram nessa localidade oriental, e excedem de 400, acham-se muitos officiaes, os chefes Salgado e Guerreiro Victoria e o Dr. Carvalho, secretario daquelle commandante.

E' muito difficil que possam embarcar nestes proximos tres dias. Reina violento temporal do sueste e o terrivel pampeiro varre toda a costa, impedindo a approximação de qualquer navio.

Na ilha das Flores estão muitos feridos, grande numero de mulheres e crianças. Foram dadas as providencias necessarias para que tantos desgraçados não fiquem a mingua de conforto.

A seis milhas do porto está fundeado o vapor «Pedro III». Além dos motivos que hontem expozemos, o temporal não permittio que a seu bordo fossem recebidos os asylados do «Affonso de Albuquerque» e do «Mindello».

Montevidéo, 19.

Communicações seguras de Buenos-Ayres nos informam de que o marechal Floriano Peixoto enviou instrucções ao Dr. Assis Brazil para que receba os navios da esquadrilha abandonada pelos revoltosos e que se acha sob a guarda da esquadra argentina.

Da mesma capital, igualmente nos informam que o honrado ministro do Brazil aguarda communicações do seu governo, em ordem a repatriar os marinheiros e outras guarnições

A solicitude dos Drs. Victorino Monteiro e Assis Brazil, ajudada pelas bôas disposições dos governos argentino e oriental, muito contribuirá para que o gabinete do Rio de Janeiro consiga todas as reivindicações bem expressas em direito.

Montevidéo, 19.

O conselho de saúde argentino resolveu impor quarentena de 10 dias em Martin Garcia ao ex-contra-almirante Custodio de Mello, officiaes e tripolações da esquadrilha.

Na fronteira do Rio Grande continuam batidos pelos soldados republicanos os pequenos grupos revoltosos que ainda se animam a incursões no Estado.

Porto Alegre, 18.

Tem sido aqui muito festejada a rendição da esquadrilha revoltosa, em Buenos-Ayres.

Soube-se officialmente nesta cidade que os federalistas foram rechassados no Itaqui.

O coronel Menna Barreto endereçou ao ex-contra-almirante Custodio de Mello o seguinte telegramma:

«Os soldados e marinheiros quando se revoltam devem ser fuzilados. Congratulo-me com a vossa derrota.»

Além dessas noticias, só nos resta dizer que a população da capital mostra-se animadissima e alegre.

—

Damos agora a palavra ao Sr. 1.º tenente Rodolpho Lopes da Cruz, para referir as condições em que o «Aquidaban» foi posto fóra de combate pela esquadra legal:

Santos, 18.

— Ao Sr. ministro da marinha—O almirante Gonçalves manda communicar-vos que teve logar na madrugada de 16 um grande combate.

Os navios legaes bombardearam as posições dos revoltosos. As torpedeiras atacaram o «Aquidaban» debaixo de intenso fogo e o inutilisaram com torpedos.

O «Aquidaban» sossobrou em pouco fundo e tem a tolda fóra d'agua, perto da fortaleza Anhatomirim.

Por occasião da partida do «Itaipú,» a esquadra legal chegava ao antigo fundeadouro dos revoltosos, dominando o porto sem mais hostilidades do inimigo.

O almirante pedio ao presidente da Republica forças afim de occupar a cidade do Desterro. Viva a Republica!—Rodolpho Lopes da Cruz, commandante do cruzador «Itaipú».

—

Graças á nossa reportagem, podemos accrescentar algumas notas a este despacho, enquanto aguardamos a parte official do combate do Desterro.

A esquadra legal, depois de ter ido a pique o «Aquidaban,» fez prisioneiros muitos officiaes e marinheiros do couraçado, que a nado procuravam salvar-se.

Os marinheiros foram distribuidos pelos diversos navios e os officiaes, recolhidos ao cruzador «Itaipú,» vieram até Santos, onde sendo entregues ás autoridades militares, foram transportados para S. Paulo e d'ahi deverão seguir para esta cidade, sendo de presumir que chegarão hoje ou amanhã.

Ainda ignoramos quem commandava o «Aquidaban». Informações a respeito esperamos a todo momento e bem assim os nomes dos officiaes prisioneiros e dos que succumbiram na luta contra a heroica esquadra legal.

Seguiram para o sul os vapores «Audaz» e «Parahyba». Aquelle tornou-se necessario para levar até Santa Catharina mais 100 praças que o segundo não comportava.

O «Parahyba,» que partio por ultimo, levantou ferro ás 3 1/2 horas da madrugada de hontem.

(«D'O Paiz» de 21 de Abril)

Conhecendo a avidez em que debate-se o espirito publico para saber o mais depressa possivel os acontecimentos que vão se desenrolando em Buenos-Ayres, concernentemente aos revoltosos alli refugiados; e tambem os pormenores da luta em que sossobrou o «Aquidaban», no porto do Desterro, telegraphamos aos nossos correspondentes especiaes, pedindo-lhes todas as minucias, sem attenção á despezas.

O resultado tem o publico observado nos extensos despachos que diariamente estamos inserindo.

Hoje, sobretudo, o trabalho dos nossos dignos auxiliares, em Montevidéo um e a bordo do Itaipú outro, é do mais elevado alcance para satisfação da sociedade a que serve «O Paiz».

O primeiro desses telegrammas vem datado de Santos, para onde seguio o «Itaipú» logo depois da victoria, que a esquadra legal alcançou em Santa Catharina.

Nelle estão descriptas todas as peripecias da luta, toda a bravura da marinha nacional fiel ao governo e a derrota inflingida á guarnição do «Aquidaban».

Seguem os telegrammas de Montevidéo, que não têm menor interesse, principalmente o que menciona nome por nome os officiaes da esquadra rebelde e que ao governo argentino pediram protecção.

De um facto não prescindiremos de chamar a attenção dos leitores: Gumercindo Saraiva, o bandido de quem os revoltosos de terra queriam fazer um brazileiro, perdendo a partida no sul de nossa Patria, acaba de declarar-se oriental de nascimento para, como tal, tomar parte na revolução da Republica do Uruguay.

E eram as folhas republicanas que mentiam!

Eis por fim os telegrammas a que nos referimos:

—

Santos, 20.

Só agora, chegados do theatro dos ultimos acontecimentos no Desterro, podemos enviar ao «O Paiz», como seu correspondente especial que somos na esquadra legal, informações sobre o combate naval do Desterro, que concluio pelo sossobro do «Aquidaban».

Na noite de 13 para 14 do corrente realisou-se a primeira tentativa de ataque ao inimigo. As torpedeiras protegidas pelos cruzadores «Itaipú» e «Tiradentes» empenharam-se na acção, frustrada por ter sobrevindo pessimo tempo.

Na noite de 14 para 15 nova tentativa praticou-se sem effeito ainda, devido a claridade e porque o holophote do inimigo denunciou o movimento.

As torpedeiras, sempre protegidas pelo «Itaipú», retiraram-se e este cruzador fez varios disparos contra as fortificações de terra, sendo correspondido com vigor.

De 15 para 16, á noite, o almirante Jeronymo Gonçalves resolveu que toda a esquadra bombardeasse as fortificações e com effeito a 1 hora da madrugada rompeu por completo o ataque, que não foi correspondido pelo inimigo.

A's 2 1/2 horas da madrugada, as torpedeiras atacaram, violentamente o «Aquidaban», sendo recebidas com vivissimo fogo de todos os canhões do couraçado e das baterias de terra, que auxiliavam a defensiva.

O «Itaipú» estava encarregado da protecção as torpedeiras e fel-o brilhantemente.

Estava determinado que a «Gustavo Sampaio» e a «Pedro Affonso» lançassem dois torpedos cada uma, calculados para menos de 150 metros.

A torpedeira «Silvado», que da mesma sorte deveria operar, não disparou, afim de que não fossem as outras prejudicadas.

A «Pedro Ivo» viu-se impedida de atacar, pelo abaixamento da pressão nas caldeiras, o que sobreveio quando acção tornara se decisiva.

Nesse meio tempo, os rebocadores armados em guerra, auxiliares do inimigo, perseguiam as torpedeiras sem resultado e sendo forçados a retirar-se.

Emfim, nas condições ordenadas a «Gustavo Sampaio» e a «Pedro Affonso» simultaneamente atacaram o «Aquidaban». Este, ferido nas obras vivas, continuou assim mesmo o fogo com a mesma violencia. As fortificações faziam outro tanto.

O couraçado, devemos dizer, estava em pouca agua, protegido ao demais por uma linha de torpedos que as torpedeiras transpuzeram incolumes.

Ao clarear o dia, a esquadra legal retirou-se em perfeita ordem ao seu fundeadouro, em Tijucas.

No dia 18, da ordem do almirante, todos os navios moveram-se e vieram reconhecer o inimigo.

Nessa occasião o commandante da corveta allemã «Arcona», visitou o almirante a bordo do «Andrada» e disse que o «Aquidaban» fôra perfurado pelos torpedos que lançamos e abandonado, sossobrando.

Accrescentou ainda que as fortificações tambem tinham sido abandonadas.

A esquadra moveu-se então cautelosamente para dentro do porto do Desterro. O cruzador «Itaipú», destacado para trazer as partes officiaes até Santos, sahio justamente no momento em que os outros navios tomaram posse do ancoradouro do Sambaqui, onde tinham estado os revoltosos.

Não houve mais hostilidades e devemos ainda accrescentar que a bordo da nossa esquadra não houve mortos nem feridos.

Montevidéo, 20.

O grosso dos navios que formavam a esquadra revoltosa está fundeado junto a ilha de Martim Garcia. Só o cruzador «Republica», ainda está em Buenos-Ayres.

Amanhã deixam a ilha das Flores os 1.200 asylados.

Os doentes e feridos vão para o hospital de caridade.

Os que ficaram em Castilhos ainda ahi se acham, por causa do temporal que não amainou.

Hoje, á tarde começa o transporte dos asylados nas corvetas portuguezas para o vapor «Pedro III», operação esta que o máo tempo não tem permittido.

«El Dia» publica telegramma, de hoje datado em Buenos-Ayres, dizendo que com a presença de grande numero de co-religionarios, alli se realisou uma reunião politica de cidadãos orientaes pertencentes ao partido blanco nacional.

Os oradores, pelo que refere a collega, pronunciaram discursos violentos e atacaram o ex-presidente Berrera, a quem o auditorio deu morras.

Nessa occasião proclamou-se a urgencia da revolução na Republica do Uruguay e foi eleito presidente do partido blanco o Sr. Davimioso Terra.

Aqui, em todas as rodas politicas commenta-se principalmente a nota de Gumersindo Saraiva, que o correspondente de «El-Dia» diz ter sido passada em telegramma.

Aos chefes blancos que estavam reunidos em Buenos-Ayres, mandou dizer Gumersindo que adheria aos intuitos da reunião, visto ser cidadão oriental por nascimento.

Sabemos que entre os asylados em Castilhos ha muitos legalistas que foram aprisionados no Paraná e especialmente mencionaremos o major Raymundo de Souza, commandante do 17º batalhão de infanteria.

Seguio d'aqui em commissão a Buenos-Ayres o tenente Cordeiro de Faria, da guarnição do couraçado «Bahia».

Montevidéo, 20.

Eis os officiaes revoltosos que se acham embarcados nos navios surtos em Martin Garcia e Buenos-Ayres:

Cruzador Republica.—Contra-almirante Custodio de Mello; secretario, 1.º tenente José Nunes Belford Guimarães; ajudante de ordens, 1.º tenente em commissão Pardo Vieira; commandante, capitão-tenente Candido dos Santos Lara; immediato, 1.º tenente Manoel Pacheco de Carvalho Junior; 2.º tenentes Honorio de Barros, Eduardo de Carvalho Piragibe, Antonio de Faro Pontes; cirurgião, 1.º tenente em commissão Dr. João Pedroso Barreto de Albuquerque Filho; tenente-coronel de artilheria Norberto de Amorim Bezerra; ajudantes de machinista Arthur Leopoldino Arantes e Samuel Adel; sub-ajudantes machinistas Viriato Machado de Oliveira, Ernesto Rone, José Antonio de Souza, Joaquim Odorico Correia de Araujo; praticantes machinistas Vital Arnaud, Antonio Pinto Salgueiro e Juvenal Lisboa; mestre, João Tavares Iracema; guardiães Augusto Lebre, João Gonçalves da Matta e Francisco Jorge Pereira; pratico João Baptista de Azevedo; fiel, Canuto José de Lima Nobre; escrevente, Joaquim Pedro Leocadio; commissario José Procopio Ferreira Filho; 127 marinheiros.

Transporte Iris—Commandante, 1.º tenente Francisco de Mattos; 2.º tenente Pedro Rodrigues Pereira, Alfredo Alvim. Pedro Manoel Serra, José Franco Caldas. Epaminondas Mirandella; machinista, Walter Kiaes, Alfredo João da Nobrega, Pedro Paulo da Silveira, Irineu Ferreira de Souza Barros, Angelo José Barbosa e José Joaquim Coelho; piloto Manoel Dhinger, mestre, Joaquim Domingues de Maria; contra-mestre, Joaquim da Costa Neves, commissario, Luiz Joaquim da Costa Neves, commissario, Luiz Joaquim da Silva; e 85 pessoas de tripolação.

Além disto, sabemos que estão embarcados nos referidos navios os seguintes officiaes do exercito revoltoso:

General Laurentino Pinto Filho, coronel Felippe Nery Portinho, tenente-coronel Jonathas Rodrigues Almada; majores João de Deus Silveira, João Gayo e João Guedes Martins; capitães Chrispim Almeida, Francisco de Barros e Ignacio Capistrano; tenentes Henrique Humberto, Joaquim Leandro Pereira, Damasio Silva, Simão Pinto de Azevedo; alferes Caetano Ramos, Gustavo José Correia, Antonio da Rocha Bezerra, Noel Florambel, Pinto Peixoto e José Marcellino Becker; capitão de artilheria Tobias Becker; 2.º tenentes da mesma arma Luiz Thaumaturgo Guerra Machado e Aristides Olympio Sampaio; major cirurgião Dr. Pedro Eleuterio Ferreira, telegraphistas José Manoel Baptista e Bento Antonio da Costa Junior; cadete alumno da escola militar José de Souza Vaz, e mais 40 soldados.

Estão feridos: coronel Felippe Nery Portinho, na perna direita; tenente Damasio Silva, ferimento grave na região parietal esquerda; sargento Miguel Victorino, no hombro esquerdo; soldado Gregorio Cruz, no braço direito; soldado Claudino Anacleto, no braço direito; alferes Antonio Rocha, na perna direita; cabo José do Nascimento, na perna esquerda e em consequencia procedeu-se á amputação; soldado Antonio de Oliveira, no braço esquerdo.

Estão tambem enfermos nos navios: João Cornelio, Chrispim Machado, Antonio Luiz da Silva, Manoel Pereira Soares, José Luiz dos Santos, José Antonio de Souto, João Damasceno Belarmino Ricardo, Fortunato Alvares, Felippe Honorio, Maximiliano de Souza, Benedito Rodrigues e Prudencio Simões.

Estão em tratamento na ilha das Flores: Felisberto Leonel Vieira, Tiburcio José dos Santos, Pedro Fernandes, Manoel Feliciano Fernandes, Antonio da Rosa, Manoel Vicente dos Santos, Manoel José, Laurindo Nunes Machado, João J. Silva Nicoláu Rolim e Antonio Gabriel Anselmo.

Acham-se no hospital de caridade, na cidade, Antonio Boaventura de Oliveira e Aniceto Pinheiro da Gama.

—

(D'O «Paiz» de 22 de Abril.

A' agonia execranda da revolta tem sido ultimamente todo o nosso empenho referil-a por miudo.

Adversarios por principios desta subversão contra os poderes constituidos da Republica, mas combatentes dignos, vimos desde o principio mostrando á população que as causas de nossa opposição a todos os manejos praticados pelos revoltosos eram superiores a antipathias pessoaes.

Este baquear terrivel da revolta, desde o fracasso cobarde de 13 de Março até a fuga precipitada, a supplica da misericordia ao governo argentino, constitue para nós, jornalistas, duplo triumpho, porque é para a Republica consolidada que se voltam sempre todos os nossos pensamentos, porque ahi estão demonstradas á evidencia as theses de impatriotismo, ambição e nenhum escrupulo que formulavamos a respeito dos homens que minavam a revolta.

E' uma agonia execranda esta que lá está estertorosa, cheia de supplicas ao inimigo que elles proclamavam; vergonhosa na troca de reciprocos doestos entre os individuos que se diziam os unicos dignos de figurar na culminancia da administração!...

Ainda se somente fossem elles os que se convulsionassem nesta agonia!.... Lá estão porém milhares de crianças e mulheres, que deveriam tel-os a rodeal-os, a animal-os e a vigorisal-os, os grandes exemplos de civismo, e que ao contrario começaram a polluir-se no miseravel meio do banditismo assalariado e tem agora a comminação final no ajuntamento abominavel a que foram attrahidas pelo Sr. Custodio de Mello e seus companheiros.

Que tristezas e afflicções nos reservará a leitura dos jornaes platinos, que nos contem as peripecias desse ultimo acto da revolta naval!... Os nossos telegrammas são as revelações do que é o espectaculo que em Buenos-Ayres foi exhibir um homem que ja mereceu respeito e estima em seu paiz!...

Continuamos hoje a narração telegraphica desse nosso diario do Rio da Prata. De tudo quanto abaixo se lerá merece que frizemos o que se refere aos asylados das corvetas «Mindello» e «Affonso de Albuquerque.»

Uma questão sobre jurisdicção em aguas territoriaes levantou o governo argentino a proposito da captura de alguns dos homens, que com o Sr. de Saldanha da Gama, acolheram-se aqui á protecção da bandeira portugueza.

Alguns destes asylados tentaram fugir de bordo das corvetas; chegaram a tomar para esse fim um rebocador argentino e volveram afinal para o primitivo abrigo, capturados por uma lancha da esquadrilha portugueza.

Foi isto o que moveu a nova questão diplomatica com o governo de Sua Magestade Fidelissima; questão que pelas informações do nosso correspondente em Buenos-Ayres assume caracter grave.

Eis os telegrammas dos nossos correspondentes:

Montevidéo, 21. Um correspondente de importante jornal europeu declarou a um reporter argentino que a culpa do malogro da revolta recae exclusivamente no Sr. Custodio de Mello, que nada mais tem do que pretenções a estadista e ambições de dominio.

O Sr. Custodio de Mello já publicou o annunciado manifesto e nelle declara que o desastre da expedição ao Rio Grande devem os revoltosos ao ex-coronel Salgado, que recusou-se a assaltar a cidade.

O manifesto é extenso, e se bem que contenha declarações de alguma importancia, não o são tanto que mereçam transmissão por telegramma.

Parece que o ex-coronel Salgado responderá ao commandante das forças de terra e mar dos revoltosos.

Não é provavel que os ultimos asylados em Castilhos cheguem antes de amanhã á tarde.

O vapor «Pedro III» continúa os preparativos destinados á recepção dos revoltosos asylados nas corvetas portuguezas e parece que amanhã á tarde poderá seguir viagem.

Ao que nos informam de Buenos-Ayres, a reclamação do governo argentino ao governo portuguez, relativamente aos fugitivos das referidas corvetas, continúa sem andamento.

Consta entretanto que estes fugitivos, em numero de 30, presos pelo immediato da «Affonso de Albuquerque» quando tentavam evadir-se n'um rebocador com bandeira argentina, ficam a bordo da «Mindello».

Neste navio de guerra tambem fica o medico Dr. Abreu, visto achar se gravemente enfermo.

Esta tarde os asylados da Ilha das Flores, que vêm para esta cidade, serão alojados em um barracão expressamente construido.

Alguns jornaes noticiam que o ministro brazileiro já recebeu pedido de 250 desses infelizes que desejam ser repatriados.

O governo oriental, ao que sabemos, vai tomar promptas medidas relativamente á internação dos bandos que se passarem do territorio do Rio Grande do Sul e outras relativas ao conforto dos que lh pedirem protecção.

Buenos-Ayres, 21.

Somos informados de que assume gravidade o conflicto entre a Republica Argentina e Portugal sobre os asylados da «Mindello» e «Affonso de Albuquerque», que foram presos por escolta portugueza quando evadiam se sob a protecção da bandeira desta Republica.

— Da entrevista que tivemos hontem com um prestimoso official da armada, commandante de um dos navios da esquadra legal, e que aqui veio em serviço, podemos colher as seguintes informações sobre a frota republicana, abrangendo esses dados a sua sahida do nosso porto e as datas em que foram atacados valentemente os navios rebeldes.

A esquadra republicana sahio deste porto no dia 8 do corrente com rumo sul.

Na altura de Alcatrazes ordenou o almirante Gonçalves que os cruzadores «Parnahyba» e «Itaipú» seguissem para Santos onde permanecerão até segunda ordem o segundo desses navios, regressando o «Itaipú» a incorporar-se a esquadra, desempenhada a commissão de que foi incumbido naquelle porto.

Continuando a sua rota a esquadra passou á vista de Paranaguá, e na altura de Itajahy aprisionou dous hiates com correspondencia official e particular dos revoltosos. Nos jornaes de Santa Catharina e Paraná, que foram encontrados nos dous hiates, viam-se as recentes promoções ao posto de capitão tenente dos 1os tenentes Monteiro de Barros e Perry Junior e do machinista Ernestino de Moura.

No dia 11 fundeou a esquadra em Porto Bello, sendo destacado o «Itaipú» para uma exploração ao sul.

Da commissão regressou aquelle navio ás primeiras horas da noite, communicando o seu commandante, o distincto 1º tenente Rodolpho Lopes da Cruz ao almirante Gonçalves que o «Aquidaban» estava fundeado na barra do Norte com dous navios.

Tal noticia não era esperada pelos dignos republicanos da esquadra legal, que julgavam a possante machina de guerra com os demais navios na altura do Rio-Grande.

A gente revoltosa ao avistar o «Itaipú» fez muitos signaes, movendo se o «Aquidaban» para vir ao seu encontro.

O «Itaipú», ao voltar para Porto Bello, foi perseguido pela artilheria das torres do «Aquidaban», não attingindo, felizmente, nenhum projectil o veloz navio.

Até ás 11 horas da noite esteve a esquadra republicana de pharóes apagados, á espera do inimigo em Porto Bello, quando o «Andrada», navio chefe, fez signal para atacar o «Aquidaban». Sobreveio, porém, forte temporal de SE., que impossibilitou tal intento.

No dia 12 continuou a borrasca com grande aguaceiro.

Nos dias 13 e 14 a esquadra ainda permaneceu no mesmo ancoradouro, tendo sahido alguns navios para explorações.

O almirante Gonçalves marcou o dia 15 para o ataque ao inimigo.

Nesse dia fundearam os navios da legalidade na bahia dos Guachos e ás 10 1/2 da noite, mais ou menos, ao signal do navio-chefe, suspenderam para dar combate ao «Aquidaban».

Com esplendido luar e vento fresco do sul seguiram os navios ao encontro do inimigo. De todos os pontos da costa queimavam os revoltosos tigelinhas e foguetes, annunciando a esquadra republicana em movimento.

O «S. Salvador» seguio em direcção á ponta do Rapa, rompendo fogo contra este ponto de signaes. De terra responderam vivamente com fuzilaria e artilheria.

Os cruzadores «Andrada» e «Nitheroy» tomaram posição ao norte da fortaleza de Ponta Grossa.

O «Santos» e o «Itaipú» ficaram dentro do Sacco da Armação e o «Tiradentes» por fóra da ponta do Mata-Mata, para hostilisar a fortaleza de Anhatomirim.

A' meia noite o «Andrada» deu o signal de fogo, que se manteve nutrido até ás 2 horas da manhã, em que recolheu-se a lua, sendo queimado pelo navio-chefe um foguete vermelho, signal indicativo para a divisão de torpedeiras atacar o «Aquidaban».

Os navios cessaram pouco a pouco de atirar.

O couraçado de que se apoderaram os revoltosos estava fundeado a NO da Ilha Ratones Grande, por traz de duas linhas de torpedos, uma entre Anhatomirim e Ponta Grossa e outra entre Anhatomirim e aquella ilha.

O caça-torpedos «Gustavo Sampaio» e as torpedeiras de alto mar «Pedro Affonso» e «Silvado», de pharóes apagados, foram ao encontro do poderoso couraçado, que então achava-se em movimento.

A 100 metros de distancia foi a «Gustavo Sampaio» surprehendida por vivo fogo do couraçado e lançou um torpedo que perdeu-se. Emquanto preparava outro projectil, a «Gustavo Sampaio» passou pela prôa do Aquidaban» e, a menos de 100 metros de distancia, lançou um outro torpedo, que explodio em cheio no costado do couraçado, que sustentava então nutrido fogo.

Os projectis na sua maior parte não attingiam a torpedeira, visto calcularem os revoltosos estar ella a maior distancia. Sibilaram por sobre seu convez e cerca de 40 empregaram-se nas obras mortas da torpedeira.

A «Pedro Affonso» lançou dous torpedos, com feliz resultado.

(D'O «Paiz» de 23 de Abril)

Nosso correspondente em Montevidéo continúa infatigavel e interessado pelo importante serviço a seu cargo, e vai assim dia a dia ministrando-nos informações sobre quanto occorre a respeito dos revoltosos, que, baqueando na luta, foram pedir abrigo á bandeira argentina.

(Não precisamos dizer que esses despachos offerecem o maior interesse aos nossos leitores, porque, embora resumidamente, elles adiantam sobre os factos informações e circumstancias que só demoradamente podemos saber pelos jornaes platinos.

Não estabelecemos commentarios sobre os factos relatados nesses despachos; os nossos leitores que delles ajuizem.

Adiante, e nesta mesma secção, publicamos os extractos que fizemos de alguns jornaes platinos hontem recebidos; elles servem para corroborar telegrammas anteriores do nosso serviço.

Eis os despachos de hontem:

Montevidéo 22.

Correu aqui insistentemente o boato de que o governo argentino tinha ordenado que os navios de sua esquadra cruzassem fora da barra, para impedir que a «Affonso de Albuquerque» e a «Mindello», sahissem, sem que antes fossem entregues os rebeldes brasileiros asylados a bordo.

Inquirimos de boas fontes sobre a veracidade de tal noticia e podemos affiançar que ella não tem nenhum fundamento.

Chegaram os demais asylados que estavam em Castilhos e aos quaes não foi imposta quarentena.

Montevidéo, 22.

Os asylados chegados de Castilhos, interrogados sobre o mallogro da revolta, insistem em culpar os chefes Salgado e Laurentino Pinto, aos quaes fazem a maior carga.

Estão na ilha das Fores 250 dos rebeldes que querem regressar ao Brasil.

Ao que ouvimos, apenas haja transporte estes prisioneiros seguirão para ahi.

Os asylados que acompanharam Custodio de Mello ficaram em Martin Garcia porque está verificado que a bordo do frigorifico «Meteoro» deram-se casos de molestia infecciosa.

Montevidéo, 22.

As corvetas portuguezas «Mindello» Affonso de Albuquerque» continuam ancoradas fora do porto.

Quasi todos os emigrados do Rio Grande trazem os arreios de suas montarias.

Montevidéo, 22.

Acabamos de saber que o coronel salgado responderá pelas folhas de amanhã ás accusações que lhe fez Custodio de Mello, dando lhe a responsabilidade do fracasso da revolução.

Não é difficil imaginar que Salgado, por sua vez, accusará formalmente o ex-almirante revoltoso.

Montevidéo, 22.

Ainda uma nota interessante:

O Salgado, ao desembarcar, declarou que 200 homens dos que o acompanhavam estavam dispostos a pedir indulto, porque eram bahianos e tinham pegado em armas para defender o governo constitucional; mas que os rio grandenses nada pretendiam, pois haviam sido franca, proposital e voluntariamente revolucionarios desde o principio.

— Das folhas do Rio da Prata, hontem recebidas, extractamos as seguintes notas, igualmente interessantes para a historia da revolta.

Foram de bordo da «Mindello» trasladados para o lazareto de Martin Garcia os seguintes emigrados brasileiros:

Capitão tenente (!) Dr. Climaco Barbosa, 1º tenente (!) Dr. Aquilino do Amaral, 2º tenente Arthur Ferreira da Alvarenga, capitão da guarda nacional Antenor Silveira, tenente da mesma milicia Camillo Guimarães, alferes Rosendo Zacarias, Ildefonso de Azevedo Lopes, João da Silva Cardoso, Manoel Antonio Miranda de Carvalho, Antonio Estevão de Oliveira, 2º machinista Alfredo Burgos, aspirante da escola naval Damaso Pereira de Novaes, Arthur de Brito Pereira e Octavio Perry, cadete-sargento do exercito Augusto P. da Cunha, sargento ajudante Delmiro Ferreira dos Santos, Octaviano de Alcantara, Bernardino Lopes, Domingos da Rosa, Antonio F. de Albuquerque, Americo Vicim, José Machado de Souza, Egydio José Marques, Armando Candido Ferreira, Fernando Pulcherio, João Faria, Frederico Ferreira, José Maria, Joaquim José de Medeiros e João Paulo.

No lazareto já se encontravam o 1º tenente reformado Alvaro Graça, capitão-tenente Emilio de Carvalhães Gomes, 1º tenente João Velloso de Oliveira, 2 tenente João da Silva Retumba, 2 tenente Alberto Carlos da Cunha, Tranquilino de Alcantara e Arthur de Barros, Dr. Antonio de Faria, engenheiro Henrique Sutter, 4 commissarios, 4 guarda-marinha, 16 aspirantes, 23 particulares, 4 segundos machinistas, 7 foguistas, 3 artilheiros operarios e 8 marinheiros.

O director de hygiene, Dr. Ramos Mejia, recebeu o seguinte telegramma:

«Os officiaes e mais brasileiros em observação no lazareto de Martin Garcia agradecem de coração a V. S. a saudação que lhes dirigio, sentindo-se orgulhosos e felizes por encontrarem-se neste momento sob a protecção da bandeira argentina, symbolo da liberdade americana—João da Silva Retumba.

Confirmaram-se as noticias da fuga de alguns asylados, o que perfeitamente resalta da seguinte interview que um jornal platino estampou.

Eis as proprias palavras da noticia:

«Conversamos com um dos revolucionarios brasileiros residente entre nós e que foi um dos que mais se empenharam em conseguir o desembarque de seus companheiros de luta, asylados a bordo dos navios de guerra portuguezes.

— Diga-me quaes foram esses trabalhos? o interrogamos.

— Primeiro, o que fizemos, foi tratar de obter do ministro de Portugal uma ordem de desembarque, o que não conseguimos, em visto das ordens rigorosas que tinha do seu governo, ameaçado por Floriano Peixoto. Depois, puzemo-nos em campo, tratando de angariar as boas relações dos Drs. Costa e Ramos Mejia, do grão-mestre da maçonaria, presidentes das sociedades de beneficencia, redacções de diarios, etc.

Desgraçadamente todas as difficuldades se antepunham aos nossos fins. O pedido de apoio ao governo argentino por parte do soberano portuguez, invocando as relações tradicionaes de amisade, inquebrantaveis entre ambos os paizes, veio augmentar essas difficuldades, tornando um verdadeiro inferno, a existencia de nossos dedicados companheiros que estavam a bordo, extenuados de fome e frio; porque, por mais que se assevere o contrario, durante muitos dias a bordo dos navios portuguezes não havia senão feijão e carne secca, e além de toda esta situação referente ao alimento, os asylados não tinham onde dormir!

Nestas circumstancias annuncia-se a chegada proxima do transporte «Angola», que deveria conduzil-os a Loanda ou Moçambique, á escolha do commandante chefe da esquadrilha.

A qualquer dos portos onde chegassem, se encontrariam com presidios portuguezes, insalubres por natureza e onde iriam buscar certeira morte.

Foi então que nos lembramos de facilitar-lhes a evasão. Uma casa conhecida e amiga da revolução apressou se em obter os pequeninos vapores, os quaes, devendo conduzir uns tantos viveres, receberiam os emigrados que quizessem correr o risco de morrer afogados, talvez, por effeito de uma bala.

A excursão libertadora foi coroada do melhor exito, e se não conseguimos que o contra almirante Saldanha da Gama nos acompanhasse, foi isso devido a um excesso de bondade de sua parte para com o chefe do «Mindello».

— E quantos desembarcaram?

— Creio que uns duzentos, porque a bordo daquelle navio apenas ficaram uns cincoenta. Dos 516 que ambos os navios encerravam, lá devem estar agora só 300.

— E crê que effectivamente sigam para Loanda ou Moçambique?

—(Com um sorriso intencional)—Não posso saber. O que sei é que com excepção de Saldanha da Gama, todos os asylados se encontram em uma situação deploravel e desesperados por saltar em terra.

— Eu ouso dizer que o escapos da «Mindello» pretendem seguir para reforçar os elementos de Custodio de Mello?

— Nada ouvi a respeito. O que elles pensaram neste momento é em vestir-se, em alimentar-se, pois que passaram muitas privações.»

Em seguida fallamos com o cavalheiro Samuel Benchimol, a quem se attribuem os preparativos da evasão.

Diz-nos que effectivamente havia fretado vapores para levar viveres aos navios de guerra portuguezes e para pôr-se em communicação diaria com o Sr. Saldanha da Gama. Que na realidade este lhe enviou varios despachos sobre a revolução do Rio Grande, aqui recebidos pelo respectivo «comité» do que nenhuma responsabilidade lhe cabe no facto dos asylados, atirando-se ao rio, embarcarem nos vapores a que confiara aquella missão.

Taes são as declarações do commendador Benchimol.

De bordo da «Affonso de Albuquerque» foi repellido o vapor «General Mitre», que transportava viveres para os asylados, por se suspeitar que sob tal pretexto elle pretendia dar-lhes escapula para terra.

O vaporzito «Indifferente», que com alguns fugidos estava preso junto de um vaso de guerra argentino, conseguiu illudir a vigilancia e safar-se.

Esplendido tudo isso, de bordo de um navio de guerra fogem 100 homens de uma vez!

(O *Paiz* de 24 de Abril)

Chega ao nosso conhecimento um telegramma official recebido pelo Sr. ministro da marinha, trazendo a grata nova de que os trabalhos para fazer fluctuar o couraçado «Aquidaban» foram coroados de successo.

A poderosa machina de guerra, que tão denodada foi em tempo pelo Sr. Custodio de Mello e que tantos serviços tem prestado ao chefe da revolta naval, volve assim á armada nacional e lá está de novo ancorada no porto do Desterro, hasteando o pavilhão da Republica, entre os navios da gloriosa esquadra do almirante Jeronymo Gonçalves.

Actualmente o «Aquidaban» foi chrismado em «Dezeseis de Abril»—justamente a radiosa data em que morreu para a desgraçada luta em que achava desde de 6 de Setembro.

Breve tel o hemos de novo no Rio de Janeiro e sua formidavel artilheria temos convicção de jámais levará o luto e a desolação á sociedade brazileira.

E' uma grata noticia, como veem.

Do Rio da Prata, os telegrammas que hontem recebemos adiantam alguma cousa sobre os foragidos em territorio oriental.

A bordo do vapor «Desterro», que com o couraçado «Bahia», constitue agora a nossa esquadra nas aguas do estuario, estão recolhidas muitas praças dos 17º e 25º batalhões de infantaria.

A «Mindello», a «Affonso de Albuquerque» e o vapor «Pedro III» acham-se ainda á entrada do porto de Montevidéo.

Estas e outras noticias constam do seguinte telegramma:

Montevidéo 23.

Segundo referem algumas pessoas hontem chegadas de Castilhos, evadiram-se daquella localidade seguramente mais uns 200 homens dos que alli foram desembarcados pelo Sr. Custodio de Mello.

A bordo do vapor «Desterro», de ordem do ministro brazileiro aqui acreditado, foram recolhidos muitos soldados que pertenciam aos 17º e 25 batalhões de infantaria do exercito e se viram com os revoltosos depois que estes se apossaram do Desterro.

Esperam se determinações do governo para que sejam da mesma forma recolhidos muitos outros desgraçados que preferem comparecer perante os tribunaes de sua patria a soffrer existencia miseravel em terra estrangeira.

Os navios de guerra da esquadrilha portugueza e o vapor «Pedro III» ainda estão fóra da barra, purgando quarentena imposta pelo conselho de saude oriental.

O telegramma que nos informa estar fluctuando o «Aquidaban» é do teor seguinte:

«Desterro, 21—O «Aquidaban» fluctua e está salvo; vou empregar meios para conduzil-o ao Rio. Mudei o nome para «16 de Abril»—Gonçalves».

(O «Paiz» de 25 de Abril).

Do nosso correspondente em Montevidéo recebemos os telegrammas que mais abaixo se hão de ler e cujo assumpto é de tal forma importante que não precisamos encarecel-o ou commental-o.

Estão já entregues ao governo argentino que os restituirá ao governo brazileiro os navios que compunham a esquadrilha revoltosa.

Parte da guarnição, que servio ao Sr. Custodio de Mello em seus planos de tresloucada ambição, quis ser collocada em territorio estrangeiro e lá está collocada na policia e nos batalhões do exercito oriental.

Ignoramos se são brasileiros estes homens.

O Sr. Gaspar Silveira Martins, desrespeitando ordem expressa do governo da republica do Uruguay, desembarcou em Montevidéo.

Ja foi intimado para retirar-se.

Outras noticias contêm os telegrammas que passamos a publicar:

Montevidéo, 24.

Desde hoje ficou á disposição do governo argentino a esquadra que commandava Custodio de Mello.

A officialidade e guarnição vão soffrer dez dias de quarentena.

Muitos dos asylados em territorio oriental e que vieram para esta cidade pediram collocação ás autoridades orientaes e foram alistados nos corpos de policia e nos da guarnição do exercito.

Outros preferem empregar-se nos estabelecimentos agricolas e industriaes da campanha e para alli vão ser dirigidos.

Os navios da esquadrilha portugueza ainda se conservam de observação sanitaria neste porto.

Calculamos superior a 500 o numero de pessoas que estão a bordo do «Desterro» e na ilha das Flores, esperando seguir para o Brazil.

Montevidéo, 24.

A policia intimou o Sr. Gaspar Silveira Martins a retirar-se do territorio da republica onde reentrou sem attenção á ordem que o expulsara.

Muitos dos revoltosos que aqui estão asylados seguem hoje mesmo, conforme desejam, para a campanha.

Foi-lhes fornecida passagem na estrada de ferro.

Noticiam alguns jornaes que se prepara esplendida festa no edificio do consulado do Brazil, nesta cidade, para ao mesmo tempo commemorar o anniversario natalicio do marechal Floriano Peixoto e o aniquilamento da revolta.

(O «Paiz» de 26 de Abril.)

Continúa a dispersão dos soldados da revolta, no Rio da Prata.

Abandonados pelos chefes, eil-os a procurar collocação modesta—elles que sonharam a opulenta collecta do saque em S. Paulo e aqui.

Não acreditamos que lhes morderá o remorso dos crimes commettidos, entretanto, os estrangeiros assalariados para a obra nefanda dos restauradores sem patriotismo, hão de sempre guardar de memoria a severa lição que lhes deram o brio e o civismo e a bravura das hostes republicanas brasileiras.

Severa lição esta que nos vai trazer todas as delicias e vantagens da paz!

Se volvemos o espirito deste presente de luto, porque muitas lagrimas ainda correm e muitos males ainda carecem de remedio efficaz, divisamos dentro em breve o Brazil, grande sempre, pela republica enriquecido, poderoso e forte, graças ao transbordamento das energias que nos trouxe a definitiva integração na America republicana.

Agora, destes pequeninos mexericos e desabafos de chefes pusilanimes, no Rio da Prata, só poderá vir maior força para a autoridade republicana, que se impoz até ao respeito e consideração dos que eram até ha pouco o echo de todas as calumnias e inverdades dos fujões de 13 de Março e 11 de Abril.

Assim, unicamente como documentos curiosos e deixando os commentarios aos leitores, ahi vão os nossos telegrammas hontem recebidos:

Montevidéo, 25.

Embarcaram no paquete «Rivadavia» 120 individuos que serviram á revolta e vieram de Castilhos.

Dirigem-se a Concordia e dahi a Corrientes, de onde todos são originarios.

Estão embarcados no vapor «Pedro III» os asylados dos navios da esquadrilha portugueza.

A «Affonso de Albuquerque» vai receber carvão e sahirá depois comboiando aquelle vapor.

Montevidéo, 25.

A camara dos deputados vai reunir-se para interpelar o ministro das relações exteriores sobre a ordem de expulsão do Sr. Silveira Martins.

O Sr. Saldanha da Gama publicou em «El Siglo» extensa carta declarando que nunca recebeu auxilio da colonia brasileira residente na Europa.

Diz o ex contra almirante que apenas recebeu 200 contos collectados entre os seus amigos politicos no Rio de Janeiro.

Montevidéo, 25.

Termina amanhã a quarentena em Martin Garcia dos commandados do Sr. Custodio de Mello.

Consta que a maioria seguirá para localidades do littoral.

(O *Paiz* de 27 de Abril)

A noticia do dia é a occupação do porto e cidade de Paranaguá pelos bravos da esquadra nacional.

Auspiciosa e enchendo-nos do maior jubilo, ella nos chegou nas primeiras horas de hontem, por communicação official, cujo contexto immediatamente affixamos em boletim.

Em todo o littoral da Republica, portanto, já não tremula em um só ponto sequer o trapo branco da revolta.

Os defensores da legalidade no mar entraram na enseada sem dar um tiro e alli hastearam o pavilhão dos Estados Unidos do Brazil, alegres pela definitiva victoria que alcançaram, mas desalentados pela cobardia do inimigos, que mais uma vez fugira, evitando o castigo que fatalmente lhes seria infligido pelos cidadãos armados em nome da lei.

A estas horas, ou talvez em poucos dias, os revoltosos estarão expulsos da grande area dos dois Estados do sul que invadiram, auxiliados pela surpresa e pela traição.

Não muito tempo mediará, estamos certos, para que annunciemos a volta definitiva da paz e o dominio da ordem até o ultimo extremo meridional do Brazil.

E' fatal que sejam vencidos e esmagados os bandos sem disciplina e sem crenças, que ousarem ter procedimento diverso dos chefes poltrões, que os abandonaram no momento supremo da suprema reivindicação.

Aguardemos estas datas, que estão proximas, e demos agora sobre o feito de Paranaguá a palavra ao nosso illustre correspondente especial a bordo da esquadra, cujo criterio e proficiencia já provámos ao publicar em telegramma a completa descripção da batalha naval do Desterro.

— Santos, 26.

A esquadra nacional occupou o porto e a cidade de Paranaguá, sem encontrar a menor resistencia.

Ante-hontem, ás 8 horas da manhã, surgiram em frente á barra do norte, vindos do Desterro, os cruzadores «Andrada», «Nictheroy», «Parnahyba», e «Tiradentes», na testa da columna, caça-torpedos «Gustavo Sampaio», cruzadores «S. Salvador» e «Itaipú» na retaguarda.

Reconhecido o passo, a esquadra entrou na ordem mencionada e com as precisas cautellas seguio para o ancoradouro da cidade, onde deu fundo.

O inimigo abandonava todas as posições e para difficultar a entrada se limitara, antes da fuga, a retirar as boias que demarcam os canaes, nas barras do norte e do sul.

Effectuada a occupação sem resistencia ou embaraço, o almirante Jeronymo Gonçalves destacou o cruzador «S. Salvador» que aqui acaba de chegar e voltará sem maior demora a Paranaguá, conduzindo guarnição para a cidade.

— O nosso digno correspondente em Montevidéo tambem nos manda noticias de magna importancia: a nota do Sr. Visconde de Faria ao Dr. Quirino Costa, sobre o incidente dos fugitivos da «Affonso de Albuquerque»; a informação de que o coronel Piragibe pretende agora exhibir-se na chefia dos revoltosos, como elle, desmoralisados até a fuga; a revelação que nos dá quanto a resposta do ex coronel Salgado ao Sr. Custodio de Mello; taes são, entre outras, algumas das novas que nos chegam de Montevidéo nos seguintes telegrammas:

Montevidéo. 26.

E' conhecido agora o theor da nota expedida pelo Sr. Visconde de Faria, encarregado de negocios de Portugal, em Buenos Ayres, á nota do Sr. Quirino Costa, ministro das relações exteriores da Republica Argentina.

Historiando a questão, resume-a o Visconde de Faria, dizendo que 30 brazileiros foram presos a bordo da lancha «Donato», porque se achavam em territorio portuguez.

Explicando o seu modo de entender, declara o encarregado de negocios que a lancha estava atracada ao costado da corveta «Affonso de Albuquerque»; que houve luta entre os fugitivos e a guarnição portugueza e esta os prendeu e reconduzio para bordo, antes que cortassem os cabos com as facas e navalhas de que se achavam armados.

O Sr. Visconde de Faria termina a nota dizendo que nenhuma razão fundamental assim teria o governo portuguez para mandar entregar aquelles asylados ao governo argentino, faltando a declaração feita ao governo brazileiro de que só os desembarcaria em territorio portuguez.

Montevidéo, 26.

A corveta «Affonso de Albuquerque» está promota para sahir. Falta apenas que termine a passagem dos asylados da «Mindello» para bordo do «Pedro III».

E' provavel que este vapor levante ferro na proxima madrugada, comboiando-a a «Affonso de Albuquerque», conforme em tempo noticiámos.

Chegou hoje a esta cidade o marechal Izidoro Fernandes e vai seguir para Porto Alegre.

Continua o exodo dos emigrados para Concordia. Hoje seguio outra turma.

Consta que o ex coronel Piragibe tenciona reunir nas proximidades da Serra os homens que constituiam a columna de chefe Salgado. Commenta-se, como ultima pilheria da revolta examine, este movimento de fugitivos do Paraná.

A resposta do ex-coronel Salgado ao Sr. Custodio de Mello será publicada amanhã. Ao que nos consta, o ex-contra-almirante é tratado de modo impiedoso nesse documento.

Desde hontem as linhas telegraphicas que aterram nesta cidade acham-se em communicação directa com as cidades de Paranaguá e Desterro.

O Sr. ministro da marinha, contra-almirante Coelho Netto, tambem recebeu hontem o seguinte telegramma:

Santos, 25.

O Sr. almirante Gonçalves manda communicar que Paranaguá foi tomada hontem.—*Jauffret*, 1º tenente commandante do «S. Salvador».

E' do «Correio Paulistano» a seguinte noticia:

«A respeito do combate havido ultimamente em Castro, foi-nos communicado por seu destinatario, o nosso prestante amigo Sr. coronel Siqueira Moraes, de Jundiahy, a seguinte carta, que lhe foi dirigida por um digno official seu conterraneo, que faz parte da divisão sob o commando do coronel Pires Ferreira.

«Castro, 11 de Abril de 1894.—Meu caro coronel Moraes.—Escrevo-lhe as pressas dando-lhe noticias sobre os acontecimentos de Castro e da parte que nelles tomaram os nossos soldados do 168.

Duzentos inimigos entrincheirados do outro lado do rio, e com a ponte cortada, impediam-nos a passagem.

Durante uma hora e 20 minutos soffremos um fogo doido. Estava na vanguarda da columna o 3º batalhão, que é o nosso. A 1ª companhia (composta do 168 de Jundiahy) teve ordem de avançar em linha de atiradores. Avançamos, e logo depois, secondados pelas 2ª e 4ª companhias (contingentes de Campinas) e pela 3ª (do Amparo) correspondemos condignamente ao fogo do inimigo.

Uma companhia do 120º tambem tomou parte no combate e uma bateria de artilharia.

A's 5 horas da tarde o inimigo debandou, deixando alguns cavallos arreiados e restos de munições. A's 6 horas entramos na cidade debaixo de musica.

Sabemos que o inimigo perdeu muitos homens; que carregou em carroças e nas garupas dos cavallos os feridos, deixando 8 mortos no campo.

Da nossa gente morreu a praça Carlos Gaitani ferido no figado.

Foi tambem ferida nas mãos mais uma praça. Os mais todos estão bons. Nossa gente se portou com uma valentia pouco commum.

Abraço-o o amigo.—Sebastião Pontes.»

— No movimento geral de evacuação do territorio paranaense, atrazou-se Gomercindo Saraiva. Elle se considera roubado por Menezes Doria, que fugiu carregando a caixa, onde estava depositado o producto das depredações.»

(Do *Paiz* de 28 de Abril)

Surpresa, extraordinaria surpresa nos trouxe hontem o telegramma do nosso activo e criterioso correspondente em Montevidéo.

De bordo do vapor «Pedro III» escaparam-se hontem de madrugada os revoltosos fugitivos que neste porto pediram asylo á esquadrilha portugueza.

Com elles escapou-se o Sr. Saldanha da Gama o factor principal da cobardia de 13 de Março, o unico que a nosso ver não deveria senão arrastar a resignado corrente de prisioneiro, como elle chamou m Montevidéo o e asylo que aqui solicitara.

Para a Republica, para a firmeza das instituições republicanas no solo brazileiro, é indifferente mais esta evasão. Os pusilanimes que debandaram, tremulos e corridos de pavor, ao simples annuncio das hostilidades que tanto basofiavam desejar, ninguem os toma ao sério e não será agora que arrostarão as bayonetas legaes.

A nota do Sr. visconde de Faria ao Sr. Dr. Quirino Costa, que hontem publicamos, bem pos e evidencia o dever, e compromisso solemne do governo portuguez, que agora continua identico em face do da Republica Oriental do Uruguay. Esperemos portanto a reclamação e successos supervenientes, e vejamos que nova farça quer encenar o ex-austero Sr. Saldanha da Gama.

Por emquanto é o que nos compre fazer, bem comprehenderão os leitores ao ler o mencionado telegramma:

Montevidéo, 27.

A's 9 horas da madrugada de hoje fugiram neste porto de bordo do vapor «Pedro III», 400 dos asylados da esquadrilha portugueza.

Tudo o que sabemos a respeito é que a fuga foi protegida por Benchimol (?) e que a evasão deu-se por intermedio do vapor do serviço do porto de nome «Republica».

A canhoneira oriental «Artigas» ao pressentir o movimento, deu tres tiros de polvora secca, intimando os fugitivos a retroceder.

A intimação foi desattendida.

Até a hora em que telegraphamos, os 400 homens acham-se dentro do porto, amontoados n'um lanchão a que da reboque o referido «Republica». Entre os fugitivos está o Sr. Saldanha da Gama.

O capitão do porto, logo que teve sciencia do occorrido, dirigiu se para bordo do «Pedro III» afim de syndicar sobre o facto.

Deste inquerito ficou evidenciado que a bordo estava uma guarda, e que esta por muito fraca, foi impotente para impedir a fuga.

A «Affonso de Albuquerque» e a «Mindello», a esta hora ainda estão fóra do porto purgando quarentena.

A' ultima hora, chega-nos o seguinte telegramma, que vem dar razão ás palavras com que precedemos o da manhã: o Sr. Saldanha da Gama evadio-se do «Pedro III para recolher se ao lazareto da Ilha das Flores.

Montevidéo, 28.

Os asylados que esta madrugada se evadiram do «Pedro III» eram apenas 237, e foram encaminhados para o lazareto da Ilha das Flores. O successo portanto não teve maiores consequencias.

O resto dos asylados conservam-se a bordo do referido vapor e amanhã virão para terra.

Hontem seguiram desta cidade com destino a Corrientes mais 300 dos revoltosos, que se haviam asylado em Castilhos.

Por determinação do governo do Rio de Janeiro seguiram hoje para Buenos-Ayres os tenentes Pereira Lima, Peixoto, Cordeiro de Farias e Domingos Leite, officiaes do couraçado «Bahia», afim de procederem ao arrolamento do material e navios da esquadrilha que os revoltosos entregaram ao governo argentino.

— Chegam-nos do Estado de Santa Catharina os primeiros amplexos fraternaes pela victoria da Republica. Telegrapham-nos cidadãos que alli se bateram pela legalidade e suas saudações guardamos desvanecidos.

S. Francisco, 26.

Gloria aos heroicos defensores da Republica! Bemdita seja a mão que escreveu o artigo. O Drama do Paraná! Viva a Republica!—Euclides Fausto.—Dr. Luiz Gualberto.—Portes Portella

Laguna, 26.

Saúdo o denodado defensor da Republica pelo enorme triumpho que acaba de alcançar. Viva o marechal Floriano! Viva a Republica!—Gallette.

— Inaugurou-se hontem o telegrapho em Jaguaranyva, Estado do Paraná. E' um elemento do trabalho e do progresso, acompanhando o exercito republicano, que reintegra na União o florescente Estado do Sul.

Jubilosos, damos os telegrammas que nos trazem esta nova.

Jaguaranyva, 26.

Com grande solemnidade, presentes autoridades civis e militares, foi inaugurada hoje a estação telegraphica desta villa. Subiram ao ar muitos foguetes. A população mostra-se jubilosa por esse grande melhoramento. Viva a Republica!—Major Lino Ramos, chefe da commissão telegraphica.—Annibal Porto, telegraphista

Jaguarahyva, 26.

Com grande enthusiasmo da população, acaba de ser inaugurada a estação telegraphica desta villa. Viva a Republica! Viva o marechal Floriano Peixoto.—Mauricio Linke, major commandante da praça.

(D'O *Paiz* de 29 de Abril)

Conforme temos feito, desde que pela franquia do telegrapho os nossos correspondentes puderam desempenhar-se das funcções que lhes commettemos, e de que sempre se desobrigam com a competencia e criterio de jornalistas distinctos, ainda hoje é aos seus telegrammas que concedemos a merecida primazia nesta secção do nosso noticiario.

Para fundamentar esta nossa preferencia, basta-nos inserir esses despachos, e passamos a fazel-o:

Buenos-Ayres, 28.

O governo portuguez resolveu satisfazer ás exigencias do governo argentino, relativamente aos asylados da «Affonso de Albuquerque» e da «Mindello».

Montevidéo, 28.

El Siglo de hoje publica a carta do ex-coronel Salgado em resposta ao Sr. Custodio de Mello, a quem inculpa do malogro da expedição á cidade do Rio Grande.

Diz o Sr. Salgado que o fracasso começou por não ter sido effectuado o desembarque no Chuy e em Camaquan e accentuou se nas disposições que não asseguraram a posse do porto.

Accrescenta ainda que o Sr. Custodio de Mello preferio abandonar os seus antigos companheiros em paiz estrangeiro, sem armas e sem nenhum elemento, a dar um passo vantajoso para a revolta.

Termina a carta dizendo que despreza os seus accusadores, confiando que o tempo se incumbirá de mostrar a verdade do facto.

Montevidéo, 28.

Já chegaram á cidade os fugitivos do vapor «Pedro III». São em numero de 237.

Dos revoltosos que se refugiaram em Castilhos, 250 aqui estão empregados na policia. Hoje parte o resto para Corrientes: são proximamente 300.

Montevidéo, 28.

O Sr. Gaspar Silveira Martins foi novamente intimado a sahir do territorio da Republica do Uruguay e hoje mesmo embarca para Buenos Ayres.

Montevidéo, 28.

O Sr. Saldanha da Gama desembarcou ás 2 horas da tarde de hoje. Ainda está ferido.

O ex-contra-almirante apenas teve para recebel-o no caes da capitania do porto uma commissão da maçonaria e outra da caridade.

Dos companheiros do Sr. de Saldanha da Gama, pequeno numero aceitou hospedagem gratuita da autoridade oriental. A maioria está bem accommodada, já á sua custa, já á dos amigos.

Estava fixado o dia de hoje para a sahida do «Pedro III» comboiado pela «Affonso de Albuquerque» e conduzindo o resto dos asylados, em numero de 280. Até esta hora não consta que tenham zarpado.

Montevidéo, 28.

Na proxima segunda-feira a commissão de officiaes brazileiros, cuja partida hontem noticiámos, tomará conta da esquadrilha que esteve ao serviço do Sr. Custodio de Mello.

Sabemos que as camaras e paioes estão lacrados e que a bordo de cada navio acham-se um official e seis soldados argentinos.

Constam-nos tambem que os revoltosos antes de aproarem para o Rio da Prata, atiraram ao mar, na altura de Castilhos, todas as armas e munições restantes.

Montevidéo, 28.

Consta-nos que o general Hippolyto Ribeiro, o coronel Sampaio formaram um cordão militar na fronteira do Brasil, desde Uruguayana até Sant'anna do Livramento, de observação vigilante aos movimentos dos revoltosos e de forma a impedir qualquer veleidade de nova invasão.

Na fronteira de Bagé está o coronel Carlos Telles com a sua forte e bem armada columna.

Segue no vapor «Commercio» para Concordia 80 refugiados de Castilhos. Sabemos que dalli estes homens se encaminharam para Alvear.

Montevidéo, 28.

Parece que o resto dos asylados no «Pedro III» não quiz desembarcar, conforme fizeram os demais companheiros.

Deve se dar por concluido o conflicto argentino portuguez, visto que os fugitivos do vapor «Donato» estão todos em terra.

New-York, 28.

O «New-York Press», elogiando a tenacidade do marechal Floriano Peixoto para triumphar da revolta naval e esmagar a canalhagem, diz que este triumpho assignala de modo positivo uma nova época de progresso para o Brazil.

— São do «Correio Paulistano» de 27 do corrente as seguintes notas, que trazem importantes informações e pormenores sobre os successos do Paraná:

«As forças sob o commando do coronel Pires Ferreira, que constituem a 1ª divisão do exercito em operações no Paraná, sobem a 3.700 homens bem armados bem municiados e principalmente animados de muito ardor marcial. Levam um esquadrão de cavallaria e sufficiente artilharia. Consta esta da 10 canhões Krupp, sendo 7 peças de calibre 7 1/2 e 3 de calibre 8, e mais um canhão Vavasseur e 10 metralhadoras.

Conta-se que Gumersindo (ou antes Gomercindo, como elle se assigna) apostou com Piragibe em como as forças legaes não conseguiriam transportar artilharia pelos invios caminhos que medeam entre Itararé e Castro.

Como se vê o caudilho oriental perdeu a aposta. As forças do coronel Pires Ferreira não conhecem impossiveis.

A segurança com que Gumersindo affirmava a inexequibilidade do transporte da artilharia pelas forças legaes explica o espanto e panico produzidos nas fileiras federalistas, que debandaram ao troarem os primeiros disparos dos canhões Krupp da 1ª divisão á entrada de Castro.

A 2ª divisão conduz maior numero ainda de peças de campanha, porque as forças que a compõem não são inferiores em energia, tenacidade e patriotismo ás do coronel Pires Ferreira. Serão dirigidas pelo coronel Santos Dias, cabendo o commando chefe ao general Quadros. A esta hora deverão estar já reunidas ambas as divisões e talvez tambem uma terceira columna de 600 a 800 homens, que se eleva na Ribeira e teve ordem para seguir.

Estão em caminho, além das mencionadas forças, mais 1.000 ou 1.200 da brigada sob o commando do coronel Delgado, e outros contingentes que daqui seguiram e estavam já em caminho, quando começou a evacuação do Paraná.

Nunca attingiram a mais de 3 0 0 0, quando muito, 3.500 homens, comprehendidas todas as divisões de Gumercindo, Piragibe, Juca Tigre, Laurentino e a da marinha.

O feroz recrutamento ja que procederam no Paraná mal bastou para tapar os claros abertos pelas nossas forças situadas na Lapa.

Piragibe e Juca Tigre estiveram até 20 de Março em Jaguarahyva com cerca de 1.000 homens, e suas avançadas chegaram a Jaguarycatú, a 3 leguas apenas de Itararé. O grosso do exercito estava a esse tempo em Castro, caminhando para as fronteiras de S. Paulo

Telegramma recebido em Castro, talvez no dia 17 ou 18, e communicado por proprio ás forças da vanguarda, determinou por parte destas immediato movimento de retirada.

E' facil conjecturar se que essa communicação, causadora de tão grave alvitre: teria por objecto os acontecimentos do dia 13 de Março na bahia do Rio de Janeiro.

Quando, poucos dias depois, o coronel Pires Ferreira tomou a offensiva e penetrou no territorio paranaense, foi desde Jaguarycatú encontrando recentes vestigios da passagem das tropas federalistas, a saber: viveres deteriorados deixados nos pontos de acampamento, pontes e pontilhões destruidos, portas arrombadas, casas e ranchos damnificados, inscripções insultuosas e toscos desenhos pelas paredes, allusivos ao presidente da Republica, aos «picapáos», aos commandantes das forças invasoras, etc.

No dia 27 de Março começou em todo o Paraná o movimento geral da debandada.

Laurentino, Custodio, Lara, Doria, Piragibe, Moral e et magna commitante caterva fugiram por Paranaguá; Juca Tigre tomou a direcção de Capões, na estrada para Guarapuava.

Os primeiros levaram cerca de 2.000 homens; estes talvez 500 ou 600.

Gumercindo ficou ainda, como dissemos hontem, a ver se arrecada o producto de um novo «emprestimo» popular no valor de 500:000$.

Elle deve ter comsigo cerca de 800 homens, na maior parte orientaes e correntinos.

(O «Paiz» de 30 de Abril)

O nosso correspondente em Montevidéo nos dá hoje a relação nominal dos officiaes, aspirantes e outras pessoas que com o Sr. de Saldanha da Gama desembarcaram do «Pedro III.»

O ex-contra almirante assume agora das ares desgotoso.

Elle, que aqui abandonou a marinhagem que lhe servio aos intuitos; elle, que planejou a evasão desde *Buenos-Ayres* até Montevidéo, vendo-se em terra dá-se por surprehendido, porque todos os aspirantes o não acompanharam e diz que se disso soubesse não desembarcaria!

Se isto não é ser farcista!...

O Sr. Gaspar Silveira Martins já pisou terras da Republica Argentina.

Do mais dão conta os nossos telegrammas:

Montevidéo, 29.

Entre os que desembarcaram em companhia do Sr. Saldanha da Gama estão os Srs. capitão de mar e guerra Eliezer Tavares, capitão de fragata Benjamim Ribeiro de Mello, capitão tenente Joaquim Franco, primeiros tenentes José Augusto Vinhaes, Monteiro da Silva, Alberto Fontoura, Antão Correia da Silva, Lidiano Castello Branco, Libanio Lamenha Lins, Leonisio Lessa Bastos, Antonio Julio de Oliveira Sampaio, Adolpho Victor Paulino, Gabriel de Mello Moraes, João Bacellar Pinto Guedes, Gentil Paiva Meira, Luiz Carlos de Carvalho, José Monteiro de Moura Rangel, José Antonio Coutinho e Luiz Lemeille? segundos tenentes Arthur Thompson, Honorio de Lamare Koeller, Manoel Ferreira de Lamare e Carlos Alberto Witte; guardas-marinha Conrado Hech, Raphael Brusque, Augusto de Souza e Silva, Jorge de Castro e Abreu, Alberto de Sá Peixoto, Armando Burlamaqui e Ignacio Joaquim Ribeiro; aspirantes Roque Dias Ribeiro, J. Silva Ribeiro, Carlos Alves de Souza, Damião Pinto da Silva, Americo Azeredo Marques, Heitor Azevedo Marques, Frederico Lemos Villar, J. Buarque Lima, Torquato Junqueira, Raul Tavares, Tancredo de Alcantara Gomes, Octacilio Rosa, Durval de Aquino Gaspar, A. Souza, Braulio Braga, A. Nunes, J. C. Almeida, A. Victor de Mattos, E. Graco, J. A. Freitas, M. Lamelleri J. A. da Silva Ribeiro e G. P. Areias; guardas marinha Oscar G. Brava, A. Fenezar, J. A. Chaves, A. Cardoso E. Muniz Campos, P. Telles, William H. Carditt, José Villaforte, F. G. Neves, M. Campanha, Henrique A. Guilhem, capitão tenente Carlos dos Anjos, guarda-marinha A. G. Cruz, 2º tenente J. Baptista de Moura, guarda-marinha M. M. Junior, 2º tenente C. Almeida, ajudante de machinista J. Dias Braga, guardas-marinha J. A. Lopes, J. J. Ferreira, M. Azevedo Martins, J. M. Velho, L. I. Silva, ajudantes de machinista Pedro Santos, A. Madeira, S Soares Junior, M. D. de Oliveira, G Geyr, A Dias Almeida, J S. Alves, A. S. Lopes, A. Correia, 2º tenente Sebastião Saldanha da Gama, tenente A. S. Lima, J. F. Velloso, J. Botelho, L. B. Neves, A. R. Gama, 2º tenente Annibal de Paula Barros, guardas-marinha F. Barreto, L. Lima Junior, alferes I. B. Silveira, J. Barbosa da Silva I. Raulino M. A. Souto, C. Marques, J. Madeira, C. Duarte, P. P. Costa, J. M. Silva, P. Meirelles, J. Vianna, Mario Saldanha da Gama, Carlos Saldanha da Gama, G. L. Angelo, Joaquim Silveira, A. C. Borlido, F. Santos, estudantes J. I. C. Menezes, D. Ribeiro, P. Fonseca, A. P. Oliveira, J. Guimarães e G. Mello, 2º tenente Narciso da Silva e paisanos J. Viale e Alvaro Colás.

O Sr. Saldanha da Gama declarou que se soubesse que não estavam com elle na fuga todos os aspirantes não deixaria o «Pedro III».

Neste vapor seguiram viagem 16 dos antigos commandados do Sr. Saldanha da Gama.

Um negociante de Buenos-Ayres pedio ao governo argentino que detivesse o «Uranus» por causa de uma divida. Foi lhe respondido que todos os navios seriam hoje entregues ao governo do Brazil.

A «Mindello» sae amanhã da quarentena.

D'aqui seguiram para Buenos-Ayres 500 asylados, que se dirigem a Corrientes.

Buenos-Ayres, 29.

Chegou a esta capital deportado o Sr. Silveira Martins.

— Chegaram-nos os primeiros jornaes platinos posteriores á debandada dos revoltosos ao mando do Sr. Custodio de Mello.

Muito ha que respigar na farta collectanea que nos dão os nossos collegas de Montevidéo e Buenos-Ayres: os nossos leitores, porém, hão de approvar a preferencia que nos merece hoje o celebre manifesto do ex-contra-almirante, noticiado em telegramma do nosso correspondente.

O Sr. Custodio de Mello conta como foi corrido do Rio Grande. São suas proprias palavras que vamos transcrever, para a toda a luz provar a grande poltronaria do malogrado dictador.

«La Nacion» de Buenos-Ayres teve as primicias desse manifesto dado em ordem do dia á esquadra vencida. E' de suas columnas que fazemos a traducção.

Depois das primeiras linhas, que nada adiantam ao que já conhecem os leitores, passa o Sr. Custodio de Mello a analysar as causas do insuccesso, por este modo:

« Sabendo que as forças de desembarque não haviam tentado um ataque decisivo contra as trincheiras, apressei-me fazendo-me appello á valentia e ao patriotismo dos generaes que as commandavam, exhortando-os que sem perda de tempo, se puzessem em marcha para a cidade, sob pena de ficarem em maiores difficuldades, em vista da provavel chegada de novos contingentes de Pelotas e de Bagé.

Em outra nota dei a conhecer a minha intenção de bombardear os pontos fortificados, ainda que de grande distancia, e se fosse preciso a cidade, no caso de não conseguir uma solução favoravel á intimação que acabava de dirigir ao commandante da praça.

A resposta do general Salgado, datada de 7, foi que não sabia se poderia satisfazer os desejos que eu manifestava em minha nota, de que a cidade fosse tomada no prazo de 24 horas; porém que empregaria todos os seus esforços para tomal-a no menor prazo possivel, pois aberto manter-se no posto que o indicava o patriotismo e a dignidade militar.

A nota mencionada vinha acompanhada de outra com data de 8, na qual esse general dizia-me que, reunidos em conselho os officiaes superiores dos diversos corpos para resolver sobre a situação, tinham considerado de seu dever declarar francamente que, por ser fortificada a cidade e perfeitamente provida de artilharia infanteria e de alguma cavallaria, além de estar defendida por fortes trincheiras, o projectado assalto não seria coroado de bom exito, sobretudo se chegasse a faltar o concurso espontaneo do corpo do exercito ás ordens do general Laurentino Pinto.

Este general, por sua parte, declarava textualmente, em uma nota da mesma data, que a tentativa de um assalto tinha de ser forçosamente fatal; porém que, apezar de tudo, iria até no sacrificio, se fosse necessario e se recebesse ordem de atacar.

Em semelhantes condições só me ficavam dois caminhos a seguir: ou levar a cabo o projecto do bombardeio, ou seguir mar em fóra abandonando uma praça defendida por 600 homens ao maximo, entrincheirados por traz de montões de areia contra os quaes estavam assestados quatro canhões, e quando tambem o exercito sitiador, composto de mais de 2.000 homens das tres armas, não tinha tentado mais do que simples reconhecimentos das fortificações, apezar das ordens terminantes recebidas de atacar sem perda de tempo.

Decidi-me pelo primeiro, e assim foi que, sabendo que o commandante da praça repellia formalmente a intimação de rendição que lhe tinha feito e ameaçava de bombardear no dia 9, fiz collocar-me com o «Republica» e o «Meteoro» em frente da Ponta da Mangueira, de onde tomei continuado fogo, com grandes intervallos, contra as trincheiras, capitania do porto, quarteis e estabelecimentos militares que defendiam a cidade.

O ataque tinha começado quando recebo do general Salgado a seguinte nota, datada de 8:

« Acabo de receber a sua nota, na qual me communica V. Ex. ter intimado ao inimigo a rendição da praça do Rio Grande no prazo de 24 horas, sob pena de ser bombardeada por todas as partes. Por minha vez participo-lhe que apenas começado o bombardeio, atacarei a praça por terra. »

Essa noticia me alegrou tanto mais quanto depois de tres disparos contra o unico canhão inimigo, visto de bordo, este cahira completamente desmontado, e isto de distancia de 5.000 metros.

Uma vez conseguido tão brilhante resultado, escrevi ao general Salgado, ordenando-lhe que sem perda de tempo fizesse um reconhecimento ao ponto batido, com o fim de começar por ahi o assalto da praça.

Varias vezes suspendi o bombardeio, emquanto que as balsas dos navios fossem fazer os nossos soldados, e outras tantas vezes tive de recomeçar o fogo, por não descobrir indicio algum que me revelasse que as tropas amigas avançassem como deviam.

Assim passou se todo o dia, até que pela tarde vendo que os esforços da esquadra não eram correspondidos pelas forças de desembarque, mandei cessar o fogo e volver ao fundeadouro em frente á villa de S. José do Norte.

Pela manhã do dia 10 fiz levantar ancora ao «Republica» e pôr-se em marcha aguas abaixo, indo collocar-me em frente ao pharol da barra, mas perto da margem opposta, para informar-me melhor do occorrido e tomar as medidas segundo as circumstancias; soube pelos generaes Salgado e Laurentino que a nossa vanguarda estava lutando contra umas forças inimigas, calculadas em mais de 600 homens bem armados e montados.

De outros pontos, e especialmente pelos valentes coroneis Jonathas Pereira e Portinho, que voltavam feridos do campo da batalha, soube que essa valente vanguarda resistia todavia, porém que suas munições se estavam esgotando e que entre outros officiaes não menos valentes, o coronel Franklin Cunha e o aspirante Nicoláo tinham chegado até a bater-se corpo a corpo contra seus inimigos, que haviamos perdido quasi todo o 25º batalhão de infantaria e cerca de 10 homens da armada.

Então apressei me a dirigir ao general Salgado a seguinte carta:

« Creio que se não deve vacillar em atacar o inimigo hoje mesmo, antes que receba novos contingentes.

Aqui se acham os barcos para recolher os restos do nosso exercito, só por acaso for derrotado. »

Nada podendo conseguir, e tendo a segurança de que no momento de começar a luta nossa vanguarda estaria a mais de duas leguas do grosso do exercito, e que por outro lado este se retirava para ir collocar-se a uma milha de distancia, sem que se tivesse preoccupado de fazer chegar munições aos que se batiam mais além, escrevi novamente ao general Salgado, ás 7 da noite, e nos seguintes termos:

« Não temos tempo a perder; ou atacais o inimigo amanhã pela madrugada ou retiro me deixando o vosso exercito em terra.

Uma demora de 24 horas nos póde ser fatal, e então nem se quer os restos do vosso exercito em caso da derrota poderiam salvar-se.

Intelligente e militar prudente como sois, comprehendeis bem a gravidade da nossa situação. »

A's 9 horas da noite recebia em meu camarote do «Republica» os generaes Salgado e Laurentino, que vinham declarar-me que não podiam cumprir a ordem que lhes havia dado de atacar o inimigo, porque seu proprio exercito estava sitiado.

Então tornei a repetir o que lhes havia dito antes, que a divisa que elles e seus soldados haviam tomado era « vencer ou morrer » que jamais se offereceria opportunidade tão favoravel para tornar effectivo o que rezava essa divisa.

Por ultimo lhes disse claramente que a responsabilidade de uma retirada não justificada, e antes de intentar um assalto, no qual tivessemos perdido 200 ou 300 homens ou mais, cahiria inteiramente sobre elles.

Não podendo fazer-lhes mudar de resolução, fiz pela manhã do dia seguinte o reembarque das tropas.

Isto era necessario, porque meu coração de brazileiro e de revolucionario exigia o cumprimento dos deveres de humanidade, que nunca regatearia a meus proprios adversarios.

Foi assim que sahimos do Rio Grande do Sul, sem nada haver conseguido, depois de tantos esforços e sacrificios por parte da marinha revolucionaria e de alguns officiaes do exercito libertador, que se bateram com verdadeiro denodo.

Todavia, tenho o coração enlutado, ao lembrar-me que um exercito de 2.000 homens das tres armas, dispondo de artilharia e de metralhadoras, não se julgasse capaz de intentar um assalto a umas trincheiras inimigas, que constituem apenas de montões de areia e que pelo contrario fugissem ao primeiro combate com as forças inimigas.

Tinha resolvido seguir para S. Francisco, e não havia levado a effeito a sua resolução por não ter sido a convenção manifestada pelos commandantes dos navios e officiaes nelles embarcados de que nossos esforços seriam inuteis se continuassemos a luta, e que nos faltavam os meios para prover as necessidades da esquadra, agora mais do que nunca desprovida de recursos.

Foi então que de accôrdo com todos os officiaes resolvemos refugiar-nos á sombra do pavilhão argentino com os navios e suas tripolações, assim como os officiaes de terra que nos quizeram acompanhar deixado, sem embarcar em Castilhos, em territorio oriental, o exercito de desembarque, em vista do grave inconveniente de encontro possivel com a esquadra inimiga que sem maior proveito o sacrificaria inteiramente. Esta resolução foi communicada ao general Salgado antes de deixar o porto do Rio Grande.

O que succedeu está no dominio do publico; não se torna necessario repetil-o aqui. »

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas os Srs. Aristarcho Lopes, Sá Pereira, Pinho Borges, Gonçalves Ferreira, Ermirio Coutinho e Velloso.

A reunião foi presidida pelo Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

Servio de 1.º secretario *ad-hoc* o Sr. Gonçalves Ferreira.

Não houve expediente do Sr. 1.º secretario.

Em seguida o Sr. presidente declarou não haver sessão por falta de numero.

Camara dos Deputados---Deixou hontem de haver sessão por falta de numero

Epidemia de Lisboa—N'*O Paiz*, importante orgam da imprensa fluminense, encontramos os seguintes telegrammas do seu serviço especial:

Lisboa, 26.

A academia de medicina, em sessão a que compareceram 90 medicos, chamada a dar sua opinião relativamente á epidemia reinante, declarou sem discrepancia de um voto que se trato do cholera-morbus benigno

Contesta-se formalmente que tenha havido até agora um só caso fatal.

O governo tem tomado providencias de bastante acerto e a população está tranquilla.

Lisboa, 26

Appareceu declaração assignada por dois medicos illustres, dizendo que a epidemia reinante é o cholera-morbus com caracter benigno.

Lisboa, 27

Registraram-se hontem 225 casos novos.

Está verificado que o cholera foi aqui importado por um navio mercante procedente de Cabo Verde.

De diversos pontos do exterior chegam medicos encarregados de examinar a marcha da molestia e classifical-a.

Lisboa, 28.

Houve hontem 59 casos novos de cholera-morbus.

Os medicos aconselhando ao povo que se não alarme, garantem que o typho sempre reinante é mais mortifero que a actual epidemia.

Hamburgo, 28

As companhias de vapores que aqui têm séde supprimiram a escala de Lisboa, até que ali desappareça a epidemia do cholera-morbus.

Instituto Vaccinico Municipal---Segunda-feira 7 do corrente, das 11 ás 12 horas do dia, haverá neste instituto vaccinação directa, sendo a lympha extrahida do animal para as pessoas que se apresentarem para serem vaccinadas.

A attenção publica deve voltar-se para a vaccinação como um elemento de defesa contra a variola, que pela estação calmosa tem feito tanto damno á nossa população.

Importante mimo—Lemos n'*O Paiz*, do Rio, de 28 de Abril:

« Nas vitrines da Aurificia Brazileira está exposto o elegante mimo que a inspectoria das estradas de ferro offerece ao Marechal Floriano Peixoto, no dia 30 do corrente, seu anniversario natalicio.

« A commissão escolheu para esse presente as armas da Republica de prata e ouro—collocadas sobre um quadro de velludo azul escuro.

« A estrella é toda de prata e em cada um de seus raios lê-se uma inscripção commemorativa da vida do digno chefe do Estado. São as seguintes as inscripções que ahi se notam: 30 de Abril de 1839, data de seu nascimento; 1 de Março de 1847, dia de primeira praça; 1 de Março de 1870, combate do *Aquidaban*; 15 de Novembro de 1889, proclamação da Republica 19 de Abril de 1890, promoção á marechal: 26 de Fevereiro de 1891, eleito vice-presidente da Republica; 23 de Novembro de 1891, data em que assumiu o governo; 13 de Março de 1894, derrota da esquadra revoltosa, na bahia do Rio de Janeiro; 16 de Abril de 1894, em que o *Aquidaban* foi mettido a pique, e 30 de Abril de 1894.

« O centro da estrella é de ouro massiço; o cruzeiro e as estrellas que figuram os 20 Estados são representados por diamantes do paiz.

« O café e o fumo, que cercam a estrella são de ouro verde. »

Vizitas domiciliarias—Communicam-nos da Inspectoria de Hygiene:

« Começaram hontem as visitas domiciliarias, conforme se annunciou.

« O Dr. Amaro Wanderley, encarregado do serviço em uma parte do bairro de S. José, visitou 39 domicilios, que estavam em condições regulares de asseio, a excepção de um, cujo proprietario foi intimado a fazer os melhoramentos indicados.

« O Dr. Baptista de Carvalho, encarregado do bairro de Santo Antonio, visitou 26 domicilios; quasi todos os apparelhos da «Recife Drainage,» funccionavam mal, á falta d'agua. Em algumas quintaes havia grande quantidade de lixo accumulado, sendo os moradores intimados para removel-o no menor prazo possivel. Em um predio o esgoto de aguas servidas estava obstruido.

« — O Dr. Arthur Cavalcante, encarregado da inspecção do bairro da Boa-Vista encetou as suas visitas pela rua da Imperatriz, onde visitou 12 domicilios. Em quasi todos não havia agua nos apparelhos da «Drainage». Em dois predios os quintaes tinham muito lixo accumulado e agua estagnada. Um predio estava em más condições de asseio, sendo indicadas os melhoramentos a fazer.

Motor hydraulico—O Sr. Dr. Gervazio Campello, á proposito de um novo motor hydraulico, inventado pelo Sr. Leandro Cavalcante, dirigio-nos a seguinte communicação, que deve ter muito interesse para os industrialistas em geral, e mais particularmente para os fabricantes de assucar:

« *Srs. Redactores.* Certo de que VV SS. aceitam para publicar, sempre com a melhor boa vontade, as noticias sobre os melhoramentos industriaes, apresso-me em lhes communicar o resultado da experiencia, á que venho de assistir, de um novo motor hydraulico inventado pelo Sr. Leandro Cavalcante, constructor muito conhecido em Pernambuco pelas obras que tem executado e que allia a uma longa pratica conhecimentos de mechanica adquiridos pelo estudo desta sciencia.

« O novo motor, cuja descripção não devo fazer agora, porque o seu autor pretende requerer um privilegio, funccionou perfeitamente durante todo o tempo da experiencia, augmentando e diminuindo a velocidade conforme o volume d'agua que recebia sem choques nem interrupções.

« O motor Leandro (permitam-me dar-lhe esta denominação) tem a vantagem das turbinas em receber a agua por um canno vertical, despejando-a, toda, no ponto mais baixo, e pode ser empregado nas moendas de expremer cannas (actualmente só se emprega as horisontaes) sem necessidade de rodas angulares para transformar o movimento, porque funcciona no sentido circular vertical.

« Sobre as rodas tem a vantagem de não estar sujeito ás perdas de carga pela contracção da veia liquida, pelo choque e resistencia do ar nos cubos e de não fazer as descargas de parte d'agua acima do ponto inferior, aproveitando assim toda a differença de nivel. Os coefficientes de torsão e de atrito são consideravelmente redusidos pelo encurtamento de eixo (*sarilho*, vulgarmente denominado, menor diametro e menor peso.

« Se me não engano em Pernambuco se fez antigamente uso das turbinas a que chamavam rodizios, mas actualmente não me consta que haja em engenho algum, apezar de ser o motor indicado exclusivamente para as quedas d'agua de mais de dez metros.

« Pelas indicações que acabo de mencionar, sem fazer a descripção do motor Leandro, é facil prever que o rendimento util deve ser muito maior que os das rodas d'agua e por conseguinte preferivel o seu emprego para os industriaes e agricultores (em Pernambuco a industria de fabricação de assucar só agora principia a se separar da cultura da canna) que tiverem de montar novos engenhos d'agua ou substituir as rodas.

« E' provavel que na construcção dos primeiros motores Leandro para as grandes fabricas se tenha de lutar com difficuldades de detalhes, mas estou convencido de que o inventor ha de superal-as como já conseguio em um pequeno modelo.

« Devo acrescentar que parece-me ser indispensavel nos engenhos o emprego de um volante ao lado de cada motor Leandro afim de armazenar força sufficiente para despender nas occasiões em que, pelo irregular abastecimento de cannas ás moendas, recebam estas muito maior quantidade do que comporta o trabalho util da agua desponivel.

« Talvez que algum apparelho semelhante ao motor Leandro tenha sido inventado na Europa ou nos Estados-Unidos da America, depois da descoberta da transmissão da força á distancia, para aproveitar melhor as grandes quedas d'agua das cachoeiras, mas eu não tive ainda occasião de ler descripção alguma.

« Communicando esta noticia a VV. SS., Srs. Redactores, eu não posso deixar de manifestar a minha admiração pela tenacidade e esforço intellectual do Sr. Leandro Cavalcante durante cinco annos para realisar a construcção de um modelo tão perfeito do novo motor.—Jaboatão, 2 de Maio de 1894. —*Gervazio Campello.* »

Autoridade policial O cidadão nomeado para o cargo de 1.º supplente de delegado do municipio de Agua Preta é Herculano Ferreira Costa e não tenente-coronel João Quintino de Menezes Galhardo, como por engano foi publicado.

Moeda divisionaria---No paquete inglez «Thames», chegado do sul ante-hontem, vieram 11 caixões com moeda divisionaria, os quaes foram recolhidos á Alfandega, para d'aqui serem remettidos ao seu destino, que são os Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Infelizmente, esqueceram-se o Governo Federal do Estado de Pernambuco, para o qual não veio nem um d'aquelles caixões.

Pois é pena, porque a falta de moeda divisionaria em Pernambuco é cada vez mais sensivel.

General Gomes Carneiro—Levantou-se na Capital Federal o movimento generoso de formar-se um patrimonio por subscripção publica aos filhos menores do bravo general Antonio Ernesto Gomes Carneiro que immortalisando-se nos campos do Paraná, cahio victima de sua bravura e dedicação á patria, na revolta que a esta enlutou ha pouco.

Da commissão que promove essa homenagem ao referido general no amparo dos seus orphãos que ficaram sem recursos recebemos a seguinte carta:

« A commissão abaixo assignada, no intuito de prestar justa homenagem ao inditoso general Antonio Ernesto Gomes Carneiro, secundando a espontaneidade com que fora acolhida a idéa de amparar educando, os filhos hoje orphãos menores e sem recursos desse bravo e illustrado cidadão, cuja historia, iniciando-se nas paginas gloriosas da Campanha do Paraguay, teve por termo o valoroso feito que o immortalizou nos campos do Paraná, vem solicitar o valioso concurso dos bons patriotas para, acquisição de donativos na lista inclusa.

Tratando-se de uma demonstração publica a aquelle bravo general, a commissão signataria da presente, agradece o acolhimento que lhe fôr dispensado, certa de que o concurso prestado para tão humanitario fim obterá a justa gratidão da patria.

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1894. —Arthur Getulio das Neves. —Estevão José da Silva. —José Ferreira Ramos. »

Do texto dessa carta se vê o seu objectivo, e publicando-a em sua integra, acudimos á solicitação que se nos fez, certos de que a população de Pernambuco accorrerá a prestar o seu concurso á idéa meritoria, que a elle se impõe e torna-o mesmo um dever.

E' assim que um povo cresce na opinião e se exalta na propria consciencia.

E' assim que os orphãos do general Gomes Carneiro serão os filhos adoptivos da população deste vasto paiz, ao qual deu o pai tudo quanto tinha de mais precioso.

Que se levantem todos a trazer-lhes o seu auxilio

Para esse fim abrimos em nosso escriptorio uma subscripção, e ahi acharão todos, grandes e pequenos, a lista de inscripção e entrada simultanea do donativo, para erguer-se o monumento do que cogita a commissão, unico sem duvida que mais perpetuará a memoria do valente soldado

Restabelecimento da verdade — Por dificiencia das notas que nos foram colhidas sobre a chegada e desembarque do general commandante do 2· districto militar, omittimos a presença de S. Exc. o Sr governador do Estado ao mesmo desembarque.

S. Exc. alli esteve e foi mesmo a bordo receber o general.

Sirva esta corrigenda de restabelecimento da verdade n'um facto que pertence ao historiado da chegada do illustre general Pimentel.

Faculdade de Direito—Amanhã serão chamados pela segunda e ultima vez os seguintes estudantes:

Na primeira serie para exame de Direito Constitucional, Alvaro Ottoni do Amaral, Arthur Heraclio Gomes e Antonio Epaminondas de Barros Correia Filho.

No 5.º anno para exame da primeira cadeira, Antonio Celestino Franco de Sá Filho, Gennino Aguido de Andrade, José Cavalcante Ribeiro da Silva Vicente da Silva Albano e João Ireá de Araujo.

Regulamento da Administração Geral dos Correios—As tabellas que o novo Regulamento dos Correios publica para regular os vencimentos dos respectivos empregados são estas:

N. 6 — Administração de Pernambuco

1 Administrador	8:400$000
1 Contador	6:000$000
1 Thesoureiro	5:000$000
2 Chefes de secção a	4:800$000
2 primeiros officiaes a	4:200$000
4 segundos ditos a	3:600$000
6 terceiros ditos a	3:000$000
1 Fiel do thesoureiro	3:000$000
1 Porteiro	3:000$000
10 Amanuenses a	2:200$000
20 Praticantes a	1:800$000
9 Carteiros de 1ª classe a	2:000$000
18 Ditos de 2ª classe a	1:800$000
1 Continuo	1:200$000
4 Serventes diaria, 3$500	

Conductores estafetas, diarias diversas.

N. 13 — Administração das Alagoas

1 Administrador	5:000$000
1 Contador	3:400$000
1 Thesoureiro	2:400$000
1 Primeiro official	2:400$000
2 Segundos ditos a	1:800$000
1 Porteiro	1:600$000
3 Amanuenses a	1:600$000
6 Praticantes a	1:400$000
16 Carteiros a	1:400$000
6 Serventes, diaria, 3$000.	

Conductores e estafetas, diarias diversas.

N. 17 — Administração da Parahyba do Norte

1 Administrador	4:000$000
1 Contador	3:000$000
1 Thesoureiro	2:000$000
1 Official	1:800$000
1 Porteiro	1:600$000
3 Amanuenses a	1:600$000
6 Praticantes a	1:400$000
9 Carteiros a	1:400$000
1 Servente. diaria, 3$000.	

Conductores e estafetas, diarias diversas.

N. 18 — Administração do Rio Grande do Norte

1 Administrador	4:000$000
1 Contador	3:000$000
1 Thesoureiro	2:000$000
1 Official	1:800$000
1 Porteiro	1:600$000
1 Amanuense	1:600$000
2 Praticantes a	1:400$000
5 Carteiros a	1:400$000
1 Servente, diaria 3$000.	

Conductores e estafetas, diarias diversas.

A Equitativa—Esta sociedade de seguros de vida dos Estados-Unidos, é a *primeira*, a *mais adiantada*, a *mais importante* e a *melhor* do mundo.

E' a primeira, porque tem a maior quantidade de seguros vigentes, sendo o valor de taes seguros em 31 de Dezembro de 1892 de Ls..... 179:000.000.

E' a mais adiantada, porque foi a primeira que emittio apolices incontestaveis tornando os seus contractos simples e concisos, sem condições ambiguas.

E' a mais importante, porque a proporção do seu activo sobre o passivo é maior do que em qualquer outra sociedade do mundo, pois que em 31 de Dezembro de 1892 era de 127 %. O seu activo de mais de L. 31:000:000 é superior ao do Banco da Inglaterra.

E' a melhor companhia e a que deve-se preferir para tomar seguros de vida porque combina todas as vantagens da idade, bem escolhido numero de segurados e posição financeira, e dá melhores resultados do que qualquer companhia do mundo, como se vê das apolices vencidas agora.

Os que nella quizerem tomar seguros ou mesmo colher informação, dirija se ao Sr. Albert Farjeon—inspector da agencia—á rua do Commercio n. 44.

Ruy Barboza em Lisboa—Sob essa epigraphe escreveu, em 26 de Abril, o nosso collega d'*O Paiz*:

« Quasi inesperadamente, porque apenas o noticiara um jornal da vespera, desembarcou em Lisboa no dia 8, pelas 9 horas da manhã, o ex-ministro do governo provisorio e um dos chefes da insurreição brasileira, o Sr Ruy Barboza.

« No *Liguria*, da Mala Real Ingleza, foi embarcado e Buenos Ayres com sua esposa

« Ruy Barboza foi esperado a bordo pelo conde de Leopoldina, por seu cunhado Dobbert esposa e filho; barão Danvers, engenheiro Teixeira Judice e Dr. Fernando de Mello.

« Com a familia dirigiu-se logo para o palacete do conde de Leopoldina, onde lhe foi offerecido um almoço, depois do qual foi com sua esposa hospedar-se no hotel da Avenida.

« De Lisboa informam-nos que, apezar de ser alli conhecido o nome de Ruy Barboza pela parte que tomou effectivamente nos ultimos acontecimentos do Brazil, a sua chegada aquella cidade não produziu sensação, prestando se com tudo aos mais diversos commentarios sendo o boato mais corrente aquelle que attribuia á viagem de Ruy Barboza o fim de contrahir na Europa um emprestimo (?) para os revoltosos. Affirmava-se mesmo as ultimas noticias que Ruy Barboza ia seguir dias depois para Paris e Londres.

« Havia tambem quem affirmasse que, desconsolado por ver e que tinha vindo a dar a bella obra dos rebeldes, para a qual fora elle um dos que mais tinham contribuido, tomara a resolução do abandonar tudo e refugiar-se na Europa, ou como um protesto, ainda que tardio, ou como um arrependimento.

« Dos jornaes de Lisboa, o *Seculo* e o *Correio da Manhã* foram entrevistar o recem-chegado e publicaram no dia seguinte essas interviews.

« Temol-as presentes. Resalta de ambas uma evidente reserva e o rigoroso cuidado de evitar revelações de qualquer ordem acerca da parte que o ex-ministro do governo provisorio tomou na insurreição.

« Bem ao contrario, Ruy Barboza procura por todos os modos afastar qualquer suspeição por parte daquelles que o tivessem julgado envolvido nas manobras e traições dos rebeldes! Apresenta-se como *um perseguido*, simplesmente por ter combatido o governo do marechal Floriano, o parece que tão maculado se considera só com o facto de o julgarem feito com Custodio de Mello e Saldanha da Gama, que, perguntando-lhe o interview do *Seculo* qual a sympathia de que gozavam um e outro, respondeu:

« — *Não conheço pessoalmente* nem um nem outro. No entanto posso dizer-lhe que Custodio de Mello tem muitos inimigos; os proprios officiaes que o serviam quando elle foi ministro, não lhe eram affeiçoados.

« Com Saldanha da Gama é Ruy Barboza muito menos aspero, o que não é de certo uma consolação para o Sr. Custodio de Mello, a quem não faltava senão esta ultima decepção. »

Santa Casa de Misericordia—De conformidade com o compromisso pelo qual se rege a irmandade da Santa Casa de Misericordia, se reunirá esta corporação em assembléa geral, hoje ao meio dia para eleger a Junta Administrativa que deve funccionar no biennio de 1894—1896.

A reunião terá lugar na casa ao pateo do Paraizo, onde se reune a Junta em suas sessões ordinarias.

Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional—Esse instituto funcciona hoje, ás 6 horas da tarde, no predio 137 da rua Vidal de Negreiros.

Banco da Bolsa—Em assembléa geral reunem se os accionistas desse banco, ao meio dia de 8 do corrente mez, para apreciarem o relatorio e contas do anno proximo findo.

Theatro Santa Isabel—Em commemoração do 12.º anniversario de sua fundação, o Club Dramatico Familiar dá hoje um espectaculo no Theatro Santa Isabel, representando o drama em 5 acto *Ghigi*.

Antes do drama haverá uma scena de apothéose do Club e será executado o respectivo hymno, seguindo-se-lhe a symphonia da *Semiramis* pela orchestra da Companhia Sansone.

Deve ser uma bella festa, e é de esperar que seja muito concorrida.

Reuniões de Confrarias—Ha hoje as seguintes:

A's 10 horas, da Confraria de Santa Rita de Cassia, para eleição de sua nova mesa.

A's 9 horas do dia, da Confraria da Santissima Trindade, para identico fim.

A's 3 horas da tarde, da devoção de Nossa Senhora da Boa-Morte, para discussões do respectivo compromisso.

Gazeta Postal---Recebemos o n. 99 d'essa excellente periodico paraense cujo summariedamos em seguida.

«Artigos:»
Correios.
O nosso anniversario.
Pombos correios — F. G.
«Critica:»
Retrospecto — Manoel Arão
«Nesga Azul:»
Canção do canoeiro — N. Lima
Versos azues — A. Silva
Ninho celeste — Costa e Silva
Palomos muertas — P. Arruda
«Correios Brazileiro»
«Gazetilha Postal»
«Contos e phantasias»
Pudor — Alfredo Castro
Tela — Manoel Arão
Noticiario — Reporter
Folhetim:
O naturalismo no Brazil — R. de Azevedo
Expediente.

Sociedade Litteraria Thomaz Gonzaga—Essa sociedade reune-se na quarta-feira ultima em sessão ordinaria.

Leram trabalhos litterarios os socios professor João de Deus e o Sr. Targino Filho que apresentam um estudo sobre a descoberta do Brazil.

Foi designada a proxima quarta-feira para ter logar a sessão de assembléa geral.

Recreativa Commercial---Essa sociedade realisa hoje um recreio duplo que, é de esperar esteja animado.

Fatal Casualidade—No dia 22 de Abril ultimo no logar Mourisco do municipio da Victoria, na occasião em que o menor de nome Sobral brincava com uma espingarda em companhia de Antonio Felix Garcia, aconteceu disparar-se aquella, empregando se o projectil em Garcia que veio a fallecer 2 dias depois em consequencia dos ferimentos recebidos.

O facto foi inteiramente casual.

Gatuno—Na madrugada de hontem, na rua da Intendencia, foi perseguido um individuo que conduzia uma bacia na cabeça, o qual, conseguio evadir-se deixando ficar a mesma bacia dentro da qual foram encontrados um pirão, um taxo, uma camisa de senhora um ferro de engommar duas toalhas para mesa e um moinho.

Esses objectos ficaram depositados na Questura Policial afim de serem entregues ao competente dono.

Revista de educação e ensino—Registramos agradecidos o recebimento do n. 3 dessa publicação mensal de pedagogia, sciencias, lettras, artes e instrucção publica, editada no Estado do Pará.

O summario desse numero consta das seguintes materias:

O projecto de lei sobre instrucção publica.

Pedagogia—A familia e a escola, pelo professor H. de Sant'Anna.

Sciencias — Darwinismo (Continuação), por E. Ferriera.

Litteratura—As Duas Grandezas (poesia), por Luiz dos Reis.

Instrucção Publica—Exercicios Militares.

— Parecer sobre livros escolares por J. Martins.

— Conselho Superior da Instrucção, «Sessão em 9 de Janeiro de 1884».

— Mappa numerico e chronologico dos estabelecimentos particulares de instrucção e educação do Estado do Pará.

— Noticiario.

O Brazil Medico—Recebemos o n. 14, edição de 8 de Abril ultima, e cujo summario consta:

Bacteriologia—A reacção do indol no cholera-morbus, pelo Dr. Francisco de Castro.

Chimica pediatrica—Semeiotica do apparelho uropoietico, pelo Dr. Fernandes Figueira.

Revista de Otologia, rhinologia e laryngologia, por diversos em differentes manifestações morbidas.

Medicina pratica—Tratamento da apoplexia.

Correspondencia—Carta de Pernambuco, do Dr. Rodolpho Galvão. A proposito da observação publicada pelo Dr. Melcher Serzadello, pelo Dr. Felicio Brandi.

Chronica e Noticias.

Fallecimento—No dia 27 do mez findo, falleceu o cidadão Antonio J. de H. Martins.

O finado era casado e contava mais de 40 annos de idade

O seu enterramento teve lugar no mesmo dia á tarde.

Paz á sua alma.

Ipatinga—Os membros da devoção de N. S. da Conceição da capellinha d'esse povoado reunem-se para tratar de assumptos do seu interesse.

Juventude—Hoje terá lugar um recreio duplo na sociedade Recreativa Juventude.

Embarque—Segue no vapor *Orenoque* para a Europa o Sr. João Benigno da Silva, socio da casa commercial Eugene Goetschel & C. Feliz viagem.

Igreja de Santa Rita de Cassia—Consta-nos que em Junho proximo se fará a festa da gloriosa matriarcha Santa Rita com todo o esplendor e apparato.

O conselho administrativo dessa confraria não tem poupado esforços.

Hospital Portuguez—Entrou de semana neste estabelecimento o mordomo Sr. Delphim Lopes da Cruz.

Gremio Litterario José Bonifacio—Esta sociedade elegeu ultimamente a sua directoria da seguinte fórma:

Presidente Manoel do Sacramento; vice-dito—Marcelino dos Santos; 2.º vice-dito—Luiz Alves; 1.º secretario Leopoldino de Paula; 2.º dito—Targino Filho; Orador Professor João de Deus; vice-dito—Cardoso Reis; Thesoureiro—Ulysses de Aquino; Bibliothecario—Elias Lopes; fiscal—Henrique Sergio; commissão de redacção: Marcelino dos Santos, relator, Manoel do Sacramento e Ulysses de Aquino, membros; commissão de syndicancia:—Luiz Alves, relator, Henrique Sergio e André Gomes, membros; commissão de contas:—André Gomes, relator, professor Octaviano Rocha e Henrique Sergio, membros.

Hoje, reunir-se-ha, em sessão de assembléa geral, para dar posse á mesma directoria.

Tribunal do Jury do Recife—Hontem responderam á chamada neste Tribunal 15 juizes de facto.

Foram multados em 5$ os jurados que deixaram de comparecer e sorteados os seguintes supplentes:

Recife
Pedro Cavalcante Albuquerque Uchoa Sobrinho.
Santo Antonio
José Luiz de França Torres.
Hermogenes Camargo.
Gustavo Wolichard.
Bernardino Ferreira Azevedo.
Dr. Francisco Alcedo da Silva Marrocos.
Francisco da Silva Pires Ferreira.
Joaquim Fernandes da Silva.
Affonso Martins da Silva.
Luiz Burlamaqui.
Albino de Almeida Guedes.
S. José
Affonso Freitas das Chagas.
Boa-Vista
Dr. Fabricio Gomes Andrade Lima.
Joaquim Thimes.
José Raymundo Araujo Saldanha.
Rodolpho Vulpiano da Camara Pimentel.
José Luiz Salgado Accioly.
Graça
Caetano Augusto Bezerra.
Afogados
Frederico Sodré da Cunha Motta.
Poço
Gaspar de Menezes.
Aggêo Barreto de Mello Lago.

A sessão ficou addiada para amanhã ás horas do costume.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 103 rezes para o consummo de hoje da cidade do Recife.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S José e Afogados, affixou na repartição do Registro de Casamentos á rua do Imperador n. 73 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Francisco Alves de Souza, artista com Marianna Alves de Souza, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Primeira publicação

José Mauricio do Espirito Santo, artista, residente na freguezia de Santo Antonio, com Leonidia Maria da Silva, residente na freguezia de S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Inspetoria do 2.º districto maritimo—Recife, 4 de Maio de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24,9	757m,89	19,25	83
9 »	25,2	759m,60	20,46	86
12 »	25,8	757m,80	21,40	86
3 t.	28,1	755m,98	20,86	75
6 »	27,1	756m,64	20,33	77

Temperatura minima 24,50
Temperatura maxima 30,30
Evaporação em 24 horas ao sol 3.m6
Chuva 2m8.

Direcção do vento, W de meia noite até 10 h. da manhã SW até 2 h 50 m.; da tarde; SE até 5 h. 36 m.. SSE até 5 h. 46 m.; S até 7 h. 45 m; SSE até 8 h. 40 m.; SW até 11 h. 30 m; WSW até meia noite.

Velocidade média do vento 2,m36 por segundo

Nebulosidade média 0,90

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	4 de Maio	9—h. 25 da m	0m45
B. M.	4 de Maio	3—h. 35 da t.	2m50

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 4 de Maio de 1894:

Existiam	486
Entraram	6
Sahiram	5
Existem	487
A' saber:	
Nacionaes	456
Mulheres	15
Estrangeiros	16
Mulheres	0
Total	487
Arraçoados	4[illegible]8
Bons	414
Doentes	18
Loucos	3
Loucas	3
Total	438

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Marcos Ratis da Silva Carvalho.

Teve alta:

Francisco Victorino Alves dos Santos, que falleceu ás 2 1/2 horas da tarde.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 4 de Maio foi o seguinte:

Existiam	765	
Entraram	20	
		785
Sahiram	22	
Falleceu	1	
Existem	763	
		781

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2

Dr. Malaquias, entrou ás 11 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Berardo, entrou as 11 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 11 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Pharmaceutico, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

COMMUNICADOS

Sete de Maio de 1825

Completam-se amanhã 69 annos, que o minotauro imperial representado pelas suas *commissões militares* mandou fuzilar, na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, o cidadão Francisco Miguel Pereira Ibiapina, por não ter levantado hosannas ao acto arbitrario e violento da dissolução da constituinte brazileira, em prol dos interesses imperiaes e de sua dynastia; embora em prejuizo dos interesses do povo brazileiro e da honra e dignidade nacional.

Contra esse acto, attentatorio dos brios e dignidade brazileira protestaram algumas provincias do norte, especialmente Pernambuco e o Ceará, appelando para a nação e proclamando a 24 de Julho a *Confederação do Equador*.

Caro porém lhes custou a audacia; a força e o fuzil exterminaram essa raça de heróes, que sabiam morrer quando não podiam vencer os que não foram exterminados pela força ou pelo fuzil, não escaparam ao recrutamento barbaro e selvagem porque passou o Ceará nessa epocha.

* * *

VARIEDADES

O Sr. Destrémeaux

ROMANCE PSICHOLOGICO

POR

João Richepin

Oh! avósinha, ande, vamos ao Circo. Dizem que é tão bonito! O Henrique Chomel vae lá todos os domingos, e conta-me, se tu soubesses! Vêem-se lá cavallos, cães sabios e macacos. E sobre tudo *clowns*.

O pequeno Paulo engrossava comicamente a voz nesta palavra, que pronunciava como se fosse uma palavra magica, fazendo-lhe destacar todas as lettras. Comprehendia se logo que essa palavra extrangeira, desconhecida, continha para elle thesouros maravilhosos.

Repetia-a saltando deante da avó, batendo as mãos, com os olhos humidos e as faces accesas em desejos.

— O menino nunca foi ao Circo? perguntei-lhe eu.

— Não, nunca, respondeu-me. Por mais que eu faça por não ser mau e por obter boas notas no collegio, a avó não me leva lá.

Fiquei admirado. Sabia que a Sra. B... levava o affecto pelo seu neto até estragal-o com mimo.

A Sra. B... era uma avó em toda a extensão da palavra, e tanto mais fraca quanto concentrava todo o seu affecto neste pequenino orphão que era a imagem de um filho que muito amava.

Paulo vivia em arminhos, estremecido, amimado, obedecido até nos mais phantasticos caprichos.

Os livros das mais bonitas estampas, os brinquedos de maior novidade, as gulodices mais finas, os fatos mais bellos e extravagantes, satisfaziam sem cessar as suas vontades de criança. Parecia-me, pois, singular que lhe recusassem o prazer do Circo, tão natural e tão apreciado na sua edade. Manifestei discretamente a minha surpresa, e, julgando que a Sra. B... estava dominada por algum prejuizo contra este genero de espectaculos, fiz d'elle uma verdadeira apologia.

Elogiava este prazer, tão pouco fatigante para o espirito e tão interessante para a vista, e cheguei, parece-me, até a philosophar sobre o caso, sustentando que a intelligencia tambem alli pode estar em actividade, na contemplação das bellezas plasticas que se revelam a dignidade da figura humana.

— Vejo, disse a Sra. B..., com um sorriso, que o senhor ama o Circo, quasi tanto como o meu Paulo, ou talvez um pouco mais. As razões não são as mesmas; mas avalio umas e outras. Não tenho nenhumas objecções moraes que oppôr a este espectaculo, creia-o, meu amigo; e a prova é que de muito bôa vontade lhe confio Paulo para o levar lá.

A criança lançou se nos braços de sua avó e abraçou-a com ternura, ao mesmo tempo que me dirigia um olhar cheio de gratidão.

— Mas eu quero que tu venhas tambem, disse elle subitamente. Tu aborreces-te sósinha em casa

— Não, não, replicou suavemente, mas com firmeza. Não vou, meu netinho.

E, como era forçoso dar explicações ao pequeno tyranno, ella falou na sua avançada idade que não lhe consentia a ida a estes espectaculos infantis, do frio que receiava, da resposta urgente que tinha de dar a uma carta, e de outros pequenos obstaculos cujo numero bastou para convencer Paulo, mas que me demonstrou que a Sra. B... tinha quaesquer motivos particulares e secretos para não ir ao circo.

Leu-me a duvida no rosto, e corou um pouco.

Continua

SPORT

Hippodromo do Campo Grande

Tem hoje lugar nesse prado a sua 15.ª corrida, cujo programma é magnifico

Para essa corrida são estes os nossos

PALPITES

1.º pareo—Tenor 2.º—Vingador—Toulon.

2.º pareo—Galette—Nababo—Tudoé.

3.º pareo — Fumaça 2.º—Tupy 2.º—Philomomo.

4.º pareo—Galette—Patchouli—Malafo.

5.º pareo—Mirondelle—Triumpho—Dublin.

6.º pareo—Chefe—Ybo—Traquinas.

7.º pareo—Aventureiro—Bismarck 2.º—Dublin.

CARREIRAS LIVRES

Com excepção do 2.º pareo, em todos os outros, o vencedor não conta victoria.

PERNAMBUCO

RELATORIO da Companhia Recifense de Panificação que será apresentado na proxima reunião d'Assemblea Geral.

Srs. Accionistas.

Tereis comprehendido o motivo que nos obrigou ao retardamento desta reunião, deixando de cumprir-se na epocha legal as disposições dos arts. 36 e 23 § 13 dos nossos estatutos.

Convinha que viessemos perfeitamente habilitados a instruir-vos da verdadeira situação desta Companhia, propondo-vos qualquer medida attinente a melhoral-a.

Não vos são desconhecidos os principaes incidentes que vieram perturbar a sua marcha regular.

O fallecimento do ex-Director Gerente que se seguio a um prolongado incommodo, accarretou os maiores embaraços e atrasos, principalmente na escripturação, que ficou paralisada em Dezembro de 1892, por falta das necessarias notas, livro caixa e outros papeis, tudo em poder do mesmo finado.

Sem o exame destes documentos e a escripturação relativa ao anno findo, não podiamos prestar-vos informações exactas.

Gerencia

Em Agosto ultimo, ainda em vida do ex-Director Gerente, tornando-se imprescindivel dar-se-lhe um substituto, recahio a escolha no actual que acceдеu em acceitar o cargo, sem poder escusar-se, tanto mais tendo em attenção os grandes interesses do o Banco da Bolsa de que é gerente.

Reuniões da' directoria

A directoria, logo depois de completar-se de novo pela forma estabelecida em nossa lei organica, continuou a observar com regularidade o disposto no art. 19, reunindo-se todas as semanas e extraordinariamente até em dias consecutivos, conforme as circumstancias exigiram.

Das actas respectivas consta a ordem e natureza de suas deliberações.

Na presente reunião devereis, para cumprimento do disposto no art. 17 da lei citada, prover effectivamente o cargo de director, elegendo a quem julgardes mais conveniente.

Situação economica e financeira da Companhia

Podemos affirmar que é prospero o estado actual da Companhia e alimentamos fundadas esperanças de um futuro muito feliz que não estará longe.

Se não podemes hoje apresentar-vos um saldo a distribuir como lucro, comtudo, pelas transacções realisadas no periodo do anno findo, vê-se o enorme desenvolvimento progressivo dellas.

Isso facilmente se demonstra em face da seguinte nota estatistica de entradas e sahidas de farinha desde o anno do inicio desta Companhia.

ENTRADAS DE FARINHA

1891—59.411 barricas
1892—45.557 «
1893—73.548 «

SAHIDAS

1891—31.753 barricas
1892—49,183 «
1893—88.188 «

Os lucros obtidos dessas transações durante o ultimo anno attingiram a somma de 180:222$700 que comparada a do nosso capital effectivamente realisado indicará um imponente resultado, desde que sendo o capital de.............. 516:540$000 produzio vantagens correspondentes a quasi 35°/. ou um pouco mais da terça parte de seu valor!

Resta ainda attendermos á duas seguintes considerações: 1.° Não poude a Companhia fazer melhor manejo de seus negocios, por terem sido desfalcados os seus recursos, pois infelizmente houve exagero em despezas com acquisição das padarias, succedendo isso, porque talvez o ex-Gerente fosse fascinado por lucros que não corresponderam a espectativa. 2°. A Companhia quasi que não encetou es trabalhos propriamente da sua industria de panificação.

Apezar disso poderiamos ter exibido um grande saldo na importancia de 154:802$379—se não tivessemos applicado a maior parte delle em fazer face as dividas mal amparadas ou perdidas.

O facto dessas dividas perdidas não é muito extranhavel e pode ser atribuido ao grande e rapido desenvolvimento da Companhia em seu inicio; foi talvez o tributo da inexpeaiencia ou demasiada confiança no futuro.

Com esta providencia que adoptamos ficou o activo da Companhia escoimado de titulos duvidosos e ao mesmo tempo veio o prejuizo induzir-nos a maior cautela em evitar a sua reprodução.

Preferimos que o balanço exprimisse uma realidade.

Estas asserções encontram base em documentos irrecusaveis.

O credito da Companhia que se resentio de algum enfraquecimento, hoje felizmente se acha fortalecido pela pontualidade com que vai satisfazendo nos vencimentos os seus compromissos, de modo que tudo se encaminha á poder ella em breve tempo ver valorisadas suas acções.

O sen activo garante perfeitamente nossos capitaes, que não estarão dependentes de casos fortuitos.

Possue ella, além de titulos de valor incontestavel, bens immoveis cujo preço actual excede muito ao primitivo, devido isso não só a causa geral que augmentou o valor da propriedade urbana, porém ainda por terem sido alguns delles beneficiados. Mesmo seus terrenos devolutos á rua Imperial seriam hoje de um custo superior a aquelle porque foram adquiridos.

Em conclusão, o estado da Companhia é bom; 1.° porque effectuou grande negocio nas vendas de farinha e essas transacções vão se desenvolvendo progressivamente; 2.° pelo crescido numero de padarias que possue, ficando assim garantida a effectividade do mesmo negocio; 3.° porque todo seu activo social está representado por valores incontestaveis; 4.° finalmente, porque os devedores geraes são por quantias pequenas e em geral pessoas de merecido credito.

Além disso procuramos desenvolver os trabalhos da panificação por meio de processos modernos e aperfeiçoados, permittindo melhores productos e máis abundantes e de preços reduzidos.

Em vista do que acabamos de expor, quem poderá duvidar do futnro auspicioso desta compánhia?

Ninguem por certo!

Eis de que modo se nos afigura a verdadeira situação della, que por mais alguns dias de paciencia e confiança no futuro obterá os melhores resultados desejaveis.

Receita e despeza

O balanço e demonstração de lucros e perdas que encontrareis em annexos mostram o movimento commercial dos negocios desta Companhia durante o anno findo e os resultados de suas transacções, importando a despeza em 51:667$500 e a receita em 180:222$700.

Verifica-se, portanto um saldo que reunido ao do anno anterior attingio a somma de 154:802$379 seudo applicados 37;666$230 ao pagamento de juros e 101:711$895 á eliminação das dividas perdidas, pelo que ainda resultou o liquido de 15:435$254.

Já vedes, pois, que, se não fossem os motivos expostos, este liquido elevar-se-hia á 128:555$200 sem incluir o saldo do anno anterior na importancia de 26.247$179.

Se fizermos um exame comparativo dos rendimentos em diversos annos, encontraremos lucros sempre crescentes.

Pedimos a vossa attenção para os seguintes algarismos, que por si só evidenciam esta verdade dispensando qualquer outro commentario:

Lucros em 1891 Rs. 89:937$360
» » 1892 Rs. 149:033$394
» » 1893 Rs. 180:222$700

Esta progressão é muito animadora e nos leva a firmar um juizo seguro quanto as grandes vantagens que terá de colher esta Companhia.

Entradas dos accionistas

Consideramos este assumpto o da maior transcendencia em nossa exposição, porque os factos que vamos relatar affectam grandemente ao nosso activo social.

Como sabeis, os nossos Estatutos no art. 8.°, de conformidade com as leis vigentes facultam á Directoria a attribuição de decretar o commisso d'aquellas acções cujos possuidores não fizerem nos prazos designados suas entradas.

Pelo exame a que procedemos nos livros da Companhia, chegamos a evidencia de que nestas condições se achavam diversas pessoas, que figuravam como possuidoras de acções e no entretanto não o eram, porquanto nenhuma entrada de facto realisaram.

Mesmo as irregularidades que se notam no livro de registros, confirmam a asserção de não ter havido as entradas e para tudo melhor apreciardes, vos offerecemos copia da acta de nossos trabalhos em que fizemos transcrever o conjuncto das circumstancias que fatalmente nos conduzem a essa convicção.

A Directoria, assim julgando, cumprio o seu dever e decretou o com misso dessas acções em numero de 11.241 que representam a somma de........ 674:460$000.

Igual procedimento teve esta directoria, ainda na administração do ex-Gerente resolvendo a 2 de Janeiro do anno passado o commisso das acções pertencentes á outros accionistas por não terem realisado no tempo competente algumas de suas entradas.

Devedores geraes

Offerecemos á vossa apreciação as sommas dos valores representados pelas contas dos devedores geraes divididas por semestres, ccmeçando de Dezembro de 1891 á Dezembro de 1893.

1891 Dezembro 314:418$550
1892 Junho 469:568$750
» Dezembro 608:165$220
1893 Junho 853:179$510
» Dezembro 426:244$675

Além dos devedores geraes figuram outros devedores especiaes e entre elles o ex-Gerente.

Não obstante termos providenciado para que fossem feitos diversos encontros de valores, ainda assim é avultada a responsabilidade do espolio do mesmo finado.

Obras do edificio da fabrica de panificação

Não temos abandonado a ideia da construcção de um edificio apropriado a todos os serviços relativos a industria que exploramos. Se dispozessemos de maiores recursos, já teriamos encetado as obras principaes, entretanto alguma cousa tem se adiantado para effectividade da ideia.

Possuimos plantas e projectos bem estudados, que attendem á todas as necessidades de accomodações.

O terreno pertencente a Companhia comporta todas as obras que tenham de ser executadas, sendo optimas as suas condições de capacidade e topographicas.

Pensamos quo esta Companhia só attingirá ao maior grão de prosperidade, quando tiver conseguido a realisação de seu principal *desideratum*.

Para isso cumpre não poupar esforços.

Fabrica provisoria

Este estabelecimento não chegou ainda aos fins desejados por falta de uma obra complementar e indispensavel ao aproveitamento de suas excellentes machinas e apparelhos que bem valem o preço de seu custo.

Essa obra, tão urgentemente reclamada, é a de que se necessita para fazer funccionar o forno mechanico, pois os do antigo systema não satisfazem as exigencias do serviço.

Além disso, em uma epocha como esta em que o trabalho braçal vae sendo carissimo e mais difficil ainda encontrar-se o pessoal para elle necessario, deve-se empregar todos os esforços afim de que tenhamos as machinas, pois sómente ellas poderão conciliar a baratesa do producto com a carestia do trabalho.

Padarias e depositos da Companhia

Comprehendeis o motivo principal de ter-se feito acquisição destes estabelecimentos, dos quaes sómente poderemos ter por ora, emquanto não funccionar a fabrica central, lucros indirectos, provenientes do consummo de farinha fornecida por esta Companhia.

Quasi todos, e assim é conveniente, são geridos sob a responsabilidade de terceiros que fazem todas as transacções por conta propria.

Os depositos, como dependencia da fabrica provisoria, nenhum lucro tem podido produzir, reflectindo-se nelles as causas que acabamos de notar em relação a ella.

Transferencia de acções

Durante o anno decorrido apenas foram transferidas 10 acções em 27 de Outubro e outras 10 em 30 de Novembro, sendo todas vendidas ao par.

Acções á reemittir

Decretado o commisso de 11.391 acções, conforme já vos relatamos, teremos de reemittil-as para complemento do capital da Companhia e observancia do preceito legal.

Pleitos Judiciarios

Em Juizo corre uma acção executiva municipal para cobrança de um imposto de importação a que nos recusamos por sua inconstitucionalidade.

Julgamos zelar melhor os vossos interesses, nos oppondo a cessão de bens requerida pela firma social Mello e Bizet que foi desattendida pelos Tribunaes, proferindo contra ella o despacho de fallencia.

Algumas propostas para um accordo nos tem sido feitas, porém as consideramos inacceitaveis.

Ainda não tiveram o ultimo julgado as duas acções em que figura esta Companhia e Jean Meier, das quaes tivesteis sciencia pelo relatorio anterior.

Srs. Accionistas: Acreditamos ter cumprido o dever de informar-vos circumstanciadamente de tudo quanto merecia menção a respeito dos negocios desta Companhia.

Alguma outra qualquer informação verbalmente vos daremos, se assim entenderdes.

Disso que temos dito se conclue com evidencia que nos achamos possuidos da mais robusta fé no futuro desta Companhia.

Effectivamente, se reflectirdes sobre todos os factos e attenderdes que ella, sem mudar a sua agradavel perspectiva, tem resistido a muitos embaraços, sereis compellidos á partilhar de nossa convicção.

Agradecendo as sobejas provas de vossa confiança, pedimos e contamos com o concurso individual de cada um de vós para que a prosperidede da Companhia corresponda aos nossos esforços em beneficial-a.

Recife, 30 de Abril de 1894.

Joaquim Olinto Bastos.
Pedro José Pinto.
Joaqaim Mauricio Gonçalves Roza.

Companhia Recifense de Panificação

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1893

ACTIVO

Accionistas		800.000$000
Acções a reemittir	683.460$000	
Fazendas Geraes	258.158$200	
Letras a receber	78 901$480	
Devedores geraes	426.244$675	
Titulos ao portador	141.202$500	
Diversas contas	476.510$130	
Caixa	13.362$660	
Especulações de conta propria	3.078$600	2.080.918$245
Despezas de installação	200.975$380	
Padarias	210.373$110	
Caução da directoria	40.000$000	
Dividas duvidosas	51.811$190	
Moveis e utensilios	1.205$750	
Machinismos	28.346$230	
Immoveis	36.216$040	
Fabrica provisoria	8.875$910	
Edificações	15.052$000	
Material rodante	2.395$000	595.250$610
	Rs.....	3.476.168$855

PASSIVO

Capital	2.000.000$000	
Caução da directoria	40.000$000	
Fundo de reserva	2.978$081	2.042.978$081
Letras a pagar	881.656$170	
Diversas contas	536.099$350	1.417.755$520
Lucros e perdas		15.435$254
		3.476.168$855

O guarda Livros.
João A. Borges e Silva,

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1893

CREDITO

Saldo em 31 de Dezembro de 1892	26.247.179
Lucro na conta de fazendas geraes	128.814$820
Idem em diversas contas	51.407$880
Rs.	206.469$879

DEBITO

Gastos geraes	50.493$420
Despezas judiciaes	1.174$080
Juros	37.655$230
Prejuizos nas contas de padarias	54 192$610
Idem em diversas contas	47.519$285
Balanço conta nova	15 435$254
Rs.	206.469$879

O guarda Livros.
João A. Borges e Silva.

Companhia Recifense de Panificação

Senhores accionistas.

Sendo uma das incumbencias do Conselho fiscal, determinadas pelo artigo 28 dos Estatutos desta Companhia, tomar conhecimento da gestão de seus negocios, examinando sua escripturação e documentos, assim o fizemos em relação aos do anno de 1893.

Confrontando as contas que indica o balanço, e demonstração de lucros e perdas, annexos ao relatorio da Directoria, com a escripturação dos livros, encontramos tudo conforme e regular. Essas contas estão exactas e conferem ainda com os documentos em que ellas se baseam.

Instruidos pelo relatorio, tudo examinamos com a devida attenção e fazemos justiça considerando mnito regular o procedimento dos actuaes Directores, no desempenho de seus deveres, tornando-se credores de louvor.

E' digna de honrosa mensão a actividade do Director Gerente, esforçando-se em desembaraçar a Companhia de muitos entraves que a perturbavam.

Concordamos com a opinião de que o futuro desta Companhia é promettedor, assim continue a mesma bôa vontade, zelo e trabalho dos que a dirigem actualmente.

O relatorio melhor vos informará das causas que influiram a não poderem os Directores apresentar melhor resultado de seus esforços.

Achamos prudente e sobretudo muito leal o alvitre dos directores, eliminando de seu activo creditos sem valor algum e que somente serviriam para mostrar um saldo ficticio.

O balanço, portanto, exprime uma realidade.

Com certeza, dizem bem os directores, é imponente o resultado da comparação do valor de nosso capital realisado com os lucros obtidos das transacções durante o anno findo, correspondendo estes a mais de 34 °/. d'aquella importancia.

E' tambem animador o desenvolvimento sempre progressivo dessas transacções, a contar do seu inicio.

Entretanto, entendemos que não se deve demorar um só instante de se levar a effeito a construcção da fabrica central, como meio seguro de explorar a industria que constitue o principal objectivo desta Companhia.

Fomos ouvidos a respeito da deliberação da Directoria que decretou o compromisso de 11.391 acções.

De facto, os seus possuidores não realisaram as entradas a ellas relativas.

Quando convocado o Conselho fiscal para examinar o debito do ex-Gerente resultante de diversas contas e differenças nos depositos de farinha, tivemos então opportunidade de verificar factos que até pouco tempo antes nos eram desconhecidos e nem podiam ser investigados, quando formulamos o nosso ultimo parecer.

Se examinardes a escripturação da Companhia e as actas das reuniões da actual Directoria, facilmente comprehendereis o que affirmamos.

Como sabeis, pelo fallecimento do coronel Luiz de Paula Lopes, ficou vago um dos logares na Directoria.

Esta completou-se interinamente pelo modo estabelecido no artigo 17 de nossos Estatutos e portanto, em observancia tambem ao citado artigo, tereis de eleger um Director effectivo. Essa escolha será pelo vosso criterio a mais acertada.

Srs. Accionistas: O conselho fiscal dando por finda a sua missão, propõe: Que sejam approvados o Balanço e contas apresentadas, referentes ao anno findo.

Recife, 1 de Maio de 1894.

M. J. da Silva Guimarãec.
Domingos Pinto de Freitas.
Victor Gonçalves de Souza Beirão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nucleo Colonial Lucena

Em artigo, sob esta epigraphe assignado pelo Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, publicou hontem o *Diario* o seguinte trecho:

« Não podia eu estar ao seu lado nessa em- « preza indigna, cuja divisa era defraudar os « cofres federaes, desvalorisando a Colonia e « as suas bemfeitorias precisas á companhia « que explorasse a mina da Uzina, enriquecida « pelo ouro, subtrahido ao Thesouro Nacional « por esse meio. »

A Companhia que projecta montar uma usina no nucleo *Lucena* é a *Progresso Colonial* e envolvendo o indicado trecho um insulto, emprazamos o Sr. Commendador Lopes Machado a vir com provas declarar:

1.° Se a empreza a que elle se refere é a companhia «*Progresso Colonial*» e caso affirmativo;

2.° Quando e como a companhia subtrahio do Thesouro Nacional o ouro que enriqueceu a futura usina da mesma companhia;

3.° Quando e como foram desvalorisadas a Colonia e as bemfeitorias desta com fraude dos cofres federaes.

Até agora haviamos desprezado as insinuações dos anonymos, mas uma vez que o Sr. Commendador Lopes Machado parece querer com a respeitabilidade de seu nome dar-lhes corpo julgamos usar de um sagrado direito, pedindo-lhe, como cavalheiros, contas e provas da asserção que parece affectar á companhia, que temos a honra de administrar.

E (esperamos) o Sr. Commendador Lopes Machado não deixará pairar por muito tempo a duvida; ha-de apressar-se, como um cavalheiro, a vir confundir-nos ou defender-nos.

Recife, 5 de Maio de 1894.

José Gonçalves Pinto.
José Marcelino da Rosa e Silva.
J. A. Barros Guimarães.

Pernambuco

(D'*O Paiz* de 30 de Abril)

Citado nominalmente pelo Dr. Martins Junior no debate da sua eleição pelo 1° districto, onde, para se justificar de ter obtido juntamente com o Dr. José Marianno 200 votos em Muribeca, diz que eu e outros amigos tambem obtivemos no 2.° districto numero de suffragios iguaes ao do candidato autonomista, devo declarar que tal argumento não colhe, pois não consta na eleição de Pernambuco secção alguma onde não tendo havido eleição apparecesse depois um resultado como o de Muribeca dando igual e tão avultado numero de votos a candidatos adversos.

O caso do 1.° districto é unico no seu genero e felizmente isolado em toda a eleição de Pernambuco, sentindo eu que nelle se ache envolvido o Dr. Martins Junior, que sempre esperei não pactuasse com essas tristes manobras eleitoraes.

O que me consta, e vejo dos jornaes de Pernambuco, é que em algumas secções do 1° districto e nomeadamente em Muribeca não houve eleição, sendo todavia presente á junta apuradora um boletim dando 200 votos ao Dr. Martins e outros 200 ao Dr. José Marianno.

Ora, tendo a junta apuradora dado ao Dr. Martins apenas 15 votos de maioria sobre o Dr. Eduardo de Oliveira e tendo sido contados p isso os 200 votos de Muribeca, comprehenda o publico a importancia capital que decorre da verificação dos factos eleitoraes do dito municipio.

A qualificação eleitoral ahi feita, em 1890, e sem revisão posterior, consta de 248 eleitores, dos quaes por fallecimentos, mudanças e outras causas se calcula que diminuisse de um terço, dando pessoas competentes como de cento e setenta e tantos o effectivo do dito eleitorado em 1° de Março.

D'ahi a primeira causa de justa suspeita para essa victoria por 15 votos de maioria, e onde entra este municipio com o contingente de 200 votos!

Mas não é só isto. No *Diario de Pernambuco* de 31 de Março, acha-se publicado um abaixo assignado de 73 eleitores de Muribeca declarando não ter havido eleição e não terem comparecido as urnas.

Poucos dias depois a mesma conceituada folha publicou outro abaixo assignado de 29 eleitores do mesmo municipio, corroborando o primeiro.

As firmas de ambos são reconhecidas em tabelião e os documentos são authenticos.

Tirando pois da totalidade do eleitorado de 1890 esses 102 eleitores, restam 146 (inclusive os mortos e mudados) que se transformaram no avultado e elastico numero de 200, para dar 15 votos de maioria apenas ao diplomado.

O boletim por onde se fez a apuração dá o mesmo numero de 200 votos ao Dr. José Marianno, o que nas circumstancias especiaes da dita eleição parece denotar accôrdo.

Lastimo ver o Dr. Martins Junior involvido nesse negocio, e sinto que depois da união havida no Recife entre todos os republicanos, para protestarem contra a revolta, sahindo incorporados á frente do prestito o illustre governador Dr. Borbosa Lima, o general Leite de Castro e o Dr. Martins Junior, nova scisão se désse por occasião do pleito, recusando o Dr. Martins entrar em um accordo com os amigos do governador para a apresentação de uma chapa unica, que seria victoriosa, vendo-o agora involvido neste episodio que lembra os tristes recursos do tempo do imperio.

Além desse incidente de Muribeca, que ha de apparecer a toda a luz, pesa sobre S. Exc. o desastre do partido que sustenta o governo do marechal Floriano e a victoria do candidato, preso como revoltoso depois da publicação de um manifesto adherindo ao desgraçado movimento de 6 de Setembro. Entre as chapas dos amigos da situação em Pernambuco e a dos amigos do Dr. Martins Junior, esta evidentemente devia, pelas circumstancias de occasião, fundir-se na outra.

Impunha-o o patriotismo para que da divisão não resultasse a victoria dos adversarios, e verificado que as duas chapas tiveram cerca de uns 200 votos a mais que o autonomista, a responsabilidade da victoria dos candidatos presos adhesos á revolta, signatarios dos manifestos subversivos, attentatorios da ordem legal e do governo constituido, pesa evidentemente sobre o Dr. Martins Junior.

Ja não queremos dizer que a insistencia na apresentação dessa segunda chapa, garantindo a victoria dos adversarios da situação em Pernambuco, pronuncia uma ligação que sempre nos pareceu impossivel—levando auxilio dos que assim eram favorecidos ao nome do candidato republicano dissidente, como se deprehende dos 200 votos de Muribeca dados ao Dr. Martins e dos outros 200 ao Dr. José Marianno.

Convicto de que ahi deixo exposto, lamentando de todo o coração ver o Dr. Martins Junior involvido n'uma trica, que se vingasse deslustraria a Republica, nivelando-a em baixos recursos eleitoraes ao regimen decahido, affirmo-lhe que o facto de Muribeca é unico no seu genero, e que a citação de meu nome no seu artigo do dia 27 uma pequenina represalia por me ver ao lado do illustre governador não de hoje mas ha quasi dois annos, sustentando-o com o esforço e contraminondo os planos da sua tumultuaria deposição, imaginaria pelo famigerado Sr. Custodio José de Mello.

...nada tendo contribuido para as divergencias dos amigos do Dr. Martins, não posso nem abandonar o Dr. Barbosa Lima, cujo caracter energico, talento e consumado tino administrativo admiro, nem pôr me ao serviço de manobras eleitoraes como essa para favorecer a quem quer que seja, e muito menos a quem esperava que desse o exemplo de altivez e de hombridade repellindo com indignação taes recursos.

Luiz de Andrade.

— J. Benigno da Silva socio da casa Eugene Goetschel & C. desta Praça partindo para a Europa uo vapor *Orenoque* afim de effectuar as compras annuaes despede-se de seus amigos e freguezes aos quaes offerece seus prestimos em Paris.

Recife, 5 de Maio de 1894.

J. Benigno da Silva.

Ao Dr. Belarmino Correia de Oliveira Andrade

GOYANNA

Um amigo, que, com sua familia, se confessa eternamente grato a S. S. e a sua Exma. familia, por immensos favores e attenções que jamais esquecerão, não obstante já terem lhe dirigido pézames pelo telegrapho, enviam-lhe, por este meio, um abraço de sincera condolencia pelo infausto e prematuro passamento do seu dilecto e extremecido filho Dr. Raphael, o joven medico de tantas esperanças pelo seu talento, applicação e conducta.

Recife, 5 de Maio de 1894.

D. C.

Tigipiò

Os actos do mes mariano nesta localidade estão sendo feitos com grande brilhantismo.

Os versos hão sido bem entoados pelas Exmas. Sras. DD. Maria Digna e Rita Correia e os côros precisamente ensaiados

Todo o acompanhamento é a seraphina e sob a execução do insigne compositor Dr. Domingos Marques.

A concorrencia de assistentes aos actos tem sido muito regular e dia á dia mais se desenvolve. Parabens, pois, a commissão que se encarregue de realisar essa festividade que consta terá em seu final todo o esplendor.

Casamento

Argamiro Osorio da Silva Barros, avisa as pessoas convidadas para assistirem ao acto do seu casamento na igreja de Nossa Senhora da Penha, que por motivos imprevistos—será elle celebrado na matris de Santo Antonio,—no mesmo dia e hora designado.

Afogados, 5 de Maio de 1894.

Eleição

Dos devotos e devotas que teem de festejar a Virgem Senhora do Guadalupe em sua Igreja em Olinda, no dia 11 de Novembro de 1894.

Juiz por eleição

Antonio Francisco de Barros Leite. (reeleito)

Escrivão por eleição

Francisco Antonio das Chagas. (reeleito)

Thesoureiro

Elisio de Souza Damaso.

Juiza por eleição

D. Anna Clementina de Souza Barros (Professora)

Escrivã por eleição

D. Martinha Maria da Conceição Esteves.

Procuradores

1.—José Bento Machado.

2.—Pedro José de Macena.

Mesarios

Belmirio de Oliveira Rouxinol.
Manoel Ulysses de Carvalho.
José Theodoro Gomes dos Prazeres.
Herculano Pereira do Nascimento.
Jacintho Vieira do Sacramento.
João Victorino Esteves.
Agostinho Jacome Bezerra da Costa.
Antonio Paulino dos Santos.
João de Oliveira Ferre.
João Felix da Cruz.
Joaquim Antonio dos Santos.
Themistocles Joaquim Madeira.

Zelador

José Marques Correia Junior.

Juiz por devoção

José João de Amorim. (Capitalista)
Dr. Antonio Estevão de Oliveira.
Dr. Francisco Leopoldino Gonçalves Lima.
Coronel João de Moura.
Capitão Frederico Ulysses de Carvalho e Albuquerque.
Capitão João Bento Monteiro da França.
Tenente José Dativo dos Passos Bastos.
Professor Manoel Benigno da Silva.
José Antonio Cavalcante.
Augusto Pereira Ramos.
Claudio Correia de Amorim.
Francisco Marcelino do Amaral.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras. DD:

Delfina do Rego Barros Mergulhão.
Francelina d'Almeida Luna.
Octavia, esposa do Sr. Manoel Moreira Campos.
Hermina da Fonseca Carvalho Monteiro.
Maria Julia de Azevedo Soares.
Maria esposa do professor José Muniz Guimarães.
Gertrudes esposa do professor Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho.
Maria esposa do Sr. capitão Calixto Jose de Mello.
Ambrosina filha do capitão Joaquim Rabello Pessoa de Britto.
Anna Clementina de Albuquerque Menezes.
Cecilia Moreira dos Santos Figueira esposa do Sr. Manoel Santos da Figueira.
Maria Henriqueta Teixeira Magalhães esposa do Sr. Frederico Magalhães da Silva.

Escrivães por devoção

Manoel José de Castro Villela.
Eduardo Palmeira.
Antonio Fausto José Rodrigues.
Gustavo de Britto.
José Pedro Alexandrino Bezerra.
Manoel Francisco das Chagas.
José Xavier Rodrigues Campello.
Umbelino Maciel Monteiro.
Aureliano Alves de Souza.
Antonio Bernardo Primo.
Manoel Bondade de Souza e Silva.
Hermenegildo Sergio Ribeiro.
João Samuel Maia.
José de Oliveira Ferrér.
Juvencio de Oliveira França.
Theotonio Amancio da Silva.

Escrivãs por devoção

As Exmas. Sras. DD.:

Argemira esposa do professor João Fernandes Soares.
Maria Clementina Vieira de Mello.
Leopoldina filha do Sr. Antonio Correia Lobo.
Clara esposa do professor Antonio Casimiro de Barcellos.
Maria esposa do Sr. Manoel Marques Santiago.
Anna Barbosa Salgueira.
Anna esposa do Sr. Francisco Falcão.
Maria filha do Sr. José Joaquim de Souza Motta.
Maria Julio da Silva Braga.
Julita filha do Sr. José Joaquim Fernandes da Silva.
Candida Maria da Conceição.
Olindina esposa do Sr. André Martins da Costa.
Argemira Maria da Paixão.
Maria Francisca da Silva.
Joaquina esposa do Sr. José da Costa Pereira.
Cosma Barbosa dos Anjos.

Mordomos

Alferes Innocencio da Cunha Goyanna.
Vicente Ferreira Lopes Pelinca.
Vicente Anastacio de Olinda Serpa.
João Caetano Ribeiro.
Apolinario José dos Reis.
João Clemente de Santa Rosa.
Zeferino Pereira.
Francisco Silvestre.
Joaquim Candido de Sant'Anna.
João Roberto d'Assumpção.
Adolpho Nunes de Mello.
Aristides José Damaceno.
Manoel Francisco de Christo Leal.
Alferes José Jeronymo Pereira da Silva.
Francisco Xavier Pereira da Silva.
João Aleixo da Cunha.
Manoel Joaquim dos Santos.
Arthur Leopoldo Nunes de Mello.
José Estanislão da Cunha.

Mordomas

As Exmas. Sras. DD.:

Maria esposa do Sr. José Ignacio Pereira.
Rufina Rodrigues da Silva
Maria filha do Sr. João do Monte.
Belmira da Silva Simões.
Engracia esposa do Sr. Manoel Felix da Cruz.
Bellarmina Maria da Conceição.
Maria esposa do Sr. Manoel Joaquim da Costa.
Adelina filha do Sr. Adelino José do Monte.
Rita Duarte Coutinho.
Joanna Maria do Nascimento Gomes.
Thereza filha do Sr. João Bernardo Lins.
Candida esposa do Sr. Manoel de Souza Lima.
Maria Francisca de Paula.
Rogaciana Arrudo de Barros Cavalcante.
Ermelinda Maria Ferreira de Lima.
Maria Rosa esposa do Sr. Emydio Antonio de Oliveira.
Olivia filha do Sr. João Gonçalves Pereira.
Fabriciana Maria Ferreira de Lima.
Maria Juvita da Cunha Prear.

Olinda, 4 de Maio de 1894.

O vigario,
João Evangelista da Silva Castro.

Amaragy

Ao publico e especialmente ao commercio

O abaixo assignado tendo nesta data saldado suas contas integralmente, declara que, se houver alguem que se julgue seu credor, apresente-se ao Sr. Antonio Gervasio de Souza, negociante na villa de Amaragy, o qual se acha competentemente habilitado para satisfazer qualquer debito que por ventura possa apparecer.

Aproveita, portanto, a occasião para provar aos seus detractores e a todos aquelles que concorreram para a ausencia de Amaragy, que jámais teve o intento de servir-se dos factos que alli se deram, e se estão dando para deixar de realizar os seus compromissos, o que está exuberantemente provado com o procedimento que acaba de ter.

Assim, pois, aos seus gratuitos inimigos e mesquinhos adversarios desejo que saibam pautar a sua vida publica e privada como tem feito o abaixo assignado durante toda sua vida, principalmente nestes ultimos tempos, quando, victima das mais infranes e torpes perseguições.

Recife, 2 de Maio de 1894.

Manoel Brayner.

Nucleo Colonial Lucena

TRIOLETS

I

Vem cá, Minhôco meu «pobre»,
Vem me contar tua «acção» :
Juraste falso por «cobre»
N'uma justificação?
Procedesse infamemente !...
Viverás eternamente
Inda mais baixo que o cão!
Não quizeste, pois, ser nobre?
Vem cá, «Minhoco «meu «pobre»
Vem me contar tua «acção.»

Foi «trinta dinheiro» a paga,
Ou foi vil bajulação?
O tal Minhoco e uma «chaga» :
Se pôz a venda em leilão!..)
Vai esconder de quem passa
A tua «cara».e. Oh! desgraça!
Quanto te deu teu «patrão»?
O que vale mais? Indaga.
Foi «trinta dinheiro» a paga,
Ou foi vil bajulação?...

II

Procedi infamemente !
Mas, eu deixei-me enganar,
«Dando ouvido ao promitente
De ser socio em «farinhar» !
E hoje, nem me falla nada,;
Já vi que tudo é «pomada»,
Que eu só fiz me «desgraçar» !
Fujam de mim toda a gente...
Procedi infamemente
Mas, eu deixei-me enganar!

Si vendi meu juramento,
Si mentira eu fui jurar,
Me perdoem! Meu intento
Nunca foi damnificar!
Depois, —já fui castigado :
Me enganaram, fui logrado,
Não irei mais «farinhar» !
O que é «meu» depoimento,
Se vendi meu juramento,
Si mentira eu fui jurar?...

(Prosegue).

O testamento roubado.

Engenho Sant'Anna

Vende-se 3 partes do engenho Santa Anna, no municipio de Serinhãem a tratar no Recife, á rua do Barão da Victoria n. 45, loja, com João Correia.

O dito engenho é de grande producção e de transporte facil, basta dizer que limita-se com o afamado engenho Jacirê.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 5 de Maio de 1894.

Acções da Companhia Fabrica de Estopa do valor de 200$ a 220$000.

Obrigações da Companhia de Estiva do valor de 200$ juros de 8 0/0 ao par.

Na Bolsa venderam-se:

50 Acções da Companhia Fabrica de Estopa.
80 Obrigações da Companhia de Estiva.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 9/16 sobre Londres a 90 dias.

Pelo meio dia elevaram a taxa para 9 5/8, realisando-se transacções limitadas.

Em papel particular houveram pequenas transacções a 9 3/4.

Importação

Vapor inglez «Thames,» entrado dos portos do sul em 4, e consignado a Amorim Irmãos & C.

Xarque 2,560 fardos a diversos.

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 4	163:211$600	
Idem de 5	86:976$193	
		250:187$793
Renda do Estado:		
Do dia 1 a 4	24:648$221	
Idem de 5	4:470$529	
		29:118$750
Somma total		79:306$543

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 5 de Maio de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 4	9:558$983
Idem de 5	7:441$651
	17:000$634

Movimento do porto

Navio entrado no dia 5

Manáos e escala—11 dias, vapor nacional «Pernambuco», de 1,990 toneladas, commandante Roberto Ripper, equipagem 60, carga varios generos a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala, vapor allemão «Salerno», commandante Schamberge, carga, varios generos.

Pará, vapor inglez «Avis», commandante S. Mieg, carga, varios generos.

Rio Grande do Sul, brigue dinamarquez «Rosa», capitão N. H. Brinck, carga, assucar.

Barbados, lugar inglez «Aureola», capitão M. Heberg, em lastro.

Vapores a entrar

Mez de Maio

«Jacuhype», do sul, hoje.
«Delambre», do sul, hoje.
«Orenoque», do sul, hoje.
«Amazonas», da Europa, hoje.
«Caravellas», da Europa, amanhã.
«Edictor», de Liverpool, a 15.
«Ville de Rosario», da Europa, a 16.

Vapores a sahir

Mez de Maio

Sul, «Pernambuco», hoje ás 4 horas.
Santos e esc., «Salerno», hoje, ás 4 horas.
Europa, «Orenoque», hoje, as 2 horas.
Santos e esc. «Amazonas», 7, as 3 horas.
Santos esc., «Ville de Rosario», 18 as 3 horas.

EDITAES

O Dr. Marcos Tullio dos Reis Lima, juiz de direito da Fazenda Municipal do Recife etc.

Faz saber pelo presente que no dia 21 de Maio do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes, penhorados por execução da Fazenda Municipal.

Freguezia de Santo Antonio.—A armação e o balcão de louro invernisada de amarello, existentes á rua do Visconde de Inhauma numero 41, avaliadas em 300$. Pertencem a Francelino Antonio da Silva.

Um cofre de ferro existente á rua larga do Rosario numero 42, avaliado em 100$. Pertence a Jordão Antonio Pereira.

Uma duzia de cadeiras de amarello novas e empalhadas, que existem á rua do Dr. Feitosa numero 25, avaliadas em 98$000. Pertencem a Manoel de Miranda. E para que conste, passou-se edital na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de Maio de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

Marcos Tullio dos Reis Lima.

O Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa, juiz de direito do civel, n'este municipio de S. Lourenço da Matta em virtude da lei, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que no dia 9 de Maio proximo vindouro ás 10 horas da manhã na sala das audiencias desta Villa, irão a praça pela segunda vez e com o abate de 10 0/0 sobre a avaliação os bens seguintes a saber: duas locomotivas ns. 1 e 2, em perfeito estado, avaliada cada uma por 10:000$000; 1 locomotiva n. 3, tambem em perfeito estado, maior que as de ns. 1 e 2, avaliada por 14:000$000, 130 carros de ferro, para transporte de cannas, todos em prefeito estado e de ns. 1 a 130, avaliado cada um por 300$000, cujos bens serão vendidos a quem mais der e maior lance offerecer, para pagamento da execução que move a Fazenda Federal, contra a Companhia The North Brazilian Sugar Factoris Limited. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e outro de igual theor para ser affixado na porta da sala das audiencias desta Villa.

Dado e passado nesta Villa de S. Lourenço da Matta aos 30 dias do mes de Abril de 1894.

Eu João Benigno Pereira do Lago, escrivão o escrevi.

Luis Salazar da Veiga Pessoa.

Edital

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

De ordem do Sr. director engenheiro em chefe, faço publico que no dia 13 de Maio será provisoriamente inaugurado o trafego do ramal de Glycerio a União, ligando este ao estado de Alagoas.

Haverá, a partir do dia 16, trens mixtos duas vezes por semana, aos Domingos e quartas-feiras, para os quaes regulará o horario abaixo.

O transporte de passageiros, bagagens, encommendas e animaes será feito distinctamente em cada uma das estradas (Alagoas Railway e esta) até que definitivamente se effectue o contracto de trafego mutuo.

O transporte de mercadorias em geral, será effectuado directamente de qualquer estação d'esta Estrada para qualquer outra da Alagoas Railway e vice-versa.

As mercadorias que se destinarem ás praças do Recife e Maceió, poderão ser despachadas com frete pago ou a pagar, na conformidade das instrucções regulamentares e tarifas em vigor, aquellas, porém, que forem remettidas das capitaes para o interior pagarão o respectivo frete no acto do despacho, com excepção das mercadorias que se destinarem ás estações intermedias, cujo frete será pago até a ultima estação da estrada que o effectuar, seguindo a pagar até a estação de destino da outra Estrada, que cobrará o frete devido.

Todos os esclarecimentos de que carecerem os interessados serão ministrados pelos respectivos agentes nas estações das capitaes (Recife e Maceió) e em todas as outras no interior.

Palmares, 4 de Maio de 1894.

O Secretario
José da Cunha Liberato de Mattos.

HORARIO

ESTAÇÕES	TREM M 1 CHEGADA *Tarde*	TREM M 1 PARTIDA *Tarde*	ESTAÇÕES	TREM M 2 CHEGADA *Manhã*	TREM M 2 PARTIDA *Manhã*
Glycerio	....	4.40	União	....	6.10
Agua Vermelha	4.56	5.00	Barra de Canhoto	6.33	6.43
Serra Grande	5.21	5.25	Lage.	7.19	7.30
Lage	5.4[illegible]	5.50	Serra Grande	7.44	7.50
Barra de Canhoto	6.28	6.38	Agua Vermelha	8.12	8.16
União	7.00	...	Glicerio.	8.35	...

Palmares, 4 de Maio de 1894.—*José F. R. Saldanha Junior*, director engenheiro em chefe.

DECLARAÇÕES

— Faz-se publico, a quem interessar possa, que tendo sido ha mais de 30 dias aprehendida no 2º districto da Graça, 1 cabra sem que se saiba a quem pertença, irá ella em praça por ordem do Dr. prefeito, na porta do edificio municipal no dia 5 do corrente, ao meio dia, por conta de quem pertencer, para pagamento das despezas feitas, se antes não for reclamada por seu dono com as precisas provas, e por este paga ditas despezas.

Secretaria da prefeitura municipal do Recife, 2 de Maio de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

De ordem do cidadão Dr. Director Geral interino convido trabalhadores e donos de carroças que desejarem serviço a comparecer com urgencia a esta Secretaria das 10 horas da manhã ás 3 da tarde dos dias uteis.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, em 5 de Maio de 1894.

O secretario interino.
Velloso Junior.

CLUB DRAMATICO FAMILIAR

THEATRO SANTA IZABEL

Domingo, 6 de Maio

Grande espectaculo em solemnisação ao 12º anniversario do Club.

1.ª PARTE

Grande apotheose e Hymno do Club a grande orchestra.

2.ª PARTE

Symphonia da opera Semiramis pela orchestra da E. Sansone e regencia do consocio A. Barcellos, segue-se o importante drama em 5 actos

GEIGI

Guarda roupa novo e appropriado sob a direcção do consocio Joaquim Magalhães e *mis en scene* do Club.

No intervallo do 2.º para o 3.º acto será executado o tango

QUIM

composto e dedicado ao Club pela consocia Exm.ª Srª D. Clara Magalhães.

As 8 horas em ponto, bonds para as linhas principaes.

AVISO

As 1.ª e 2.ª filas de cadeiras são reservadas as commissões e imprensa.

Veneravel
Confraria de Santa Rita de Cassia

De ordem do conselho administrativo dessa veneravel confraria, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para, reunidos em numero legal do collegio representativo, proceder-se a eleição dos novos funccionarios que teem de compor o novo conselho para o anno compromissal de 1894 á 1895.

Consistorio, 3 de Maio de 1894.

O secretario
Miguel dos Santos Costa Junior.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 15.ª corrida que se realisará no dia 13 de Maio de 1894

1.º PAREO—**Pernambuco** — 1.150 metros—*Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Peso—Bismarck, Piramon, Maurity e Aventureiro 54 kilos cada um, Plutão Huguenote o Pirylampo 52 kilos cada um, Triumpho, Dublin e Turco 50 kilos cada um e os demais 48 kilos cada um.

2.º PAREO—**Imprensa Pernambucana**— 1.800 metros—*Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

Art. 5.º Bismarck, Piramon, Maurity e Aventureiro.

Peso—Plutão e Huguenote 56 kilos cada um, Pyrilampo e Triumpho 54 kilos cada um, Dublin e Turco 2.º 52 kilos cada um, Tudo-é, Pigmeu e Nababo 50 kilos cada um e os demais 48 kilos cada um.

3.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco**—1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.º Os do pareo Imprensa Pernambucana e mais Plutão, Huguenote Pirylampo. Triumpho, Dublim, Turco 2.º, Tudo-é e Pigmeu.

4.º PAREO—**Hippodromo do Campo-Grande** — 1.050 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro

Art. 5.º Os do pareo Imprensa Pernambuca e Derby Club e mais Ida, Berlim. Ally Stoper. Nababo, Hirondelle, Malaio, Debique, Jardo, Pethchouly, Gallet, Tenor 2.º e Sans-Souci.

5.º PAREO—**Sportman**— 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Imprensa Pernambuca, Derby Club e Hippodromo do Campo Grande e mais Mouro, Mascote, Fumaça, Mahumeres, Traquinas, Mendigo, Pootable. Tupy 2.º, Scepticismo, Frontim, Pirata, Colosso e Toulon.

6.º PAREO—**Animação** — 1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Imprensa Pernambucana, Derby Club, Hippodromo do Campo Grande e Sportman e mais Regente, Eniroh, Talicier, Beija-flor, Conforme, Narciso, Philomomo Vingador, Villagem, Santa Fé, Tiberio, Vingança e Phariseu.

7º. PAREO—**Inicio** —1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife salvo a corrida de 15 de Abril de 94. contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

Nenhum dos pareos conta victoria, não consideram-se realizados, sem que se inscrevam e corram 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

A proposta que não estiver acompanhada da respectiva importancia não será lida.

A inscripção encerrar-se-há terça-feira 8 do corrente, as 6 horas da tarde na secretaria do Prado a rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

Secretaria do Prado Pernambucano, 2 de Maio de 1894.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

Monte de Soccorro
50º Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 9 de Maio proximo, por intermedio do agente Martins, em sua séde a rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não foram resgatados até a vespera, constante das seguintes cautellas.

22616. Um alfinete, 1 medalha, 3 pares de brincos ouro de lei, 1 alfinete e 1 coração ouro baixo.
22970. Uma pulceira de ouro. 1 broche, 1 par de brincos cravejado de brilhantes, 1 broche para retrato com circulo de brilhantes.
23235. Duas pulceiras, 1 alfinete e 1 medalha ouro de lei.
23253. Uma volta de ouro, 1 medalha ouro de lei.
23337. Um alfinete de ouro com brilhante, 3 pares de brincos, 2 pessas de brincos, 1 medalha, 1 cordão, 2 cruzes e 3 botões ouro de lei.
23388. Uma corrente de ouro para relogio ouro de lei.
23392. Um annel de ouro com um brilhente pequeno, 1 pulceira, 1 cordão, 1 coração de ouro, 2 correntes, 1 medalha, 1 par de rozetas, 1 alfinete, 1 annel e um botão ouro de lei.
23419. Um alfinete e 1 par de brincos com brilhante ouro de lei.
23531. Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
23690. Um annel de ouro com brilhante.
23771. Um annel de ouro com 1 brilhante, um par de rosetas cravejadas de brilhantes 1 broche com brilhante e diamantes.
23891. Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
24325. Uma pulceira e um par de brincos com esmeraldas ouro de lei.
24349. Um annel de ouro com um brilhante.
24336. Uma moeda de ouro de 5$, 2 voltas de trancelim, 1 medalha, 2 figas de coral em ouro e 3 teteias ouro de lei.
24352. Um botão de ouro com 2 brilhantes pequenos, 1 trancelim, 1 medalha, 1 dollar com laço, 1 alfinete, 1 pesse de pulceira 3 anneis, 1 caneta ouro de lei, 3 palliteiros, 1 coador e 1 ponteiro de prata de lei
24316. Dous anneis de ouro com 2 brilhantes pequenos.
24579. Dous botões de ouro com brilhantes pequenos.
24634. Um annel de ouro com brilhantes e 1 corrente de ouro para relogio.
24725. Uma volta de ouro, 1 medalha, 1 trancelim e 1 relogio ouro de lei.
24776. Um par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos em circulos.
24781 Brilhantes pequenos sob papel.
24811. Um alfinete, 1 par de brincos, 1 volta trancelim e 1 cruz ouro de lei.
24842. Um annel de ouro com 1 brilhante pequeno.
24849. Um annel de ouro com 1 pequeno brilhante, 1 par de brincos com perolas e 3 botões de ouro de lei.
24856. Um alfinete, 1 annel, 1 par de brincos, 1 medalha, 1 volta de cordão e 1 cruz ouro de lei.
24866. Um annel de ouro com 1 saphira pequena e diamantes.
24871. Um broche, 1 par de rozetas, 1 medalha, 1 rosario de ouro, 1 dedal, 1 annel ouro de lei.
24894. Um alfinete de ouro (incompleto), uma medalha de ouro com pé de prata para alfinete ouro de lei, 1 par de botões (quebrados), 1 volta de cordão, 1 annel, 1 cruz, 1 figa ouro baixo.
24899. Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
24901. Um par de rosetas de ouro com 2 brilhantes e diamantes, 1 par de rosetas com brilhantes pequenos um alfinete cravejado de ditos pequenos, 1 volta de ouro com laço e medalha, 1 pulceira, 1 par de brincos e 2 medalhas e 1 relogio ouro de lei.
24902. Uma pulceiera cravejada de brilhantes e com fios de perolas, 1 broche todo cravejado de brilhantes, 1 par de brincos tambem cravejado de ditos.
24913. Um relogio de ouro, lei.
24931. Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
24932. Dois botões, 2 voltas de trancilim sete teteias de ouro e 1 relogio de ouro lei.
24934. Uma corrente e medalha, ouro de lei para relogio.
24944. Um relogio ouro de lei.
25008. Duas pulceiras, 1 broche, 2 pares de brincos. 1 dito rozetas ouro lei.
25010. Um broche ouro com circulo de perolas, para retrato, 1 alfinete, 1 volta de trancilim e 1 cruz ouro de lei 1 cordão 1 emblema da Senhora da Conceição, ouro baixo.
25012. Uma corrente com medalha e porta relogio para Sra., 1 par de brincos e 1 medalha de ouro de lei.
25014. Um par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 annel com 1 saphir e circulo de brilhantes, 2 anneis com esmeraldas e perolas, 1 par de brincos, 1 dito de rosetas, 2 broches, 1 medalha, 4 pares de botões, 1 volta de trancelim, 3 emblemas, 1 redoma, 1 canete ouro de lei, 4 botões com perolas, 1 par de rosetas com 2 ditos e 1 relogio ouro de lei.
25022. Uma corrente de ouro de lei para relogio.
25026. Duas salvas de prata oitavada prata de lei, 12 colheres para soupa, 13 ditas para cha, 12 garphos, 12 cabos para facas e 1 paliteiro prata baixa.
25027. Uma salva oitavada, 3 colheres para tirar soupa, arroz e peixe prata de lei.
25029. Um alfinete de ouro com brilhantes ouro de lei.
25033. Um par de brincos de ouro com brilhantes pequenos e 1 par de brincos ouro de lei.
25035. Dois pares de rosetas de ouro cravejadas de brilhantes, 2 anneis com 2 brilhantes, 1 annel com 3 ditos e 2 fios de perolas.
25039. Um par de brincos, 6 anneis ouro de lei. 1 volta de cordão com cruz e 1 dedal ouro baixo.
25040. Um annel de ouro com 1 rubim circulado de brilhantes.
25064. Uma corrente de ouro de lei para relogio.
25087. Dois bules, 1 assucareiro, 1 leiteira, 1 manteigueira e 1 fructeira prata de lei.
25091. Uma pulceira de ouro com brilhantes pequenos, com cruz, com brilhantes, 1 corrente com medalha para relogio, ouro de lei; 1 fio de perolas e 1 relogio ouro de lei.
25098. Um trancelim, 1 medalha e 1 annel de ouro de lei.
25148. Uma pulceira de ouro com brilhantes pequenos, 1 dito de ouro e 1 alfinete, ouro de lei.
25149. Duas peças pequenas de ouro com pequenos brilhantes.
25164. Um par de brincos, 1 dito de argollas, 3 botões, 1 alfinete e 3 anneis ouro de lei.
25180. Uma corrente dupla, para relogio ouro de lei.
25186. Um par de rosetas, 1 trancelim, 3 anneis, 1 ienete e 1 cruz ouro de lei.
25196. Um annel de ouro com 1 brilhante pequeno.
25200. Uma corrente com medalha, para relogio, ouro de lei.
25212. Uma pulceira de ouro com 1 brilhante, ouro de lei.
25231. Um trancelim, 1 medalha, ouro de lei.
25236. Uma volta de ouro com laço e 1 medalha, ouro de lei.
25250. Um trancelim, ouro de lei
25255. Uma corrente e medalha para relogio e 1 relogio ouro de lei.
25281. Uma pulseira, ouro de lei.
25323. Um trancelim, ouro de lei.
25338. Dous botões de ouro com brilhantes pequenos e um broche de ouro de lei.
253 0. Duas pulseiras de ouro e 1 relogio de ouro de lei para senhora.
2 365. Uma corrente de ouro de lei para relogio.
25377. Um trancelim ouro de lei.
25383. Dous anneis com brilhantes pequenos e 1 dito com esmeralda.
25394. Um trancelim, ouro de lei.
25429. Um par de rozetas de ouro com brilhantes.

25441. Uma corrente com cinete para relogio, ouro de lei; 2 botões ou o baixo.
25443. Uma volta de ouro, 1 medalha e 1 par de brincos, ouro de lei.
25492. Um relogio, ouro de lei.
25463. Um annel de ouro com brilhante.
25466. Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
25468. Uma corrente dupla para relogio, ouro de lei.
25473. Um par de rozetas de ouro com turquezas circulada de perola.
25483. Uma corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
25488. Um par de brincos e 1 dito de rozetas, ouro de lei.
25494. Um trancelim e 1 annel, ouro baixo.
25502. Um alfinete, 4 botões, 1 trancelim, 2 cordões e 6 moedinhas de ouro, ouro de lei.
25507. Tres alfinetes de ouro, 1 moeda de ouro com argolla, 1 figa, 2 rozetas com coraes e 1 dedal, ouro de lei.
25508. Uma pulseira de ouro contendo brilhante e esmeralda e 1 dita de ouro de lei.
25523. Uma leiteira, 1 salva, prata baixa.
25532. Quatro castiçaes de prata, 2 salvas, 1 paliteiro, 18 colheres para sôpa, 12 ditas para chá e 2 conxas para assucar, prata de lei. Uma pulseira, 1 alfinête e 1 par de rozetas, ouro de lei.
25540. Um trancelim, 1 cordão, 2 pares de rozetas, 1 dedal e 1 uma cruz, ouro de lei.
25541. Uma volta de cordão, 3 teteias de ouro, 1 medalha pequena, 1 botão, 2 anneis, ouro de lei, 7 colheres para chá, de prata.
25544. Uma pulseira de ouro, com brilhantes pequenos, 2 pulseiras antigas, uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
25548. Duas pulseiras de ouro contendo pessas cravejadas de brilhantes e fios de perolas, 1 deadema de ouro cravejadas de brilhantes, 1 par de rozetas com ditos.
25586. Uma cruz de ouro com brilhantes, e 1 fio de perolas.
25560. Uma volta de trancelim, 1 par de rozetas, 1 dedal e um annel ouro de lei.
25593. Uma cruz de ouro com brilhantes pequenos.
25610. Uma penna de ouro, lei.
25631. Um annel de ouro com brilhante.
25632. Tres botões de ouro com 3 brilhantes.
25665. Uma volta de trancelim ouro de lei.
25677. Uma corrente de ouro para relogio ouro de lei.
25681. Duas pulseiras, 3 alfinetes ouro de lei, 1 volta de trancelim, 1 medalha, 1 alfinete 1 par de brincos ouro baixo.
25682. Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
25693. Um alfinete, 1 annel com brilhante pequeno, 1 medalha, 1 par de brincos, um dito de rozeta ouro de lei.
25.697 Um alfinete de ouro com um brilhante pequeno para manta.
25.723. Dous cordões de ouro e uma cruz ouro de lei.
25.766. Uma pulseira, um broche de ouro, contendo brilhantes e perolas.
25.832. Um trancelim ouro de lete
25.851. Um annel de ouro com uma esmeralda, circulada de brilhantes.
25.914. Duas pulseiras ouro de lei.
25.984. Um par de rosetas de ouro com dous brilhantes e um relogio ouro de lei.
25.985. Duas medalhas ouro de lei.
25.986. Uma corrente de ouro para relogio, uma volta de ouro, uma medalha, um alfinete, um par de rosetas ouro de lei.
25.995. Um alfinete de ouro para manta, cravejado de brilhantes e um relogio ouro de lei.
26.016. Uma cruz de ouro cravejada de brilhantes.
26.020. Um annel de ouro com um brilhante, um dito com um brilhante e duas esmeraldas, uma pulseira, uma corrente para relogio, uma dita com medalha (20 k) para senhora, ouro de lei.
26.043 Uma salva e duas colheres para molho, prata lei.
26.055. Uma corrente dupla com medalha para relogio, duas pulseiras, duas medalhas, tres pares de brincos, uma volta de contas de ouro, com 6 teteias, 1 par de botões, duas moedinhas de ouro e dous anneis ouro de lei.
26.064 Um annel de ouro com um brilhante.
26.065. Uma corrente e medalha de ouro para relogio (senhora), uma dita com medalha para relogio, 1 trancelim, 1 luneto e um dedal e um relogio ouro de lei.
26.072 Uma pulseira, uma corrente e medalha para relogio, uma volta de trancelim, uma medalha, dous alfinetes, um par de argolas, 5 botões, um passador, uma roma incompleta e um dedal ouro de lei.
26.073. Uma pulseira ouro de lei.
26.081. Um annel de ouro com um brilhante, tres botões de ouro com tres ditos, uma volta de ouro com medalhão, 20 k, duas correntes e duas medalhas para relogio, um par de brincos, seis moedinhas de ouro em botões ouro de lei.
26.087. Um relogio ouro de lei.
26.092. Dous anneis de ouro com dous brilhantes, uma corrente de ouro para relogio um trancelim pequeno e 1 par de brincos ouro de lei.
26.101. Um par de rosetas de ouro com grandes pingentes cravejadas de brilhantes, um alfinete cravejado de brilhante, um dito menor com ditos, um annel com brilhantes, uma caixa de ouro para rapé e um cordão ouro de lei, um cordão ouro baixo.
26.124. Uma pulseira e um annel ouro de lei.
26.151. Uma medalha ouro de lei, duas cruzes ouro baixo, 1 calix com colher, um paliteiro e uma salva de prata.
26.153. Uma pulseira de ouro com brilhantes pequenos.
26.154. Um par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos.
26.156 Uma pulseira de ouro com pedras mozaico, um par de argollões com pedras e duas medalhas de ouro.
26.157 Uma volta de ouro com medalha ouro de lei.
26.158. Um annel de ouro com um brilhante pequeno e duas esmeraldas, uma corrente com medalha para relogio, uma pulseira, dous alfinetes, uma cruz e um dedal ouro de lei.
26.159. Um trancelim, duas medalhas, dous alfinetes, botões, uma moeda de prata com aro e laço de ouro, ouro de lei e uma moedinha de prata.
26.181. Um annel de ouro com tres brilhantes.
26.182 Uma pulseira e um alfinete ouro de lei.
26183. Um correntão para relogio ouro de lei.
26184. Uma pulseira 1 alfinete e 1 par de rosetas ouro de lei.
26185 Doze colheres para chá de prata.
26188. Dous trancelins, 2 medalhas, e 2 cruzes ouro de lei, 13 colheres, para chá, 1 maracá prata baixa.
26191. Um par de brincos, 1 dito de rosetas, 3 anneis, 1 dedal, 1 volta de trancelim com figa ouro de lei.
26193. Um alfinete de ouro cravejado de brilhantes e turquezas, 1 pulceira de ouro com brilhantes e diamantes, duas medalhas com brilhantes, 1 volta de ouro com medalhão ouro de lei, mais 2 fios de perolas.
26195. Doze colheres para sopa e 1 para tirar sopa, prata de lei.
26196. Dois anneis de ouro com 2 brilhantes e 1 dito com esmeralda.
26198. Dezoito colheres para sopa, e 1 concha para sopa, prata de lei.
26215. Um par de rosetas de ouro com brilhantes em circulo.
26234. Um cordão de ouro, pequeno, 1 cruz, 1 figa de coral em ouro de lei, 1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de rosetas ouro baixo.
26316. Dois pares de brincos e 1 broche ouro de lei.
26333. Uma corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
26343. Um par de brincos, cravejado de brilhantes, 1 cruz com ditos, 1 fio de perolas, 2 dedaes e 1 alfinete, ouro de lei; 12 colheres para sopa, 12 ditas para chá, 12 garfos de prata.
26345. Uma corrente com medalha para relogio, 1 trancelim com medalha, ouro de lei.
26350. Doze colheres para sopa, 11 ditas para chá, e 3 ditas para tirar sopa, arroz e assucar, prata baixa.
26357. Um annel de ouro com brilhantes.
26358. Uma corrente para relogio, e 1 trancelim, ouro de lei, 1 salva e 1 paliteiro, prata lei.
26369. Um par de brincos ouro de lei.
26381. Um par de botões, 2 peças de tinteiro, 1 alfinete, 1 annel com brilhante pequeno, e 1 relogio ouro de lei.
25385. Uma corrente de ouro para relogio, e 1 luneta ouro de lei.
29391. Um alfinete ouro de lei.
26405. Um par de brincos, 1 trancelim, 1 medalha ouro de lei, 1 trancelim e 1 par de brincos ouro baixo.

Recife, 16 de Abril de 1894.

O gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

De ordem do Sr. major presidente, convido os socios d'esta legião a comparecerem na séde social no domingo 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, competentemente uniformisados, afim de comprimentarmos o Exm. Sr. general commandante do 2º districto militar.

Secretaria da Legião, 5 de Maio de 1894.

O 1º secretario
Capitão Francisco A. Ferreira Magalhães.

Veneravel

Devoção de Nossa Senhora da Boa Morte

Mesa geral

De ordem do irmão juiz convido a todos os carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 6 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de reunirmos em mesa geral discutimos e approvarmos nosso compromisso

Consistorio da veneravel devoção de N. S. da Boa Morte, erecta na igreja de N. S. do Carmo, 5 de Maio de 1894.

O escrivão
Maximiano Alves da Silva

Celestial Confraria da Santissima Trindade

De ordem do prestimoso irmão provedor bemfeitor e de conformidade com o art. 59 do compromisso, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no domingo 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para assistirem a missa votiva do Espirito Santo e em seguida proceder-se a eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 94 a 95.

Secretaria da Celestial Confraria da Santissima Trindade, aos 3 de Maio de 1894.

O secretario
Agostinho Jacome S. Pessoa.

COMPANHIA

Industrial e Commercio de Estiva

Convido os senhores accionistas a apresentarem no escriptorio desta companhia os recibos de suas entradas de capital, para serem substituidos por um titulo representativo de suas acções.

Recife, 10 de Abril de 1894.

A. Fernandes
Director secretari.

Agencia de Emprestimo

São convidados os Srs. possuidores das cautelas abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal-as d'esta data á 30 dias sob pena de serem vendidas conforme determinão as condições assignadas pelo Srs. apenhantes,

Ns. —151—214—215 — 220—233—243—254 — 257—283—284—288—293—298 —308 - 311 — 314 —315—369—373—388—424—428— 438—440 — 457 — 461—468—473 481—497—487—501—502 510—416—520—524—569—601—626—637.

Recife 1 de Maio de 1894

Loiz Vernet.

Aviso

Perfilamento da rua da Graça

Avisa-se aos proprietarios das casas, sitas á rua da Graça, na freguezia do mesmo nome, que nesta data foi determinado o perfilamento legal de toda a rua, podendo continuar a construcção dos muros, de accordo com o mesmo perfilamento e o disposto no artigo 37, tit. 3.°, cap. 1 da lei municipal n. 4.

Prefeitura Municipal do Recife, 4 de Maio de 1894.

Herculano Ramos,
Chefe do serviço technico.

THEATRO SANTA ISABEL

Grande

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Empreza

G. Sansone

AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 7 DO CORRENTE

10ª recita de assignatura

PURITANOS

Bonds para todas as linhas e trens para Apipucos e Olinda.

Faz se publico a quem possa interessar que, tendo sido ha mais de 30 dias, apprehendida no 2º districto da Graça uma cabra sem que se saiba a quem pertença, irá ella em praça por ordem do Dr. Prefeito, na porta do edificio municipal, no dia 9 do corrente (4ª feira), ao meio dia por conta de quem pertencer, para pagamento das despezas feitas, se antes não for reclamada por seu dono, com as precisas provas, e por este pagas ditas despezas.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 2 de Maio de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

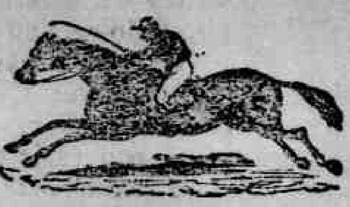
Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco faço publico que no dia 7 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição aos empregados das secretarias do Senado e Camara.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 5 de Maio de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE



PROGRAMMA DA 15.ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 6 de Maio de 1894

Entrada gratuita, porém só terá ingresso quem se apresentar decentemente vestido.

1.° Pareo—**A Colonia Allemã**—1.250 metros— Animaes de Pernambuco. Premicos: 250$ ao 1.° 50$ 2.° e 25$000

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Toulon	5	Rodado	Pernamb.	50	Ouro e preto	Cruz & C.
2	Tenor 2.°	5	Alazão	«	50	Amarello e roxo	Azevedo & C.
3	Aquidaban 2.°	5	Russo	«	50	« « «	A. G.
4	Vingador	5	Rodado	«	50	Encarnado e bat. prt.	C. 1.° de Junho.
5	Colosso	5	»	«	50	Encarnado e azul	Coud. Cruzeiro.

2° Pareo—**A Colonia Italiana**—910 metros—Animaes de Pernambuco. Premiso: 250$ ao 1.° 50$ ao 2. e 25$ ao 3.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Hirondelle	5	Castanho	Pernamb.	51	Amarello e rôxo	J. N. da Silva.
2	Gallet	5	Rodado	«	51	Encarnado e verde	Oscar.
3	Malaio	5	Mellado	«	51	verde e amarello	J. Moraes.
4	Tudo é	5	Baio	«	51	« « «	J. M.
5	Nababo	5	Alazão	«	51	Branco e encarnado	F. A. Paz Jorge.

3.° Pareo—**A Colonia Portugueza**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1. 50$ ao 2. e 25$ ao 3.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Fumaça 2.	5	M. Raposo	Pernamb.	51	Azul e rosa	Ferreira & Irmão.
2	Traquinas	5	«	«	51	Rosa e preto	A. Silva.
3	Caicó	5	Russo	«	51	Azul e encarnado	S. G. Medeiros
4	Septicismo	5	Castanho	«	51	Preto e ouro	A. M. de Almeida
5	Abysmo	5	Mellado	«	51	Encarn. e branc.	U. Gonçalves.
6	Philomomo	5	Rodado	«	51	Encarnado e azul	M. J. G de Miranda.
7	Mendigo	5	Castanho	«	51	Encarnado e verde	J. F.
8	Fupy 2.°	5	Alazão	«	51	Encarnado e branco	Correia Rezendo.

4.° Pareo—**A' Colonia Franceza**—1.200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Gallet	5	Rodado	Pernamb.	50	Verde e encarnado	Oscar.
2	Malaio	5	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
3	Ally-Sloper	5	Rodado	«	50	Ouro e preto	A. Marques.
4	Patchouly	5	Russo	«	50	Encarnado e branco	M. J. A.

5.° Pareo—**A Colonia Americana**—*Handcap*—1 400 metros—Animaes de Pernambuco Premios: 300$ ao 1.° 60$ ao 2.° e 30$ ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Triumpho	5	Mellado	Pernamb.	53	Encarnado e preto	Cond. Arrayal.
2	Hironoelle	5	Castanho	«	48	Amarello e rôxo	J. N. da Silva.
3	Pygmeu	5	Zaino	«	48	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
4	Dublim	5	Rodado	«	57	Preto e rosa	Azevedo & C.
5	Nababo	5	Alazão	«	53	Encarnado e branco	F. A. Paz Jorge.
6	Turco 2.°	5	«	«	50	Encarnado e verde	J. E. Ferreira.
7	Tudo é	5	Baio	«	53	Verde e amarello	J. Moraes.

6.° Pareo—**Ao Turf Pernambucano**—1.100 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Traquinas	5	Mellado	Pernamb.	50	Rosa e preto	A. Silva.
2	Cambraia	5	Russo	«	50	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
3	Ouro preto	5	Preto	«	50	Preto e Ouro	Coud. Perdigão.
4	Caicó	5	Russo	«	50	Azul e encarnado	S. G. Medeiros.
5	Ema	5	Castanho	«	50	Preto e encarnado	Idem.
6	Petropolis 2.°	5	Rodado	«	50	Rosa e azul	João Francisco
7	Village	5	Baio	«	50	Amarello roxo	A. F da Costa.
8	Ybo	5	«	«	50		F. R. Ramos.
9	Chefe	5	Rodado	«	50		U. Simões.
10	Camponez	5	Mellado	«	50	Branco e azul	J. H. Oliveira.
11	Vivaz	5	Castanho	«	50	Verde e roxo	S. A. D.

7.° Pareo—**A Colonia Ingleza**— *Handcap* —1.250 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.° 60$ ao 2.° e 30$ ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Aventureiro	5	Castanho	Pernamb.	56	Grenat e musgo	A. Meira.
2	Bismarck	5	Rodado	«	59	Encarnado e azul	J. C. Resende.
3	Maurity	5	Castanho	«	56	Encarnado e verde	A. A. F. Taques.
4	Dublim	5	Rodado	«	50	Preto e ouro	Azevedo & C.
5	Turco 2.°	5	Alazão	»	48	Encarnado e verde	J. E. Ferreira.

Observações

As corridas terminarão ás 5 horas da tarde.
Em portinholas especiaes terá lugar a venda e o pagamento de QUINTOS de poules de 2.°
O preço de cada quinto será de 1$000.
No calculo de rateio não serão pagas as fracções inferiores a 100 reis.

As poules e quintos que não forem pagas no Hippodromo, só serão paga na Secretaria de quarta-feira em diante.

Nenhum pareo se realisará se não disputarem 4 parelleiros.

A archibancada central será reservada para a Imprensa, auctoridades e familias das directorias das associações hyppicas d'esta capital.

Pelo portão do ensilhamento, somente terão ingresso animaes e carros.

A Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, porá á disposição do publico, o numero de trens necessarios para a respectiva conducção.

Só terão ingresso na casa das apostas as directorias das associações congeneres, auctoridades em serviço.

O horario será restrictamente observado, encerrando-se o jogo do 1.° pareo ás 12 horas.

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 5 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Hippodromo, á rua Larga do Rosario n. 16, 1.° andar.

Secretaria do Hippodromo, 2 de Maio de 1894.

O secretario,
Lopes Vieira.

Aferições

Faz-se publico a quem interessar que durante o mez corrente, recebe se sem multa o imposto de aferição de pesos, balanças e medidas, dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Afogados e Graça, no edificio desta municipalidade, das 9 1/2 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 1 de Maio de 1894.

O secretario.
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Para conhecimento dos interessados faço publico que de amanhã em diante começarão a ser feitas visitas domiciliarias por toda a cidade afim de verificar-se o grão de asseio de cada habitação, principalmente no que diz respeito aos quintaes, latrinas e cosinhas.

Sendo uma medida de alto alcance hygienico imposta pelas más condições sanitarias actuaes e exclusivamente em beneficio do publico, a inspectoria de hygiene espera que este auxilie as autoridades sanitarias do modo mais amplo e efficaz facilitando taes visitas e observando as medidas indicadas.

Inspectoria de Hygiene, em 4 de Maio de 1894.

O inspector,
Dr. Rodolpho Galvão.

Companhia Recifense de Panificação

Ficam á disposição dos Srs. accionistas o balanço e mais papeis exigidos pelo art. 147 do decreto 434 de 1891, no escriptorio desta companhia, no caes do Apollo n. 65.

Recife, 1° de Maio de 1894.

O presidente
Joaquim Olinto Bastos.

Arrematação de vitellos tourinos

Faz-se publico a quem interessar que por ordem do Dr. Prefeito irão em praça no dia 9 do corrente, ao meio dia na porta do edificio municipal, por meio dia pregão um vitello e uma vitella de raça tourina, utilisados na vaccinação animal, os quaes serão entregues a quem mais offerecer, se for acceita a offerta pelo mesmo Prefeito.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 5 de Maio de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Alfandega

Pagam-se amanhã as seguintes folhas: Arsenal de Marinha, praças reformadas e outros pagamentos não especificados.

Alfandega, 5 de Maio de 1894.

Companhia de Tecidos Paulista

Chamada do capital social

São convidados os senhores subscriptores de acções para o augmento do capital social a realisarem até o dia 20 do corrente, no escriptorio provisorio, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, a primeira prestação das acções subscriptas a razão de 30 0/0 ou 60$000 por cada acção.

Recife, 5 de Maio de 1894.

José A. Saraiva Junior.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Recreio duplo em 6 de Maio

Participamos aos socios e as Exmas. familias para nos coadjuvarem com a sua presença no recreio, o qual fica sob a direcção do consocio Joaquim Pinto da Costa Pereira.

Recife, 5 de Maio de 1894.

Joaquim de Oliveira
Presidente

Club dos Caiadores

Este club carnavalesco amanhã domingo, pelas 4 horas da tarde, fará sessão de assembléa geral em sua séde á rua da Cruz n. 13, 2° andar, para impossar sua nova directoria.

Os senhores associados que compareçam.

Banco da Bolsa

Assembléa Geral

Não tendo se effectuado por falta de numero de accionistas a que fora convocada para o dia 28 de Março ultimo convido novamente aos senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 8 do corrente, ao meio dia, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal e contas do anno proximo passado e procederem nos termos dos Estatutos.

Recife 4 de Maio de 1894.

O director Gerente,
P. J. Pinto.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria se declara que no dia 6 do proximo vindouro mez de Maio, por ser o primeiro domingo desse mez, ao meio dia, se reunirá em assembléa geral, na sala das sessões da Illma. junta administrativa, a irmandade da Santa Casa de Misericordia, afim de proceder-se a eleição da nova junta para o biennio de 1894 á 1896, podendo na mesma assembléa adoptar-se quaesquer medidas attinentes ao bem da irmandade, de conformidade com a disposição do art. 26 do compromisso vigente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de Abril de 1894.

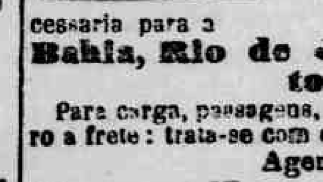
O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

MARITIMOS

Austrian Lloyd's Steam Navigation Company

O vapor austriaco

Helios



E' esperado de Triestre até o dia 11 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

Henry Forster e Comp.

8—*Rua do Commercio*—8
1° andar

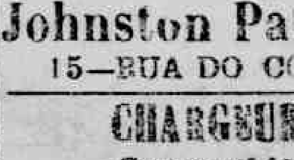
Kontt's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

Lancastrian Prince



E' esperado de New-York e sahirá em poucos dias para

Santos

Para carga e encommendas etc., á tratar com os

Consignatarios

Johnston Pater e Comp.

15—RUA DO COMMERCIO—15

CHARGEURS REUNIS

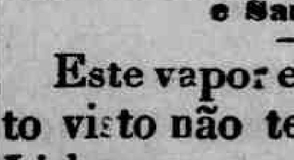
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de Rosario

Commandante Daniel



E' esperado da Europa até o dia 16 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

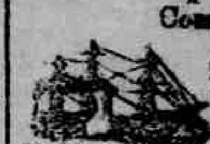
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto visto não ter tocado em Lisbôa.

Recebe carga a tratar com o agente.

O vapor Caravella

Commandante Henry



E' esperado dos portos da Europa até o dia 9 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores a apresentarem dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

LEILOES

Leilão

De 25 saccos com pimenta da India, avariada d'agua do mar, vindo de Hamburgo no navio Rosas.

Terça-feira, 8 de Maio

A'S 11 HORAS

No trapiche Baltar

Pór intervenção do agente

Gusmão

Leilão

Agente Britto

Da importante mercearia n. 29, á rua do Marquez do Herval. A saber:

Uma armação de apparelho envidraçada e envernisada com balcão de pedra marmore, 1 cofre prova de fogo, 1 carteira secretaria, 1 mesa com prensa para copiar, 1 relogio parede, grande sortimento de generos estrangeiros, 33 ancoretas e 5 barris de quinto com vinho branco, 10 duzias de cerveja, 10 duzias de cognac fino e muitos outros generos que se venderão ao correr do martello por ter o dono de mudar de negocio.

Garante-se a casa.

Quarta-feira, 9 de Maio

A's 10 1/2 horas em ponto

AVISOS DIVERSOS

— No escriptorio deste Diario compra-se um compendio de chorographia do Brazil, pelo Dr. Moreira Pinto.

— Precisa-se de uma costureira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Precisa se de um copeiro; a tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Precisa-se de dous caixeiros com pratica de molhados; á rua de Hortas n. 17.

— Na rua do Livramento n. 8, deseja-se ter noticia do Sr. Domingos da Costa, filho de José da Costa, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, Concelho de Guimarães, em Portugal

— Vende se uma taverna em ponto pequeno, boa para principiante, e bom ponto para negocio; na rua Imperial n. 213.

— No pateo do Mercado Publico perdeu se um embrulho com diversos mandados de avaliação: quem o achou póde entregar no cartorio do escrivão Costa Rocha á rua de Lomas Valentinas n. 22, que será gratificado.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos: á tratar no pateo do Paraizo n. 12.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua Paysandú n. 19

Attenção

Quem precisar de uma pessoa com pratica de agricultura, bem como para tomar conta de algum lote na Colonia Lucena, póde deixar aviso nesta typographia para ser procurado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com alguma pratica de molhados, que dê fiador de sua conducta; na rua Viconde de Albuquerque n. 131, Boa Vista.

Vende-se

Em Agua-Fria de Beberibe, rua de Olinda n. 14 (antiga Santo Antonio), um sitio com casa de pedra e cal e arvores fructiferas; á tratar no mesmo.

Feitor

Precisa-se de um feitor; na rua Imperial numero 17.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se; na rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia estrangeira, nos arrabaldes; informações na rua do Commercio n. 7, escriptorio.

Caixeiro

Precisa se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; á tratar no Bazar de Afogados.

Criado

Precisa-se de um criado; á rua do Paysandú n. 19

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de mercearia, de 12 á 14 annos: na rua Marquez do Herval n. 73.

Tanoeiro e torneiro

Precisa se de um torneiro e de um tanoeiro, que sejam peritos; na rua Barão da Victoria numero 49.

Declaração

Antonio Fernando de Barros Lyra declara para fins commerciaes, que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Fernandes Barros.

Recife, 5 de Abril de 1894.

Antonio Fernandes Barros.

Vaccas tourinas

Vendem se vaccas tourinas e mistiças em muito boas condições, atraz no sitio da Capella em Fonte de Uchoa, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde,

Feitor

Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio perto da cidade: na rua Imperial n. 17

Grandes engenhos

Vende-se ou arrenda se

O abaixo assignado tem resolvido vender ou arrendar seus engenhos Porto Rico e Porto Alegre, a tratar nesta cidade. Distam seis leguas para a estação de Palmares, por boas estradas para carro. Vende se as safras criadas, gados e animaes pelo que valerem. Incommodos de saúde levam-ro a este fim.

Palmares, 1 de Maio de 1894.

João Felix Pereira.

Quinium Labarraque
VINHO FEBRIFUGO — TONICO E DIGESTIVO

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O VINHO DE QUINIUM de ALFRED LABARRAQUE, eminentemente tonico e febrifugo, deve ser preferido a todas as outras preparações de quina.
O VINHO DE QUINIUM de LABARRAQUE, preparado com o QUINIUM (extracto de verdadeira quina), constitue um medicamento de composição determinada, rico em principios activos, e sobre o qual os medicos e os doentes podem sempre ter confiança.
O VINHO de QUINIUM de LABARRAQUE, é prescripto com grande exito á *pessoas fracas, debilitadas*, seja por *diversas causas d'enfraquecimento*, seja por *antigas molestias*; aos *adultos fatigados por um rapido crescimento*, ás *meninas que têm difficuldade em se formar e desenvolver*; ás *mulheres depois dos partos*; aos *velhos enfraquecidos pela edade ou doença*. No caso de CHLOROSE, ANEMIA, CÔRES PALLIDAS, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Tomado juntamente, por exemplo, com as *verdadeiras* PILULAS de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

PARIZ, 19, rua Jacob — L. FRERE — Casa A. CHAMPIGNY e Cª, Succ^res
E NA MAIOR PARTE DAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

ARMAZEM DO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
CASA DE CONFIANÇA
Fazendas finas, modas e confecções

So·timento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades.

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém emse das brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muit s outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE 158

Cajurubeba

Este energico e prodigioso medicamento, que começou a ser vulgarisado em 1883, e que tão proficuos resultados tem produzio na cura do reumathismo, molestias de pelle, leucorrheas, asthma, nos soffrimentos occasionados pela impuresa do sangue, e nas differentes formas da syphilis, esteve por algum tempo paralisado por circumstancias imperiosas; e hoje, porém, reapparece com todo seu vigor; e é de esperar que continue a merecerdo illustrado publico a mesma aceitação de que sempre gosou.

Approvado pela respeitavel Junta Central de Hygiene, por Decretos de 2 de Junho de 1883 e 18 de Abril de 1885.

Composição DE
Firmino Candido de Figueiredo
PROPAGADORES
Baptista & Figueiredo
A venda em qualquer Pharmacia.

¡Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.
Novo sortimento recebeu a
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos
NOVA ESPERANCA
63 RUA DUQUE DE CAXIAS 63

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilnos.
Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.
Tudo se encontra por preços resumidissimos
NA
La Gran Via
8 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Otnon Silva & C.

CUTELARIA
Tesouras, canivetes e navalhas o que se pode desejar de mais fino receberão.
Conrado, Antunes & C,
A'BRISA
Praça da Independencia

Perfumaria
Grande variedade em extractos, tonicos dentefricios, oleos, aguas de toilet, pós de ouro e saboretes; dos melhores fabricantes de Pariz e Londres acabã de receber um importante sortimento.
Conrado Antunes & C
A BRISA

ENFEITES PARA CABELLOS
Para theatro, casamentos e bailes
Receberão novo sortimento
Conrado, Antunes & C.
A BRISA

Bicos e rendas, novidades
Receberão
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

Bolsas de palha
Um variado sortimento acaba de receber
A BRISA
Conrado Antunes & C.

Bijouterias
Novo sortimento em alfinetes para gravata, relogios, pulceiras, broches e botões de ouro romano; Recebeu
A BRISA
Conrad., Antunes & C.

Carrinhos de Passeio
Para crianças
Fortes e elegantes acabam de chegar para
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia

Fabrica de moveis a vapor
DE
Silva Fernandes & C.
48—Rua de S. João—48

Promptifica se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior prestesa e por preços rasoaveis.
Compra-se madeira de boa qualidade.
Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.
DEPOSITO
49-Rua Barão da Victoria-49

Rodolpho Antunes & C.ª
67 Rua Duque de Caxias 67
A
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.
67—Rua Duque de Caxias—67

Engenho á venda

Vende se o engenho Muribequinha, sito no municipio de Muribeca, distante das estações de Jaboatão e dos Prazeres uma e meia legua de estrada plana de rodagem desta ultima estação, o qual safreja annualmente 4,000 pães de assucar, sendo a maior parte das plantas em varseas de maçapé, com excellente cercado, é d'agua e tem muito boas obras, vende-se com a safra futura e resto da presente, e tambem com um sitio annexo ao mesmo engenho, o qual tem um sobrado em Muribeca: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 26, 1º andar, de 12 ás 2 horas da tarde, que achará quem dê os esclarecimentos que forem exigidos, preço e fórma de negocio. O motivo da venda dir-se ha ao comprador.

Sitio

Vende-se um sitio no Arrayal, com casa e commodos para grande familia: á tratar no mesmo, Rua da Harmonia n. 2.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e fazer mais alguns serviços para casa de 3 pessoas, e rua da Imperatriz n. 24, 1.º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; á tratar na rua larga do Rosario numero 30.

Ama

Precisa se de uma ama para o serviço de duas pessoas, prefere-se a que dormir; no pateo do Paraizo n. 8, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama; na rua da Imperatriz n. 42, que saiba cosinhar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Barão de S. Borja n. 36

Ama

Na rua Direita n. 78, sobrado, precisa se de uma ama para cosinhar e comprar; paga-se bem.

Ama

—Precisa-se de uma que saiba cosinhar a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, (pharmacia).

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças, dando fiança de sua conducta; á rua do Hospicio n. 3.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinha e outra para serviços domesticos; na rua Imperial n. 17.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para serviço de casa de familia, á rua dos Guararapes n. 96.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia; á tratar na rua do Barão da Victoria n. 19, loja.

AMA
25:000

E' quanto se paga por uma boa cosinheira para casa de pouca familia: trata-se na rua da Moeda n. 21.

Medições de terra

Pelo engenheiro C. C. Carlini, residencia na cidade da Escada á rua do Rio n. 13.

Hortelão

Precisa-se de um hortelão com bastante pratica, para o engenho Cachoeirinha, na comarca da Victoria; a tratar na rua do Cabugá n. 11.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de doumilhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Vende-se

Um cavallo russo talhado, grande e perfeito andador de baixo, meio e esquipando admiravelmente: á tratar á rua da Imperatriz n. 30, segundo andar.

Engomadeira

—Precisa-se de uma mulher que entenda de serviço de engomados, no sitio n. 5 de Fernandes Vieira.

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
Place de la Madeleine, 11
PARIS
ULTIMAS CREAÇÕES
Productos
com DATURA INDIEN.
Essencia....... DATURA INDIEN
Pó de Arroz..... DATURA INDIEN
Sabão........ DATURA INDIEN
Agua de Toucador.. DATURA INDIEN
Oleo........ DATURA INDIEN
Loção para o pelo... DATURA INDIEN
SACHETS ORIZA SOLIDIFICADOS
PLAQUETTES ELEGANTES
16 PERFUMES EXQUISITOS
EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS DA AMERICA DO SUL.

XAROPE DE PAGLIANO
Depurativo e Regenerador do Sangue
Privilegiado pelo Governo de S. M. el Rei d'Italia
DO PROFESSOR
ERNESTO PAGLIANO
VENDE-SE EXCLUSIVAMENTE EM
Napoles, 4, Calata S. Marco (Casa propria)
A CASA DE FLORENÇA ESTÁ SUPPRIMIDA. O Senr. ERNESTO PAGLIANO possúe todas as receitas ... do ... Professor JERONYMO PAGLIANO, seu tio.
Exigir ... frasco ... e marca de fabrica depositada conformemente á lei.
ERNESTO PAGLIANO.
Depositos em *Pernambuco*: COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS
... *Brazil.*

VERDADEIRAS PILULAS do Dʳ BLAUD
Empregam-se com optimo exito ha mais de 50 annos pela maior parte dos Facultativos Francezes e Estrangeiros para a cura da *ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas)* e a *Formação das meninas.*
A inserção no novo *Codex Francez*, outrosim o facto de haver a Junta d'Hygiene do Brazil verificado a efficacia d'estas Pilulas, autorisando-lhes a venda, escusa qualquer encomio.
Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como abaixo.
DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES
NOTA. — As Verdadeiras Pilulas do Dʳ Blaud só se vendem em frascos e 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, ...
BLAUD
PARIS, 8, RUA PAYENNE. — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Oleo do Figado do Bacalhao
DO
DOUTOR DUCOUX
Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.
Quando se trata de curar as
DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.
os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÁO do Dʳ DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem mão gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente *tonico* e *corroborante.*
Deposito geral: 7, Boulevard Denain, em PARIS
Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.
Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

MOLESTIAS NERVOSAS
CURA CERTA
PELO
XAROPE HENRY MURE
Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris
PELA CURA DE
Epilepsia-Hysteria — *Convulsões, Vertigens*
Chorea — *Crises nervosas*
Hystero-Epilepsia — *Enxaquecas, Tonteiras*
Molestias do Cerebro e do Espinhaço — *Congestões cerebraes*
Diabete assucarado — *Insomnia* — *Spermatorrhéa*
Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir
HENRY MURE em PONT-SAINT-ESPRIT (FRANÇA)
VENDE-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

FANTAZIAS
E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o
Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Galões e Guarnições
Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS

Leques de Gaze e Pennas
Ultimas novidades de Paris recebeu o
Congresso das Damas

Criado

Precisa-se de um criado: á tratar na rua 15 de Novembro n. 81, ou Imperatriz 17.

ATKINSON'S
WHITE ROSE
encanta pela sua doçura suave e delicada. Empregar só a de ATKINSON que é original e unica essencia verdadeira.
ATKINSON'S
OPOPANAX | HELIOTROPE
WOOD VIOLET | TREVOL
e outros perfumes celebres são superiores aos mais pela sua força e aroma natural. Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO! Legitimas somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

NÃO HA MAIS ASTHMA
Oppressão, Catarro, com o PÓ CLÉRY.
Obteve as mais altas recompensas. — Deposito em todas as Pharmacias.

POMADA ROSADA COM TANNINO
Para tornar a dar ao cabello branco a sua CÔR PRIMITIVA
POMADA DE ALCATRÃO
e QUINA contra as PELLICULAS
SEGUNDO A FORMULA DO DOUTOR NYSTEN
PARIS, FILLIOL, rua Lafayette, 53.
Deposito em PERNAMBUCO: Cª de Drogas & Productos chimicos

AUGMENTA
TONICO ORIENTAL
SUAVISA — DÁ LUSTRE

CURA A CASPA
IMPEDE A CAHIDA DO
CABELLO
PERFUMA

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.
Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.
Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Vinho Bordeaux
Fronsac e Medoc
Vende se em quartolas e engarrafados na
Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4
Ennes Barbosa, Cooper & C,

Maria Rosalina Guimarães de Passo

Capitolino Rodrigues do Passo e seus filhos Maria, Francisco e José, Francisco José dos Passos Guimarães (ausente), Maria Rosalina de Souza Guimarães, Leonor Amelia dos Passos Guimarães, José F. dos Passos Guimarães, Amelia R. dos Passos Guimarães, João B. dos Passos Guimarães, Isabel L. dos Passos Guimarães, Julia L. dos Passos Guimarães, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, mãi, filha e irmã Maria Rosalina Guimarães do Passo, e de novo convidam os parentes e amigos para assistirem as missas e memento que por sua alma mandam resar na ordem 3ª de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, segunda feira, 7· dia de seu passamento, e mais uma vez se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

Manoel Domingues da Silva

Nonagesimo dia de seu fallecimento

Guilherme F. Silva e Isabel F. Silva, derramando sobre a campa de seu querido avô lagrimas de saudades, convidam os parentes e amigos daquelle finado e de seus pais para assistirem as missas que mandam rezar no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, por alma do mesmo, e pelo que desde já se confessam agradecidos.

José Antonio Moreira Dias

Trigesimo dia

A viuva e filhos de José Antonio Moreira Dias convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar na Ordem 3ª de S. Francisco, terça-feira 8 do corrente, ás 8 horas da manhã pelo descanço eterno de seu estremoso marido e pai; desde já antecipam os seus agradecimentos.

✝

Symphronio Cavalcante Lima

Manoel Cavalcante Barreto, Veridiana de Oliveira Lima, Symphronio Cavalcante Lima, Alfredo Cavalcante Lima (ausente), Eduardo Cavalcante Lima, Anna Amelia de Albuquerque, Alexandre Deocleciano de Albuquerque, Maria da Conceição Queiroz, Joaquim Cavalcante Barreto e Francisco de Oliveira Lima, pais, irmãos, cunhados e tios de Symphronio Cavalcante Lima, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seus restos mortaes até o cemiterio publico, e de novo convidam-nas para assistirem a missa que pela sua alma mandam celebrar na matriz de S. José, no dia 8 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, antecipando desde já o seu profundo reconhecimento por esse acto de religião e caridade.

Rosa Pedrosa

Anna Pedrosa, Maria Pedrosa, Joaquim Castanho (ausentes). José das Neves Pedrosa, sua esposa Lina Ramos Pedrosa, sua filha Maria Alice Ramos Pedrosa, Manoel das Neves Pedrosa, Joaquim M. das Neves Pedrosa e José Luiz Ferreira (presentes) veem do intimo d'alma agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua sempre lembrada filha, irmã, tia e prima, Rosa Pedrosa, e de novo convidam as pessoas de sua amizade para assistirem as missas do 7· dia, que mandam rezar por alma da mesma finada, na igreja de N. S. da Penha, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, e mais uma vez se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

✝

José Augusto Dias

1 anniversario

Maria Magdalena M Dias e seus filhos convidam os seus parentes e amigos á assistirem as missas que mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã do dia 8 do corrente, pelo eterno reposo de seu sempre chorado esposo e pai, José Augusto Dias, primeiro anniversario de seu fallecimento, confessando-se desde já agradecidos.

Corina Constança Barbosa Lima

✝ Hygino Barbosa Lima e Maximiniano Henrique da Silva Santiago convidam os seus amigos e parentes para assistirem as missas que mandam rezar pela alma de sua sempre lembrada esposa e filha Corina Constança Barbosa Lima, na terça feira 8 do corrente, ás 8 horas, na igreja de S. José de Riba mar, 7· dia do seu fallecimento, confessando-se desde já agradecidos por este acto de religião e caridade.

✝ Padre Amaro José de Olinda Barcellos
Dia 11 de Maio de 1894
Oitavo anniversario de seu passamento.
Sem Deos, meus irmãos, a humanidade
E' nullidade.
Ora por mim hoje, que amanhã
Sereis orador.
Saudade de seus pais
Celebram se missas por sua alma

Domingos José Bezerra, Maria Bezerra Marques, Liberato José Marques convidam os parentes e amigos para assistirem as missas do 7· dia de seu fallecimento que mandam rezar pela alma de sua esposa, mãi e sogra, na capella de S. José de Boa Esperança na do engenho Limoeiro, quarta-feira 9 do corrente, pelas 8 1/2 horas da manhã ficando desde já eternamente gratos por este acto de religião e caridade.

✝

A familia de D. Joanna Baptista de Araujo Bastos manda celebrar missas por alma da mesma finada, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de quarta feira 9 do corrente, trigesimo dia do seu infausto passamento.

Professor academico Alberto da Silva Miranda

✝ A familia do inditoso professor academico Alberto da Silva Miranda manda rezar missas por sua alma ás 8 horas da manhã de 7 do corrente, na Igreja de Santa Thereza. Para assistir as convida seus parentes e amigos e os daquelle finado.

✝ Temoleão Duarte de Albuquerque Maranhão, sua mulher e filhas mandam rezar missas por alma de José Antonio Moreira Dias, na matriz de S. Lourenço, ás 9 horas da manhã do dia 8 de Maio, 30º de seu passamento.

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO TERCEIRO

(Continuação)

SCENA VII

Don Ruy Gomes, Hernani

Don Ruy Gomes

Sahe.

Hernani apparece á porta do escondrijo, Don Ruy mostra-lhe as duas espadas na mesa.

Escolhe. Don Carlos já vai longe.
Trata-se agora de ajustarmos conta.
Escolhe, e não percamos tempo. Vamos !
—Treme-te a mão ?

Hernani

Tu queres um duello ?
Velho, pretendes combater commigo ?

Don Ruy Gomes

Porque ? Tens medo ? Não és nobre ?--Inferno !
Nobre, ou não—qualquer homem que me ultraja
P'ra combater commigo é assaz nobre.

Hernani

Velho...

Don Ruy Gomes

Toda a demora é insoffrivel !
Vem matar-me ou morrer, eia mancebo !

Hernani

Morrer, sim. Acabastes de salvar-me,
Mau grado meu ; portanto, a minha vida
Pertence-vos : tomai-a.

Don Ruy Gomes

Tu o queres ?

aos retratos

Vós vedes que elle o quer !

a Hernani

Faze depressa
A tua prece.

Hernani

A ultima que faço
E' dirigida a ti, Senhor !

Don Ruy Gomes

Ao outro
Senhor falla

Hernani

Oh, não ! A ti sómente.
—Velho, podes ferir-me com a adaga,
Ou espada, ou punhal—pouco me importa.
Mas, por piedade, dá-me esta alegria :
—Duque, permitte que eu a veja ainda,
Antes de a morte arrebatar-me á vida !

Don Ruy Gomes

Vêl-a !

Hernani

Ao menos permitte que lhe eu ouça
A voz uma vez só—a derradeira !

Don Ruy Gomes

Ouvil-a !

Hernani

Oh ! eu compr'hendo o teu ciume !
Mas vês que a flor da minha mocidade
Na mão da morte está. - Sê generoso.
Responde-me : consentes que, sem vêl-a,
Eu a ouça ?—Depois, podes matar-me.
Ouvil-a só ! Contenta o meu desejo !
—Com que doçura en perderia a vida,
Se te dignasses permittir, ó Duque,
Que est'alma, antes de ao céu subir serena,
Revisse a d'ella nos seus olhos puros !
Eu nada lhe direi ; serás presente.
Depois, farás de mim o que quizeres.

Don Ruy Gomes *apontando para o escondrijo ainda aberto*

Santos do céu ! Acaso este escondrijo
E' tão profundo e surdo a não deixar-lhe
Ouvir alguma cousa ?

Hernani

Eu nada ouvira.

Don Ruy Gomes

Entreguei Dona Sol em tua falta ;
Assim se fez preciso.

Hernani

A quem entregue ?

Don Ruy Gomes

Ao Rei.

Hernani

Oh ! velho estupido !—Elle a ama !

Don Ruy Gomes

Que dizes ? !—Elle a ama ?

Hernani

E nol-a rouba !
—Elle é nosso rival !

Don Ruy Gomes

Maldito !..—Vinde,
O' meus vassalos ! Cavalgai depressa
E a perseguir o roubador corramos !

Hernani

Attende-me : a vingança, firme, certa,
Não faz tanto rumor quando caminha.
Sou teu. Pódes matar-me. Mas consentes
Que eu me empregue em viagar tua sobrinha
E a honra da tua nobre casa ?
Associa-me a ti n'essa vingança !
Concede-me esta graça, mesmo ao preço
De abraçar os teus pés. Juntos sigamos
O Rei.—Vamos ! Serei teu braço forte,
E hei de vingar-te, Duque !—Depois disso,
Matar-me-has.

Don Ruy Gomes

E então da tua vida,
Assim como hoje, disporei ?

Hernani

Sim, Duque !

Don Ruy Gomes

Por que'm'o juras tu.

Hernani

Pela cabeça
De meu pai.

Don Ruy Gomes

Quererás de motu proprio
Lembrar-te um dia d'este juramento ?

Hernani *apresentando-lhe a buzina que tira da cinta*

Escuta : toma e guarda esta buzina.
—Em qualquer circumstancia, ou sitio, ou hora,
Senhor, como te praza—se pensares
Que eu deva logo terminar a vida,
Approxima-te e emboca esta buzina ;
Nada mais é mister—perece Hernani.

Don Ruy Gomes *estendendo-lhe a mão*

A tua mão ?

apertam-se as mãos—aos retratos,

Sede todos testemunhas !

(Continúa).

SOCIOLOGIA

A concepção da sociologia em Gumplowicz

I

A construcção de uma sciencia parece tarefa demasiadamente vasta para ser iniciada e concluida dentro dos apertados limites de um seculo. Realmente que valem cem annos na vida eterna dos mundos, e na orbita incommensuravel que vem descrevendo a intelligencia humana, desde que o primeiro pensamento abrio em flôr no rude cerebro dos primitivos representantes da especie hominal, orbita de traçado irregular e cuja orientação ainda não foi possivel determinar com segurança ? Um epycicló imperceptivel, uma curva inapreciavel dentro desse circulo maximo que traça a evolução mental humana.

Entretanto, entre a concepção ousada que primeiro affirmou a possibilidade de reduzir a leis uniformes as manifestações de uma dada ordem de phenomenos e a que vem depois systematizar as observações colhidas, num corpo de doutrina expurgado e firme, quantas gerações não passam atormentadas pela duvida e pelo anceio de empolgar a verdade fugitiva, quantos dramas se não desenvolvem na face da terra, quantos imperios, as vezes, não surgem e se esbarrondam ? !....

Não nos admiremos, portanto, de que o seculo XIX não tenha podido legar aos pensadores dos seculos futuros, a solução definitiva do problema sociologico. Ao enfrentar o temeroso problema, encontrou elle valiosos materiaes. De um lado, eram os extraordinarios desenvolvimentos das sciencias physicas e biologicas que, aclarando os horisontes e augmentando o cabedal da experiencia, offereciam ao investigador moderno vantagens inextimaveis. Por outro lado, eram as tentativas de Vico, as abordagens de Montesquieu, Herder, Kant e outros espiritos selectos, que faziam entrever vastas regiões solicitando a fecundação da sciencia. Mas, não obstante, o enprehendimento era muito grandioso para ser levado ao termo em um tracto de tempo tam limitado. Lembremo-nos de quantos centenares de annos medeiaram entre Hypocrates e Bichat. E a biologia não é certamente uma sciencia tam complexa quanto a sociologia.

O problema biologico teve de esperar até que se firmassem muitas verdades em outras dominios, das quaes elle dependia irrecusavelmente, para, então ter a conveniente solução. A sociologia igualmente deve a lentidão com que vai marchando, em parte, a deficiencia de pontos de apoio sobre os quaes tem necessariamente de repousar. E sabe-se que a psychologia experimental, para não falar senão desta, ainda não conseguiu explorar convenientemente muitos dos dominios que lhe cumpre avassalar para ser uma sciencia em periodo de constituição definitiva. Ainda se mantem na phase da elaboração ao menos em alguns de seus departamentos. E é justamente delles que mais necessita a sociologia.

São attenuantes essas que devem ser consideradas em favor dos philosophos que tomaram sobre os hombros a pesada e gloriosa empreza de arrancar, das entranhas do desconhecido, o principio e a força que agitam e fazem rolar eternamente a irrequieta humanidade, pela superficie do planeta terreno, em demanda de um ideal que se não define ou se transforma incessantemente, movel no horisonte do espirito, as vezes radiante e tam proximo que o homem, ensoberbecido, julga empolgal-o só com o extender a mão, outras, tam distante, tam sumido na immensidade que a mente vacilla, desvaira, sossobra.

São attenuantes, é certo, e não devem ser olvidadas. Porem não é menos certo que nenhum dos nossos sociologos contemporaneos conseguiu entranhar-se pelo filão principal do minerio cuja exploração emprehendeu. E, por isso, nenhum fez ainda eschola, agremiando, em torno de certos dogmas fundamentaes, um grupo de intelligencias, poderosas e fecundas que proseguissem na senda encetada, aprofundando as verdades obtidas e dellas tirando todas as naturaes consequencias. Augusto Comte concebeu a sociologia por um modo que foi repudiado par Spencer ; Buckle apresentou vistas que differem das de Schaefle ; Lilienfeld diverge de Gumplowicz, como diverge de Tarde. Cada qual, tendo um ponto de vista seu, e pouco aproveitando do contingente de observações reunido por seus antecessores, vai abrindo uma trilha nova que, como as outras, corre o risco de ficar em olvido, a similhança de um caminho traçado sobre as areiaes ondeantes do Sahara.

Esse modo de proceder tem sido origem de muitas das decepções soffridas no dominio da sciencia social. A elle devemos igualmente attribuir a infelicidade do novo livro de Gumplowicz—*Luta das Raças*—que acabo de ler por uma traducção franceza.

Como haviam falhado as tentativas de outros sociologos entendeu o illustre professor de Gratz que nos livros de todos elles nada havia mais que retraço inaproveitavel e que era preciso não só assentar a sciencia sobre bases novas, como, igualmente, ter por não existentes todas as observações, todos os modos de ver antes delles apresentados. Mas como suppor que tam fecundos engenhos só tenham alcançado em suas extenuantes lucubrações um amontuado de erros ou de cousas inuteis ! Comprehende-se que hajam errado, mas é difficil que não fizessem, ao menos, algumas observações exactas. E esta é justamente a verdade para elles como para o escriptor das *Lutas das Raças*, livro, onde, a par de uma concepção acanhada do problema sociologico, penso eu, se deparam muitos golpes de vista engenhosos e dignos de serem enceleirados entre as conquistas da intelligencia humana.

Continúa

Clovis de Bevilaqua.

POESIAS

Rei Pegureiro

(HENRI HEINE)

O joven pegureiro é rei : throno imponente
Radiante possue na vivida collina ;
Sua c'rôa real formou-lh'a o sol potente,
Cujo ouro precioso a fronte lhe illumina.

Saltitam-lhe em redor gentis, condecorados
De cruzes côr de sangue, os candidos cordeiros ;
São camaristas seus—novilhos denodados
Semelhando a pavões, soberbos e altaneiros.

Ha comicos do rei—os pandegos hircinos ;
Ha musicos tambem... são da real capella :
Cada ave toca flauta e o gado enche nos hymnos
Chocalhando a valer. Que musica tão bella !

Dulcissima harmonia em que entra o alegre riso
De abetos e cascatas ! Celica parece !
E o pegureiro—o rei—, gosando o Paraiso,
Molle a cabeça inclina e languido adormece.

Em quanto o somno o prende, o olhar volve sinistro
Corpulento mastim, melhor dentre os melhores ;
Dos dominios reaes é o rabido ministro
De retumbante voz que assusta os arredores.

Dorme o rei ; dorme e sonha e estas phrases murmura :
« Bem difficil missão de reinar esta minha !
« Ah ! que onde eu vou fruir minha maior ventura
« E' no meu proprio lar, junto á meiga rainha !

« Quanto é doce poisar no morno collo della
« Minha fronte real, dormir, sonhar... oh ? quanto !
« Nos teus olhos gentis está meu reino, oh ! bella !
« Meu poder infinito, o amor, a luz, o encanto ! »

Abril 1894.

Almeida Cunha.

Elogio Dramatico (*)

Por occasião da inauguração do Theatro de S. Izabel

Monumento honrador de Grecia e Roma,
Quando Roma existio, quando houve Grecia,
Surge, avulta entre nós, honrando as Artes.
Surge, ufano de gloria, eleva aos Astros
A fronte altiva, que ás Idades mostra
Do seculo o saber, a luz, e o nome.
Monumento honrador, que aformozenta
Hum paiz, onde as Graças folgão, brinção,
Onde o genio reduz, e desenvolve,
Mimos e graças, que lhe deu Natura :
Onde brando serpeia, sussurrante,
Capibaribe ameno, encantos todo ;
Aqui, onde a Moral, erguendo o braço,
Aponta os vicios, e as virtudes marca,
Onde o crime, assombrado, e espavorido,
Apparece, qual he, medonho, horrivel ;
Aqui, onde a verdade fulge, e brilha,
E Independente, altiva, a voz delata,
E, ferindo o perverso, os bons ampara,
Tereis aqui a norma, o typo excelso,
Dos costumes, que as leis mantem no Globo.
São os Theatros da Moral a escola ;
O Povo indocil retratado observa
O erro, o crime, que se espraia e lavra,
Em seu gremio, nas classes, que são suas :
Do virtuoso alli virtude aprende,
Dos máos tambem alli aos vicios foge.
O hypocrita feroz, despido assoma
Desse véo seductor, que illude os homens.
Ambicioso, e sordido avarento,
Vê, que o céo vingador transtorna, abraza,
Cofres, thesouros, que a injustiça esconde
Um só vicio não ha, nem ha virtude,
Que escape aos traços, ao vigor, e a força,
Do mimico pincel, que a Scena esmalta.
Nos Céos de Olinda, jubiloso um dia
Raiou aos filhos, que em seu seio habitão,
Um dia de prazer, suave, e puro,
Como as delicias, que nos Céos rodeião
O Throno excelso de Monarcha Immenso,
Que em salas de crystal esteia as bases :
Onde mares de luz rebentão, correm
Da face augusta, que illumina os orbes,
Que ledos gyrão na extensão do espaço.
Hermeto, cujo nome o Imperio acolhe ;
De saber, de virtude, ornado sempre,
Do Senado Brasilico o esmalte,
Firme esteio do Throno, e á Patria caro ;
Hermeto para os bons, a gloria, o typo,
Grandioso projecto, e excelsa empreza,
Fervendo em zelo, aperfeiçôa, ultima.
Aqui, o nome seu será gravado,
E o tempo tragador, de assombro cheio,
Retrocedendo a rapida carreira
De seu carro veloz, submisso a Gloria,
Ao fulgor do saber, da Intelligencia,
Ha de illeso deixar virtudes suas.
Que brilhante porvir os Céos lhe aguardão !
Na lista dos Heróes seu nome avulta :
Com elle exulta, oh ! Patria ! Olinda exulta.

F. Ferreira Barreto.

(*) A poesia acima não figura na collecção, que corre impressa das obras do orador e poeta pernambucano, feita pelo commendador A. J. de Mello.

Virtude da Hypocrisia

(R. de Campoamor)

Eu vi com bastante pena,
Qu' hontem, alma de minh'alma,
Mandaste colgar, Helena,
Do teu balcão uma palma.

Ou a palma não é tit'lo,
De uma candidez notoria,
Ou não é certo o capit'lo,
Que résa de ti a historia,

Pois dizem que um imprudente,
Depois que a palma avistou,
Affirmára, maldizente !
Que um galan assim fallou :

«Pouco de honradez nos resta,
«Se nossas virtudes são,
«Como a virtude que attesta
«A palma desse balcão

Bem entenderás, Helena
Esta indirecta malvada ;
Que já publica é a scena,
Entre vós ambos pasada

Pois ao mirar embebido,
Diz baixinho o vulgo ruim :
«Ha brisas que tem mexido
«As flôres desse jardim.

Tu negas o facto, Helena,
Pois, em materia de honor,
ANTES, o Codigo órdena,
SER MARTYR QUE CONFESSOR.

Se de ti fallar quizerem,
Sempre será nescio intento ;
Pois honra de ninguem ferem
Palavras que leva o vento.

Encobre sempre a verdade,
Que a virtude, em sua essencia,
OPINIÃO é metade,
Outra metade—APPARENCIA

Palma ostenta ; é uso pois ;
O mentir não é prudente ;
Mas par'algo Deus não poz
O coração bem na frente.

Em confessar não se exponha,
Mas engana pelo honor ;
Nos homens isso é VERGONHA,
Nas mulheres é PUDOR.

Se alguem tua honra isenta,
Sabe pois que ha mil que são,
Como a virtude que ostenta
A palma do teu balcão.

JOSÉ DE VASCONCELLOS.

A canção de Musette

(MURGER)

Ao amigo dr. José Eduardo Teixeira de Souza

Hontem, vendo uma andorinha,
Da primavera lembrei-me,
De Musette recordei-me,
Co'os olhos cheios de pranto ;
E, durante todo o dia,
Fiquei n'um suave engano
Ante o almanack do anno,
Em que nos amámos tanto.

Não morreu-me a mocidade,
Nem tu no peito estás morta :
Si tu batesses á porta,
Eu abriria, ó deidade;
E já que eu tremo pensando
Que no amor és inconstante,
Vem partir com teu amante
O pão da felicidade.

Os moveis do nosso quarto,
Nossos amigos de outróra,
Estão alegres agora,
Despiram o lucto antigo :
Vem ver quão tristes ficaram,
Após a tua partida,
O leito, a taça, querida,
Em que bebias commigo,

Vestindo o vestido branco,
Que antigamente vestias,
Como nos bosques corrias,
Correrás, qual borboleta ;
Beberás sentada á sombra
Da latada, em que sentavas,
O vinho, em que tu molhavas
A aza da cançoneta.

Deus, que por mim não te odeia,
Da lua os gratos lampejos
Prestará aos nossos beijos
Nos bosques encantadores ;
E, tu gentil creatura,
Abraça a natureza
Sempre cheia de belleza,
Sorrindo aos nossos amores.

Musette de mim lembrou-se ;
E o carnaval terminando,
Veiu p'ra o ninho voando,
Como um'ave encantadôra ;
Não senti, quando abracei-a,
As emoçoes, que sentia,
E a traidôra me dizia
Que eu já não era o que fôra.

Vai-te, adeus... tu estás morta
Com o amor que apunhalaste ;
No calendario enterraste
Os nossos dias queridos ;
Só revolvendo nas cinzas
Póde a lembrança suave
Restituir-nos a chave
Dos paraisos perdidos.

J. B. Regueira Costa.

CURIOSIDADES DO BRASIL

Goyaz

MESAS DE PEDRA

Perto de Santa Rita existe uma pedra, da qual sae um pedestal de tres palmos de altura e palmo e meio de diametro ; sobre esta columna ou cylindro está assentada uma pedra de seis palmos de comprido, tres de largo e um de grossura, formando uma mesa perfeita e bem nivelada.

Na estrada de Goyaz para a aldeia de S. José existe uma mesa de pedra, semelhante a dos campos de Santa Rita.

—

ARCOS NATURAES

Uma legua distante de Santa Rita ha um feixo ou arco natural, de grande comprimento ; por baixo delle passa a estrada para o porto do Rio Vermelho.

Pode comparar-se á gruta de Pausilipe, na estrada de Puzzoli para Napoles.

A gruta de Santa Rita é atravessada por um ribeirão e a estrada vai ao lado delle.

Em Anta ha outro feixo semelhante, posto que menor : este tem sessenta passos de comprimento.

Matto Grosso

PÁO D'AGUA

Criam-se grandes arvores, a que dão este nome, duas leguas a leste das cabeceiras do rio Jaurú, e a roda dellas (arvores) uma especie de junco de haste alta e dura, que serve como de canudo, o qual introduzido pelos orificios naturaes, que o tronco daquella arvore tem junto da terra, della se tira a quantidade d'agua bastante para beberem os viajantes, e as suas cavalgaduras nos arenosos campos dos Parecis, onde ha falta d'agua.

PREHISTORIA

Antiguidade da navegação do Oceano

VIAGENS DOS NAVIOS DE SALOMÃO AO RIO DAS AMAZONAS

II

(Continuação)

Emfim nesta região superior da bacia das Amazonas, achavam prata e outros objectos que as frotas traziam de Joppe (Jaffa) para Jerusatem ; os nomes dos que estão no texto hebraico da Biblia pertenciam á lingua dos Antis, como ver se-ha adiante.

Dissemos ha pouco que chegando-se mais aos Antis, o ouro fino era abundantissimo ; com effeito, os Hespanhoes têm, durante cerca de dois seculos, effectuado na Alta-Amazonia, a lavagem das areias auriferas, e a sua riqueza não parece haver diminuido ; pois hoje, um indio, com seu prato de madeira, pode colher até sessenta francos de ouro fino em uma hora (19) Foi evidentemente essa região que no tempo de Salomão recebeu o nome de Tarschich : pois a etymologia d'esta palavra é tomada da lingua Kichua, que é a dos Antis. Tarschisch origina-se de *tari* «descobrir» *chichiy* «colher o ouro miudo» Tarschisch é pois o logar onde se descobre e colhe o ouro miudo. O abadnono de Ophir, a vizinhança de Parvaim que foi preciso tambem abandonar, pois que era necessario se internar consideravelmente ; as facilidades offerecidas pelas novas descobertas, e a etymologia de Tarschisch são um concurso de circumstancias que determinam a região onde se achava Tarschisch. Emfim digamos que este nome não tem sua etymologia em lingua alguma a não ser o Kichua. Para ir a Tarschisch, diz a Biblia que o propheta Jonas embarcou em Joppe : era pois para emprehender a navegação do Atlantico ; pois no caso contrario tinha de embarcar no mar Vermelho.

Eis o que diz o vers. 22 do cap. 10 dos Reis :

« No mar, havia para Salomão uma frota de Tarschisch, *com* a frota de Hiram. Uma vez em cada tres annos, vinham os navios de Tarschisch, trazendo ouro, prata, marfim, monos e pavões». Os Paralipomenos confirmam essas viagens triennaes, dizendo liv. 2, cap. 9, v. 21 : «Os navios ião a Tarschisch para o rei, *com* os servos de Hiram : uma vez cada tres annos, vinham os navios de Tarschisch.»

Faremos observar que a viagem de Ophir, no reinado de Salomão, não lhe rendeu senão 42) talentos de ouro, segundo o cap. 9 do liv. 1 dos Reis : e que os Paralipomenos, liv. 2, cap. 9, v. 10, completam esta narração : « Os servos de Hiram e de Salomão, que trouxeram o ouro de Ophir, conduziam *algum* e pedras preciosas ». As madeiras chamadas *algum* deviam necessariamente serem desembarcadas em Joppe que é muito perto de Jerusalem. O cap. 9, v. 11, do liv 1 dos Reis diz : *E tambem a frota de Hiram* que trouxe ouro de Ophir, importou grande quantidades de arvores *Almug*, e pedras preciosas. Notemos que nesta viagem as frotas alliadas trouxerão de Ophir duas sortes de madeiras, os *algum* e os *almug*, porém que não é mais questão de madeiras nas viagens a Tarschisch cujo ouro e prata foram o movel principal.

Se se resume o que tem dito os commentadores sobre o nome de Tarschisch, uns suppozeram que significava o *mar* outros pensáram que podia ser *Tarso*, cidade da Cilicia ; uns apontaram Carthago, outros para Gades ; porém esses logares todos não produziam nem ouro, nem prata, nem pedras preciosas, nem tambem pavões e monos. Houve quem sustentasse que Tarschisch não podia estar senão na costa das Indias orientaes, o que é visivelmente impossivel, pois que Jonas, para la ir, longe de embarcar no mar Vermelho, foi embarcar em Joppe ; e que além disso a frota de Hiram sahia do Mediterraneo. Emfim outros commentadores disseram que Tarschisch podia ser um porto da costa occidental d'Africa ; porém a Africa não tem pavões, e os mais ousados admittiram que podia ser *uma ilha do oceano*. Estes ultimos se têm approximado um pouco mais da verdade, sem se atreverem porém a fazer atravessar completamente o oceano a frotas bem equipadas entretanto e que sahiam para effectuarem viagens de tres annos. Independentemente das provas de navegação que temos dado na introducção d'este relatorio, aproveitamos esta occasião para lembrar aos que estão sob a influencia de uma idéa tão erronea sobre a passagem do Oceano, que em 1867, americanos o têm atravessado na sua maior largura, *uns em canoa* e outros *em jangada*, desde Nova York.

Ora basta lançar os olhos sobre um planispherio para se convencer que do Cabo-Verde ao Brazil, a distancia é a metade da que existe entre Nova-York e as ilhas Britannicas.

A juncção dos factos que têm respeito a Tarschisch o collocam tanto quanto o seu nome, na vezinhança dos Antis, a Oeste de Ophir e na parte mais rica da bacia das Amazonas. A região de Tarschisch acha-se pois onde a temos indicado em nosso mappa.

Examinemos agora algum nome dos objectos que traziam os navios de Salomão e de Hiram em suas viagens triennaes ; pois, á excepção do ouro, da prata e das pedras preciosas, cousas conhecidas dos Hebreos antes d'estas viagens, os outros artigos importados a Jerusalem alli chegavam *com nomes pertencentes a lingua extrangeira*, e esses nomes estrangeiros eram evidentemente do logar da proveniencia dos artigos importados.

Fallemos primeiro das madeiras preciosas e odoriferas que uns julgarão ser o sandalo. Em o liv. 1 dos Reis, cap. 11, diz-se que os navios de Hiram trouxeram ouro de Ophir e grande quantidade de arvore *d'almug*, nome cujo plural é almughim. Almug pode ter sua derivação do vacabulo hebraico *ala* «madeira dura ou madeira consagrada», e do termo Kichua *mucki* «odorifero, cheiro», e cujo verbo é *muka* «cheirar» ; ou então sua etymologia está nas duas palavras Kichua *alli* «bom, excellente», e *mucki* «cheiroso ou cheiro». Almug é pois «madeira de bom cheiro», e foi com ella, segundo a Biblia, que Salomão mandou fazer as columnas do templo de Jerusalem. Parece que os navios tyrios forão os unicos que trouxessem esta madeira ; se é o sandalo, podemos affirmar que delle ha muito na Alta-Amazonas. Em o livro dos Paralipomenos, cap. 9, v. 10, lê-se : «Os servos de Hiram e de Salomão, que trouxeram o ouro de Ophir, trouxeram *algum* e pedras preciosas», donde resulta que esta ultima sorte de madeira foi trazidas por ambas as frotas.

No texto hebraico, diz-se no plural *algumim*, e este nome não tendo sido entendido pelos interpretes, traduziram-no em latim por *ligna hebeni*, *ligna thyina* e *ligna coralliorum*. Sua otymologia está no hebraico ; *ala* «madeira», e no Kichua *kumu* «curva» ; ou ainda nos vocabulos Kichua *alli* «bom», *kumu* «curva» ; os *algum* ou algumim são pois «as madeiras curvas» ou «as boas curvas». O emprego dos *almug* para os pilares nos explica o dos *algum* para os arcos entres esses pilares e para a abobadas do templo.

O celebre philologo Max Muller diz que um dos muitos nomes dados ao sandalo, no sanscrito, é *valguka*. Este valguka, prosegue elle, é claramente o nome que os mercadores judeos e phenicios teem corrompido em algum, e que os Hebreos teem mudado em almug. Se assim fosse, o texto hebraico não lhe teria dado senão o nome adoptado pelos Hebreos.

Comparando este vocabulo sanscrito com as etymologias verdadeiras e expressivas de *almug* e de *algum* tiradas do Kichua *al-mucki* e *al-kumu*, o valgaka de Max Muller não é admissivel e não tem recebido as duas transformações que suppõe ; alem de que, apezar da sua sciencia sanscrita, nunca poderá elle achar Ophir nem o ouro de Ophir no Malabar, esta parte da India por elle indicada ; nossa demonstração já o tem provado.

A frota de Tarschisch levava tambem a Salomão aves chamadas *tuki*, no plural *takum* : este nome foi geralmente traduzido por pavão. Notemos primeiro que a America equatorial possue diversas variedades de pavões e de perus : oriundos d'aquella terra, alli vivem no estado selvagem. Fallamos aqui d'essas duas especies de aves, porque ambas teem os mesmos modos, ambas *se inham com orgulho*, abrem em leque suas pennas e fazem roda.

Quem quer que tenha visto os perus fazerem roda, sabe que neste momento *tuk* é um som um pouco abafado e muito particular produzido por estas aves para se fazerem admirar. Pois bem, este *tuk* é justamente a origem de *tuki*, palavra Kichua que significa «inchado de orgulho, orgulhoso.»

(Continua)

(19) No anno passado, e este anno ainda, temos visto os relatorios dos officiaes da marinha peruana que estabelecem a verdade desta asserção e que apontam, nomeando-os, esses logares tão ricos onde as experiencias foram feitas debaixo de seus olhos.